# O Malho

ANNO XXIII NUM. 1.162

*Rio de Janeiro, 20 de Dezembro de 1924*

NUMERO DE NATAL

1$000

Para todo o Brasil


O NATAL DOS "POBRESINHOS"

*JECA — Entra, papae Noel! Não imaginas o prazer que tua presença nos causa.*

*A VISITA — Bábá Noê, nô! Djorge, si, o durca do bresdaçô.*

# DE TUDO

COUPON DO DIA 20 DE DEZEMBRO

*Consultante:* . . . . . . . . . .

. . . . . . . . . . . . . . . . . .

LITERATO (Campos) — Fernan Lopes é o nome de um dos chronistas mais reputados do seculo XV. A obra mais notavel do escriptor é a chronica d'El Rei D. Pedro I";

CURIOSO (Rio) — Os fogos fatuos, os relampagos e os fogos de Santelmo. O para-raios foi descoberto por Franklin.

PAULO SOMERS — Em resposta ás suas perguntas temos a dizer o seguinte: 1°, o soneto foi para a cesta; 2°, as escolas por meio de correspondencia pouco adeantam; 3°, a melhor grammatica é a de Alfredo Gomes; 4°, qualquer casa do artigo manda para o interior as amostras com os respectivos preços.

HARLO PONGE — 1°, sim; 2°, vamos averiguar; 3°, dirija-se á Livraria Pimenta de Mello & C., rua Sachet n. 34, proximo á rua do Ouvidor; 4°, não é verdadeira a noticia.

GERMANO (Parahyba) — Qualquer Manual Charadistico resolve o que deseja.

J. PAULA VAZ — As obras de Dostoiewski e Afranio Peixoto, custam respectivamente 6$500 e 15$000 e encontram-se á venda na Livraria Pimenta de Mello & C., rua Sachet n. 34, proximo á rua do Ouvidor. "O Papa e o Concilio" é obra esgotada; todas as demais serão encontradas muito breve na mesma livraria.

ANGORO (Minas) — Os concursos em geral dependem de vagas; em todo o caso vamos averiguar; no "Compendio de Escripturação Mercantil" de J. X. Carneiro e no "Commerciante no Brasil" de Adolpho de Magalhães, encontrará tudo o que deseja. As obras indicadas acham-se á venda na Livraria Pimenta de Mello & C., rua Sachet n. 34, proximo á rua do Ouvidor.

RAPOSO JUNIOR — Pudica, Satyro, Medicis, Chrisanthémo, Elite e Pudico.

LINENESES (S. Paulo) — Nas livrarias que procuramos não nos souberam informar sobre o livro em questão; em todo o caso vamos averiguar e com o maior prazer responderemos.

AGUINALDO (Rio) — Procure o professor Carlos Alves no Instituto La-Fayette;

ESCULAPIO (Bahia) — Na Livaria Pimenta de Mello & C., á rua Sachet n. 34, o presado amigo encontrará todos os livros que deseja.

RADIO-AMADOR (Vassouras) — Aqui mesmo no "O Malho" o amigo encontrará o que deseja.

H. S. PINTO (S. Rita) — Sociologia e Esthetica, 5$000; Gallos de Apollo, 4$000; Essais de critique, 18$000; Petit Larousse Illustré, 16$000. Todas estas obras são encontradas na Livraria Pimenta de Mello & C., Rua Sachet, 34, proximo á rua do Ouvidor.

LINENESES (S. Paulo) — Conforme o promettido averiguamos o que deseja: O livro "Bahia de Outr'ora" de Manoel Quirino não existe no Rio, porém, póde dirigir-se ao editor Romualdo dos Santos — Livraria Catilina, Bahia.

50 H. P. (E. do Rio) — O livro que deseja custa 4$000; póde pedil-o á Livraria Pimenta de Mello & C., Rua Sachet 34, proximo á Rua do Ouvidor.

ALEM PONTES (Santo Antonio do Imbé, E. do Rio) — Casa Edison, Rua do Ouvidor, 135 — Casa Arthur Napoleão, Avenida Rio Branco, 122.

## Vagabundos

(O Conselho terá representação por classes).

*— Não precisas pleitear, Praxedes, porque, na certa, nós tambem teremos representação.*

# INSTRUCÇÕES SOBRE O IMPOSTO SOBRE A RENDA

Está inaugurado o serviço do Imposto sobre a Renda, creado por lei de 1923, e já foram iniciados os trabalhos correspondentes a 1924. Assim, convém que todos tomem nota das seguintes advertencias, extrahidas dos regulamentos em vigor:

I — QUAES SÃO OS CONTRIBUINTES — Todos, desde que tenham rendimento superior a 10 contos de réis annuaes, e que tenham tido residencia em qualquer ponto do territorio nacional em 1º de Janeiro de 1924.

Vejam adiante quaes são as rendas taxadas e quaes as que se acham isentas.

II — RENDAS SUJEITAS AO IMPOSTO — Estão divididas em quatro categorias:

1ª — as do commercio e industria;

2ª — as de capitaes e valores mobiliarios;

3ª — as provenientes de ordenados publicos e particulares, subsidios, emolumentos, gratificações, bonificações, pensões e remunerações, sob qualquer titulo e fórma contractual;

4ª — as provenientes do exercicio de profissões não commerciaes e não comprehendidas em categoria anterior.

Estão isentas as rendas provenientes da Agricultura e da propriedade immobiliaria, as dos funccionarios publicos estadoaes e municipaes, as dos portadores de titulos da divida publica e as de instituições philanthropicas. Neste exercicio, estão igualmente isentos os juros de emprestimos com garantia de propriedade agricola. — Os accionistas, pessoalmente, não pagarão imposto sobre os dividendos percebidos; o imposto recáe sobre a sociedade anonyma, que é a contribuinte na especie.

III — O QUE DEVE FAZER O CONTRIBUINTE — Deve fazer a declaração dos seus rendimentos perante a repartição de lançamento do lugar de sua residencia ou onde tiver a séde do seu estabelecimento principal (vêde abaixo — V). Para essa declaração o prazo vai até 1º de Abril de cada anno, mas, no presente anno, foi elle prorogado até 14 de Dezembro.

Para facilitar as declarações, os funccionarios fornecerão fórmulas impressas, de accôrdo com os modelos regulamentares. Essas fórmulas são de tres especies: uma para as 2ª, 3ª e 4ª categorias, e outra para as sociedades anonymas.

O contribuinte deverá preencher a sua fórma e entregal-a á repartição, exigindo recibo. Depois, aguardará o lançamento, que em curto prazo lhe será dado a conhecer.

Se não concordar, póde fazer sua reclamação ao funccionario responsabel pelo lançamento, — ou recorrer para o Conselho de Contribuintes, **dentro de dez dias**. Das decisões do Conselho ainda cabe recurso para o Ministro da Fazenda.

A FALTA DE DECLARAÇÃO **no prazo designado** (isto é, até 14 de Dezembro, no corrente anno), **dará lugar ao lançamento "ex-officio", que será feito sobre um rendimento arbitrado pelo fisco accrescida a importancia do imposto com a multa de 60 °|°.**

Quando se verificar a existencia de uma DECLARAÇÃO FALSA, a penalidade será ainda maior e applicada com o maximo rigor.

IV — PARA MAIORES EXPLICAÇÕES, sendo necessarias, ha os seguintes meios:

— Os funccionarios das repartições de lançamento (vêde abaixo — V) fornecerão todas as de que careçam os contribuintes para preencher as fórmulas de declaração.

— Estão publicados no "Diario Official", de 6 de Setembro de 1924, o decreto n. 16.580, que approva o regulamento para o serviço de arrecadação do Imposto, e o decreto n. 16.581, que approva o regulamento do imposto, no "Diario Official", de 20 de Setembro, as "Instrucções" para o lançamento, expedidas pelo Sr. Ministro da Fazenda, e no de 28 de Setembro, as "Instrucções" sobre a Commissão technica (de coefficientes).

Essas publicações serão reproduzidas em folhetos.

— Tambem existe um folheto, publicado pela Delegacia Geral do Imposto sobre a Renda, sob o titulo "Rendimentos derivados do Commercio e da Industria", no qual são dados uteis esclarecimentos aos contribuintes dessa classe.

Esse folheto póde ser facilmente obtido.

Trabalhos analogos serão publicados, especialmente dirigidos ás outras classes de contribuintes.

V — REPARTIÇÕES DE LANÇAMENTO — São as seguintes:

**No Rio**, a Delegacia Geral do Imposto sobre a Renda — á Avenida das Nações, provisoriamente no pavilhão fronteiro á Casa de Misericordia;

**em Nictheroy**, uma secção especial da Delegacia Geral e as repartições arrecadadoras;

**nos Estados**, as Delegacias Fiscaes, na capital; as mesas de rendas, collectorias e alfandegas, onde houver.

No Rio, ainda haverá, para o fornecimento de fórmulas e recebimento das declarações, postos especiaes em differentes pontos da cidade, como será opportunamente divulgado.

Na Delegacia Geral, no Rio, e nas Delegacias Fiscaes, nos Estados, funccionarão os Conselhos de Contribuintes.

DELEGACIA GERAL DO IMPOSTO SOBRE RENDA

# Assumptos agricolas

## A LÃ DE SUMAUMEIRA OU KOPOK

A *sumaumeira*, arvore excelsa e colossal que cresce abundantemente na Amazonia, produz uma lã conhecida no commercio com o nome de *kopok* ou algodão de seda, que é muito procurada pela industria de recheio de estofos desde alguns annos.

Esta lã encontra-se em fórma de fios finissimos e sedosos de côr branca ou amarellada, envolvendo as sementes contidas nas capsulas fusiformes, de coberta coriacea, que constituem as fructas desta planta.

Possue esta lã numerosas qualidades muito notaveis desconhecidas em outras fibras.

Uma dellas é que fluctua com facilidade e mostra uma grande resistencia a humedecer-se devido talvez ao oleo de que estão empregnadas.

Magnificos salva-vidas são os deste textil. Um fluctuador feito desta substancia póde supportar de 30 a 35 vezes o seu peso, não existindo vegetal algum cuja qualidade de fluctuar possa comparar-se a ella.

As fibras são curtas e macias, tendo paredes delgadas e contém, é provavel, maior quantidade de ar que qualquer outra fibra.

Além do seu bello lustre possue certa elasticidade que as faz indicar como proprias para enchimento.

Devido a esta propriedade e a que indicamos de sua difficuldade para absorver a agua assim como sua qualidade de fluctuar, é uma substancia preciosa para apparelhos salva-vidas que resultam superiores aos de cortiça.

Actualmente o seu uso está limitado a um certo numero de industrias, entre as quaes figura em primeiro logar a fabricação de "edredons", os quaes resultam mais leves que os que levam crina de algodão. Sua applicação mais importante é na fabricação de salva-vidas.

Os trajes, saccos e vestimentas, forrados desta materia são de todo insubmersiveis, pesam pouco e sua impermeabilidade é permanente.

Tentou-se tambem a fabricação de tecidos de lã de sumaumeira e não obstante os ensaios terem fracassado devido á difficuldade que apresentavam as fibras para serem fiadas, hoje em dia se conseguiu em França, cardar, fiar e tecer a fibra graças a um notavel inventor, o Sr. Mondamert.

O processo, segundo somos informados, consiste em preparar a lã que se separou da semente, quer a mão ou por meio mecanico, em mantas ou tiras, que seriam o ponto de partida para fabricação do fio. Não se poude conseguir isto antes, porque as cardadoras conhecidas desperdiçavam, despedaçavam e pulverisavam as fibras debeis.

Com o fim de evitar esta difficuldade, Mondamert se dedicou a construir um apparelho apropriado. O principio em que se baseia seu processo consiste na collocação parallela dos filamentos entre as pontas da carda por meio de escovas que os deixam inteiros e com todas as suas qualidades.

Além disso, com o emprego de meios artificiaes se produz a solidarisação das fibras, pois estas não têm, como a lã animal, ganchos naturaes, e para remediar este defeito se submette a borra a uma temperatura elevada, á mercê da qual se encaracolam as pontas das fibras e assim se engancham umas em outras da mesma maneira que as da lã animal.

Cardado o kopok, procede-se a fiação, dependendo o exito desta operação das condições em que se realisar a anterior. Se cardou-se bem, se poderá fiar como se queira, fino ou grosso com a maior facilidade e obtendo o fio não se tem mais que tecel-o como qualquer outra materia textil que conhecemos. Como producto accessorio da exploração da lã de sumaumeira temos o grão, que contém cerca de uns 24 °|° de oleo.

Obtem-se este quer pelo emprego de dissolventes ou por meio da prensa hydraulica; no primeiro caso se consegue extrahir 22 °|° e no segundo sómente 17 a 18 por cento. Este oleo, rico em stearina, é ligeiramente viscoso e se assemelha um pouco ao oleo de caroços de algodão, mas tem uma côr mais pallida depois da clarificação.

Emprega-se em Rotterdam, na Hollanda, e algumas vezes tambem em Marselha, França, para fabricação de sabões duros. Saponifica-se com lixivias fracas.

A torta que contém 28.4 °|° de substancias albuminosas e 7.9 °|° de materia graxa, póde-se empregar, segundo Jumelle, na alimentação do gado.

Tanto as nossas sumaumeiras da Amazonia como as nossas paineiras do sul do paiz, se encontram sem exploração industrial alguma.

Entretanto, a paina e a sumaumeira custam 20$000 o kilo.

PASCHOAL DE MORAES

# DYNAMOGENOL

É INDISPENSAVEL A TODOS OS INDIVIDUOS CUJO TRABALHO PRODUZA A FADIGA CEREBRAL, TAES COMO: LITERATOS, JORNALISTAS, PADRES, PROFESSORES, EMPREGADOS PUBLICOS, ESTUDANTES E GUARDA-LIVROS.

As parturientes não devem deixar de tomar o **DYNAMOGENOL** durante a gestação e depois da "délivrance", pois assim conseguem filhos robustos e ter abundancia de leite rico em phosphato, graças a esta inegualavel preparação. Um vidro de **DYNAMOGENOL** representa para a senhora que ammamenta mais vantagens que uma duzia de garrafas d'Agua Ingleza.

**U.C.M** S.A.
USINAS CHIMICAS MARINHO

Leiam *O Tico-Tico* ás quartas-feiras

# Radiotelephonia

## VADEMECUM DO RADIOTELEPHONISTA AMADOR

### XI

### TRANSMISSÃO DA TELEPHONIA SEM FIO. — RECEPÇÃO DAS ONDAS CURTAS EM TELEPHONIA

**Transmissão da telephonia sem fio.** — Desde o apparecimento das lampadas de 3 electrodos, tornou-se facilmente realizavel a transmissão da palavra ou da musica pelos amadores. A construcção de um pequeno apparelho emissor de lampadas é tão simples quanto a construcção de um posto receptor; é, entretanto, necessario que se disponha de uma fonte de alimentação de 2 a 300 volts, ordinariamente constituida por uma bateria de accumuladores ou de pilha de fraca capacidade (2 a 3 amperes-hora). Póde-se montar uma série de 6 a 7 baterias de pilhas de 40 volts que servem de ordinario para a recepção. Em geral empregam-se lampadas de emissão, menos frageis que as lampadas communs e construidas para supportarem uma tensão mais forte. Na falta destas, póde-se lançar mão das lampadas de recepção, que dão igualmente bons resultados.

O orgão sensivel ás vibrações da voz é o microsphone, apparelho deante do qual falamos nos telephones communs. Um microphone se compõe de uma membrana de carvão cornigero embutido em uma **cuvette** metallica, na qual se encontra uma capsula isoladora cheia de carvão granulado, em contacto, de um lado, com a membrana e, do outro, com uma fonte de corrente. As vibrações sonoras estabelecem variações de contacto entre os granulos de carvão, que por sua vez vibram acompanhando as modulações da voz. A corrente que atravessa o microphone é assim influenciada, seguindo as mesmas modulações. Em vez de ser enviada ao fio aereo como no telephone, essa corrente variavel age sobre o circuito da grade e, á seguir, sobre a antenna do posto emissor de telephonia sem fio.

Assim, pois, um microphone intercalado no circuito de antenna modifica a amplitude das oscillações emittidas conforme as variações de intensidade do microphone, é, por conseguinte, conforme as modulações da voz. Essas variações transmittidas são colhidas no posto de recepção e, depois de detectadas, reproduzem fielmente a palavra ou a musica.

Um microphone ordinario dá excellentes resultados para as distancias de mais de 50 kilometros; para as grandes distancias, sendo muito poderosa a corrente para poder passar no microphone, recorreu-se aos arcos; mas quanto á nitidez ha bastante a desejar. Utiliza-se ainda o microphone, mas amplifica-se a corrente resultante por meio de amplificadores de varios gráos em baixa frequencia, antes de transmittil-a ao circuito da antenna.

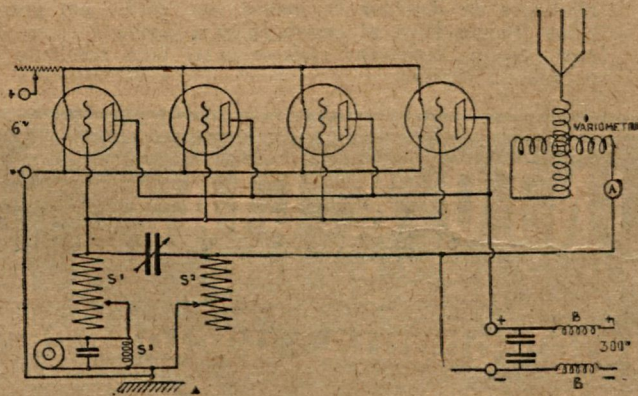



Fig. 40

Daremos aqui o schema da montagem de um posto de amador para o alcance de 30 a 40 kilometros com extensão de onda de 200 a 300 metros. Ahi as lampadas já não são montadas em serie, mas em quantidade, ajuntando-se as placas bem como as grades. (Fig. 40).

O posto comprehende duas bobinas de self, regulaveis, com umas vinte espiras cada uma, em fio de 8|10 sob duas camadas de algodão enroladas em sentido contrario sobre um mandrin isolante e reunidas por um condensador variavel de 1|1000.

O microphone M é **shuntado** por um condensador de 4|1000 e disposto no circuito da grade em derivação sobre um pequeno self da mesma resistencia apparente que o microphone.

A antenna é ligada á grade por um variometro para regular a extensão de ondas.

Os dois pólos da bateria de alimentação são ligados ao apparelho pelo intermedio de dois fortes selfs B,B (cerca de 800 grammas de fio 4|10 sobre duas camadas de algodão enroladas numa bobina) reunidas por duas capacidades de cerca de dois micropharas cada um. Esse dispositivo impede a corrente de voltar sobre si mesma e permitte o emprego de um pequeno dynamo de corrente continua para alimentação de 300 volts.

O microphone, intercalado no circuito da grade, transmitte á antenna as modulações da voz.

Um amperometro thermico de 0 a 1 dividido em decimos, indicará a **accrochage**. O bom accôrdo do condensador variavel e dos selfs dará um maximum, isto é, alguns decimos de ampére e o apparelho estará regulado para a emissão.

A palavra diante do microphone, fará oscillar a agulha do amperometro e a emissão assim obtida com antenna de 2 fios de 30 metros, em fórma de V, será ouvida ha mais de 30 kilometros.

**Recepção das ondas curtas em telephonia** — As emissões telephonicas, actuaes são geralmente transmittidas em ondas de pequena extensão, que não ultrapassam a 4.000 metros. A partir de cerca de 600 metros e acima disso, os apparelhos que descrevemos funccionam normalmente e dão muito bom resultado.

Quando elles são construidos com cuidado e empregados com uma antenna bem isolada de dois fios de 20 a 30 metros sómente, ou um quadro de algumas espiras, póde-se descer até 400 metros; é esse o minimo de extensão de onda para a qual elles são susceptiveis de bom funccionamento.

A recepção das ondas curtas de 150 a 400 metros é muito delicada; ella necessita uma montagem e um cuidado muito particulares. Sabe-se que a frequencia das oscillações emittidas por um posto é tanto maior quanto menor é a extensão de ondas (p. 12: 2 milhões para ondas de 150 metros).

Para uma tal frequencia, o isolamento commum torna-se insufficiente; a resistencia electrica, intervindo nos conductores, torna-se preciso que a secção desse isolamento seja a mais importante. A alta frequencia, que é uma corrente alternativa, circula mais especialmente na superficie dos conductores metallicos.

Por estas razões, empregam-se com vantagem fios compostos de muitas pernas isoladas retorcidas para estabelecer os enrolamentos dos selfs e as ligações.

A recepção das pequenas ondas póde ser obtida em posto de galena; é a mais simples, porém o alcance da recepção é limitado. Póde-se em seguida ajuntar o amplificador ordinario de duas ou tres lampadas de baixa frequencia a transformadores.

O resultado assim obtido dá maior alcance, apezar de tudo insufficiente; com effeito, as transmissões em pequenas extensões de ondas emittidas com fraca energia, sobretudo quando se trata de postos de amadores não irradiam sufficientemente; torna-se pois necessario amplificar mais a recepção para obter um certo alcance ou a audição em alto-falante.

Entre os numerosos modelos empregados, indicaremos uma montagem delicada de regular, porém que dá excellentes resultados (fig. 41). Este apparelho, chamando de resonancia, comporta quatro lampadas, duas de alta frequencia com resistencia e variometros e duas de baixa frequencia, com transformadores (fig. 41).

As bobinas de accôrdo são substituidas por variometros que se compõem de duas bobinas, das quaes uma se desloca com relação á outra por meio de uma chave.

As bobinas dos variometros comprehendem cada uma cerca de 20 espiras sobre tubos de ebonite de 8 a 10 centimetros de diametro. Os dois enrolamentos se induzem mutuamente em addicionaes ou differenciaes, conforme as disposições da bobina movel com relação á bobina fixa.

O accôrdo assim obtido é muito mais sensivel e continuo do que o obtido pelas chaves de contacto ou de cursores e supprime o emprego dos condensadores que têm uma capacidade residual muito importante.

O self de antenna e o primeiro variometro B, estão

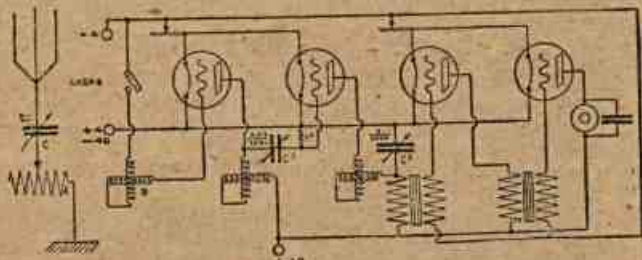



Fig. 41

collocados juntos um do outro, de fórma a se induzirem mutuamente, (moldagem Tesla).

O segundo variometro montado sobre o circuito placa da primeira lampada fórma o circuito de resonancia.

O terceiro variometro se compórta em reacção variavel.

O condensador de ligação C3 terá vantagem em ser variavel; regula-se o self de antenna A, pelo primeiro variometro e pelo condensador variavel.

O segundo variometro compondo o circuito de resonancia, deve ser accordado pelo primeiro.

A regragem do condensador de "accrochage" C2 e dos variometros, permittirá uma symptonia de recepção notavel para a recepção das pequenas ondas com uma grande amplificação.

Em um tal apparelho, a madeira será completamente banida, devendo-se evitar todo máu contacto e fazer o minimo de ligações.

Para as pequenas ondas, aconselhamos um quadro de dois metros de lado com duas espiras de cabo de 20|10 isolado por borracha, ou uma antenna composta de 2 ou 3 fios de 20 metros ou um só fio de 30 metros.

A tomada de terra deverá igualmente ser muito bôa; o fio que liga-a ao apparelho, será o mais curto possivel e de forte secção.

## INFORMAÇÕES:

**Neutrodynes.** — Têm-se repetido ultimamente nos Estados Unidos as experiencias de recepções radiophonicas em trens em movimento. Uma dessas experiencias foi realizada em Agosto deste anno e dirigida pelo engenheiro chefe da "Fada Radio Co., Sr. Kimball Houdthon Stark, num trem da Broadway Limited of Pensylvania Railroad, de viagem entre New York e Chicago.

Os resultados foram os melhores possiveis, pois o posto installado no carro pullman recebeu em alto-falante irradiações de estações distantes 900 milhas do comboio itinerante. Esse posto ambulante estava provido de seis differentes modelos de Receptores Neutrodyne.

Antes dessa, se haviam effectuado experiencias preliminares entre New York e Philadelphia, com a cooperação da estrada de ferro Pensylvania. Nessa experiencia só foi possivel o emprego de uma antenna no interior do carro, mas a despeito disso obteve-se recepção em auto-falante com o trem em movimento.

**O uso dos quadros de recepção.** — Muitos amadores que se queixam dos quadros não devem attribuir o seu fracasso senão á maneira defeituosa por que se servem delles.

A principal vantagem dos quadros de recepção sobre os fios de antenna communs reside nas suas propriedades directivas muito pronunciadas, propriedades graças ás quaes torna-se possivel em geral supprimir os signaes provenientes de estações visinhas, para não deixar subsistir sinão os emittidos por uma estação mais distante, o que não se póde obter pelo simples effeito directivo de uma antenna ordinaria. Desta fórma os quadros são particularmente contra os parasitas atmosphericos ou as perturbações estaticas.

Por outro lado, o quadro tem sobre a antenna o inconveniente de dar resultados menos satisfatorios do ponto de vista potencia. Verifica-se, com effeito, que um quadro de 1 metro de lado utilizado para a recepção das pequenas ondas nas melhores condições de emprego possivel dá, do ponto de vista da potencialidade, resultados que representam approximadamente o decimo do que se póde obter com uma antenna média de 25 metros de extensão de 10 metros de altura.

O emprego das lampadas amplificadoras torna-se, então, indispensavel com o quadro para conservar a mesma intensidade de audição.

Essa relação entre os resultados obtidos com uma antenna e um quadro é ainda menor, quando se estuda a questão para as ondas de 1.000 metros, por exemplo. Para as emissões nessa extensão de onda, os resultados apresentados pela antenna acima descripta são de vinte a trinta vezes melhores, do ponto de vista potencia, do que os que possam permittir um quadro de 1 metro.

Para se obter, em todos os casos, o melhor resultado possivel com um quadro, é preciso poderem-se fazer variar, ao mesmo tempo, as dimensões do quadro, o numero de espiras e o seu afastamento; assim é que para as pequenas ondas um grande quadro com poucas espiras muito afastadas é melhor do que um pequeno quadro provido de um grande numero de espiras, verificando-se justamente o contrario para as grandes ondas.

Felizmente póde-se na pratica tomar um meio termo, para a evitar a necessidade de se utilizar um quadro para cada extensão de onda a receber; assim é que um quadro de 1 metro a 1 metro e 50 de lado póde convir para a maior parte das recepções.

E' importante observar que a separação das espiras por um espaço maior ou menor é fundamental, sobretudo para as pequenas ondas, pois isso permitte de se obter melhor selecção.

Pelo facto de ser a energia captada por um quadro extremamente fraca, engana-se quem acreditar que póde obter delle qualquer coisa com um detector de galena sem lampada amplificadora, a não ser na hypothese de se encontrar o amador a menos de 1 kilometro da estação irradiadora.

Para as distancias comprehendidas entre 1 e 10 kilometros um grão de amplificação de alta frequencia é necessario antes do detector de galena; ou, então, um grão de baixa frequencia si se empregar uma lampada como detector. Nessas condições póde-se obter bom resultado com o capacete phonico.

# A NOVA CORONA

DE

TECLADO UNIVERSAL

A melhor machina portatil

Peça demonstração sem compromisso

## CASA SYSTEMA

Caixa Postal 2424
Teleph. Norte 255
RIO DE JANEIRO

*Já está a venda o* ALBUM CINEMATOGRARHICO DO PARA-TODOS...

# AS BÔAS FESTAS DAS CASAS DO ANDARAHY

## ALBINO DINIZ & IRMÃO

desejam aos seus bons amigos e freguezes muito Bôas-Festas, augurando-lhes um feliz Anno Novo.

Aproveitam o ensejo para participar-lhes que continúam com a sua officina de carpintaria e marcenaria, a qual trata tambem de construcção e reconstrucção de predios, á rua Barão de Mesquita, 119, telephone Villa 2188 — Rio.

## A MARAVILHA

DOMINGOS MOURA FILHO, proprietario da acreditada e conhecida casa de armarinho **A Maravilha**, á rua Barão de Mesquita nº. 740, no Andarahy, tel. Villa 3372, apresenta a seus amigos e freguezes cumprimentos de Bôas-Festas, e convida-os a visitar o seu estabelecimento e ver o grande, variado e bonito sortimento de tecidos, proprios para as festas de Natal, Anno Bom e Reis.

## A BOTA DO ANDARAHY

**Rua Barão de Mesquita nº 784**

J. BARRUCHO & IRMÃO, proprietarios da **A Bota do Andarahy**, felicitam seus amigos e freguezes pela entrada do anno novo e convidam-os a visitar o seu estabelecimento, onde encontrarão um grande e variado sortimento de chapéos para homens e calçados para creanças, homens e senhoras, de todos os gostos e feitios e a preços modicos.

## BAZAR ANDARAHY

JOAQUIM R. PEREIRA, proprietario do **Bazar Andarahy**, á rua Barão de Mesquita nº. 827, tel. Villa 1033, desejando Bôas-Festas aos seus freguezes e amigos, participa-lhes que acaba de receber um grande, variado e escolhido sortimento de louças, ferragens e mais artigos proprios para presentes.

## ALBINO FERREIRA

**ALBINO FERREIRA**, proprietario da TINTURARIA E ALFAIATARIA PAPAGAIO, á rua Barão de Mesquita nº. 1051, tel. Villa 4191, faz votos para que seus amigos e freguezes sejam muito felizes no novo anno e pede-lhes que, depois de verificarem o trabalho e o preço das outras casas, recorram a esta, mesmo a titulo de experiencia, examinando os mesmos preços e trabalhos executados pela **Tinturaria e Alfaiataria Papagaio**.

## BAZAR VERDUN

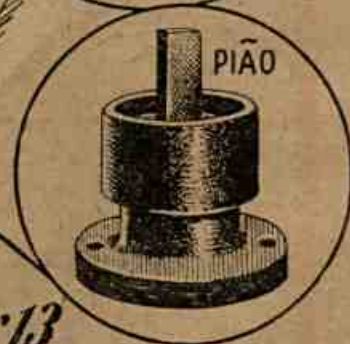
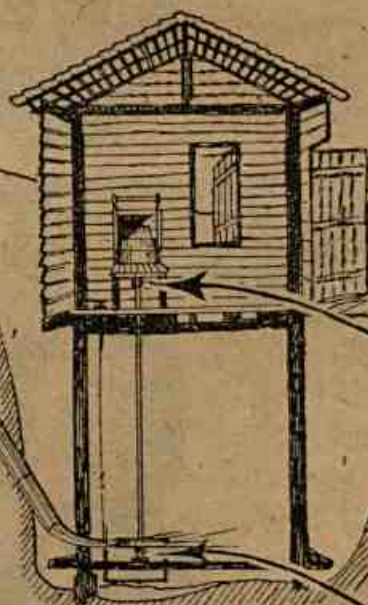
A. TABOAS & CIA., proprietarios do **Bazar Verdun**, á rua Barão de Mesquita nº. 988, com os votos de Bôas-Festas que enviam a seus amigos e freguezes, convidam-os a vêr o seu lindo e variado sortimento de objectos de fantasia, proprios para presentes, como louças, ferragens e mais artigos desse genero.

## ALMANACHS DO

O Malho
O Tico-Tico e
Album do
Para todos...

**SÃO OS MELHORES PRESENTES DE FESTAS**

*A' venda em todos os pontos de jornaes*

SKF
SKF
Applicação de Rolamentos de Espheras auto-compensadores
Pião de moinho e mancal superior
fubá
Reduz ao minimo as despezas de energia e lubrificantes
Exige apenas limpeza semestral.
Modernizar sua installação será uma despeza pequena.
MANCAL SUPERIOR
PIÃO
4 typos de pião
5 » » mancal superior
Sempre em stock
Peça Circular 13
COMPANHIA SKF DO BRAZIL
141·Quitanda · Caixa 1452
Rio de Janeiro
68·Gazometro · Caixa 1745
São Paulo

A VIDA É UM POCKER!
UROTROPINA
SCHERING
e como em todos os jogos, ganna o mais valente, quem tiver mais coragem, mais resistencia e mais vigor. O fraco, aquelle que não tem saude, não pode ter estas vantagens.
Elle será sempre a victima, o "bluffado"!
Cuidem, pois, de sua saude, não esperando o desenvolvimento das molestias. Previnam-se especialmente contra as enfermidades dos rins e da bexiga, tomando cada mez, durante alguns dias, alguns COMPRIMIDOS "SCHERING" de UROTROPINA, o maior desinfectante das vias urinarias.

## NA PRAIA

Bella manhã de Abril...
Acompanheia-a ao banho.
Ao vel-a, o velho leão, em seu desejo extranho,
a rugir, avançou, num vagalhão revolto.

Ella desfez a trança: o seu cabello solto
a brisa emmaranhava.
Então deixou na praia
toda a veste cahir. A pelle — alva cambraia —
aos meus olhos brilhou, completamente nua.
Ia beijar-lhe o corpo, onde a volupia estúa:
ella fugiu e entrou no mar — como quem sonda —
a pouco e pouco, até que insaciavel onda
lambia, com volupia, os seus seios pequenos.
E ella, innocentemente, a relembrar-me Venus,
com as vagas brincava...
O oceano, brutalmente,
estouvado, sugava aquelle corpo ardente,
fragil e delicado e leve como as plumas,
babando em torno della, extasiado, espumas...
A onda, que vinha alegre, ao voltar ia querula,
por não poder levar tão seductora perola.
Offerecera o mar toda a sua riqueza,
para beijar-lhe sempre, o corpo de Princeza...

Mas o tempo fugia, e ella aos saltitos veio.
Os braços estendi-lhe e carreguei-a; o seio
a esmagar-se em meu peito...
A alvissima camisa
aos hombros lhe atirei; qual furacão, a brisa
rugia ao meu ouvido um furioso insulto
e me picava o rosto, ao ver seu corpo occulto.
O sol, o proprio Sol, me fez tamanha affronta...
Ella, porém, sorria.
Então, vestida e prompta,
ao collo, carreguei-a, apertando-a em meus braços.
— A areia a lastimar não lhe sentir os passos...

Bella manhã de Abril...
Cantavam pelos ramos,
aqui, uns sabiás, mais longe, gaturamos,
as mais bellas canções, feitas para saudal-a,
tristes ficando por não lhe ouvirem a fala...

Esquecidos do mundo e ao nosso amor attentos,
não sei que descrever de tão doces momentos...
Si Deus me offerecesse o Céo, para esquecel-a,
eu perderia o Céo, jámais, porém, perdel-a...
.. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. ..
.. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. ..

Olhando para traz, extranhei o Oceano:
ouvia-o blasphemar, num gemer triste e insano;
e, num furor, que até causava espanto e medo,
a se despedaçar de encontro a um rochedo...

LIZ BRASINO

## ESCADA DE JACOB

*Para o album de "Mlle Amorosa":*

Depois que, olhos nos meus, tão melindrosa,
Quebraste o juramento e desfizeste
O nosso compromisso azul celeste —
Num gesto mão de fada caprichosa;

Depois, huri celeste e primorosa,
Que avaliaste o mal que nos fizeste,
Sonhei — novo Jacob — o leito agreste
E a mesma escada antiga e milagrosa

Por onde os Seraphins louros, em bando,
Harpas douradas, rútilas, pulsando,
Vinham do Céo, cantando canções lêdas...

E emquanto as harpas curvas soluçavam,
Azas de Archanjos sobre mim roçavam,
— Como se fossem as tuas mãos de sêdas!...

CAETANO FIGUEIREDO

(Ouro Preto, Minas)

◈ ◈ ◈

## LUAR DE NATAL

Porque fugiste, deusa dos meus sonhos?
Por que fugiste quando o luar surgia?
Quando apenas vibrava a melodia
Do amor, em nossos corações risonhos?

A luz do luar trazia a luz dos sonhos!
A luz do luar, extremamente fria,
Vinha exaltar o nosso amor! E havia
Nella reflexos, por demais, tristonhos!

O proprio luar chorava a falta tua!
E as lagrimas de prata do infinito,
O turbilhão de lagrimas da lua,

Vinha casar-se á minha extranha pena!
.. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .....
Zombas, talvez, de um sonhador proscripto,
Buscando a ti pela amplidão serena!...

DE LYRA E CEZAR

(Cajazeiras)

◈ ◈ ◈

## NATAL DE LAGRIMAS

Pelo Natal nascida, é Natalina
Toda a graça infantil que se resume
Num desvelado amor, cheio de ciume...
Dos venturosos paes, pela menina

Quando chega o Natal, a casa assume
Todo o brilho festivo. E da mais fina
Qualidade, em brinquedos que imagina,
Papae Noel lhe deixa, de costume.

Este anno, o pae morreu: a casa dorme
No silencio da dôr profunda, enorme...
Que tão negro Natal lhe reservou.

Mas, o anjo sem mácula, inda espera
Numa soffreguidão que nos macera,
Pelo Papae Noel, que não voltou...

EDGARD PALHARES RIBEIRO

O TICO-TICO publica gratuitamente retratos de creanças.

# BELLETRISMO

## "Por Amor de Portugal" — Epistolas de Ferreira da Rosa

E' com grande desvanecimento que me vou occupar de um trabalho cheio de alma e de intensa vibração, de um escriptor que venho admirando, ha longos annos, desde quando esteve em exercicio de jornalista em um diario desta capital, cujo nome declino com prazer — *O Paiz*.

E' o Sr. Ferreira da Rosa, que se fez bemquisto entre muitos outros, porque sempre deu, com raro brilho, provas de conhecer o meio e que tinha capacidade de trabalho bastante invejavel.

Ferreira da Rosa, dentro de um jornal fazia, e ainda o fará se lhe sobrar tempo, tudo quanto desejava, de interesse social, politico ou literario, pondo em evidencia a maleabilidade da sua penna, como demonstrou, pondo á disposição dos assumptos mais graves, asperos, discutindo com elevação de vista, em estylo limpido, correntio, expressivamente claro, de modo a se tornar entendido por todas as camadas, quer cultas, quer medianamente preparadas.

N'*O Paiz* elle deu cabaes provas do seu estylo, da sua fórma literaria, de modo a ser um dos mais apreciados e lidos. A sua permanencia naquelle matutino ficou assignalada em incisivas e bellas campanhas sociaes que ecoaram longe. Muita gente lia o quotidiano com o proposito de apreciar a prosa de Ferreira da Rosa, que sabia se exprimir sem difficuldades e que empolgava pelos prismas com que encarava os assumptos ou as theses que escolhia para glosar.

Professor, autor de varios livros didacticos, Ferreira da Rosa quando entrou para a vida afanosa da imprensa diaria, já era um nome julgado e depois que empolgou o meio, facil lhe foi alcançar a reputação que gosa como um espirito culto e um psychologo criterioso. Tudo quanto produziu a sua penna de jornalista observador, uma grande parte está publicada em livros, de modo que a sua operosidade está plenamente comprovada. Conheço-o e prezo-o, admirando a sua dedicação ás letras, o seu amor ao ensino, pois, como cathedratico do Collegio Militar desta capital, do Prytaneu Militar e docente da Escola Normal, é querido pela sua competencia, pelo devotamento ás funcções para as quaes tem uma emboccadura pouco commum entre os que exercem iguaes postos delicados.

Ferreira da Rosa ensina por prazer, estuda para ensinar, e a sua maior ventura é preparar o futuro da mocidade, illuminando a estrada da sua vida com o fulgor do seu espirito, com a finura dos seus conhecimentos.

E' captivante no trato, é de uma distincção paternal e de maneiras affaveis para com as creanças, que gosa de sympathias vivas d'essas creaturas que elle desbrava o intellecto e incute nas suas almas os sãos principios do civismo e amor ás idéas nobres e elevadas. No lar e fóra delle, na escola e entre os discipulos, nos centros intellectuaes onde é recebido com justo jubilo, Ferreira da Rosa é uma individualidade attrahente, digna de apreço.

Agora mesmo acaba de dar uma brilhante prova intellectual, como traço vivo do seu espirito sensato e observador, dando á publicidade o seu livro,

### A bolsa e a vida

*O Egypto satisfaz de "bom grado" as exigencias da Inglaterra.*

com cerca de 250 paginas, no qual narra a sua recente viagem de recreio a Portugal e outras terras. O trabalho é empolgante e o seu titulo é suggestivo — "Por amor de Portugal".

Livros neste genero de literatura ou são inteiramente bons, empolgantes e instructivos, ou não prestam para nada, porque são, na sua maioria futeis, narrativas cacetes, torturantes e verdadeiros narcoticos.

Pelas epistolas do Professor Ferreira da Rosa tem-se a impressão ao vivo, porque o seu estylo possue o condão de, com a singeleza da phrase, narrar o effeito de uma paizagem, o desenrolar de um facto ou occorrencia em que tomam parte, a descripção de habitos e costumes, etc. O prezado confrade, preoccupado em querer ver tudo, matou as saudades, examinando "a terra e a gente de Portugal" com a attenção de um *touriste* intelligente, principalmente ao que se agita ou dorme á sombra de "uma bandeira" que se estima "como docel que foi do berço".

São umas cincoenta epistolas, todas escriptas "por amor de Portugal", onde o espirito fala, o coração canta, a alma se emociona e todo o sêr vibra de alegria, de prazer e de ventura.

Ferreira da Rosa abre a sua alma de artista e observa, com minucias, tudo quanto lhe passa pela retina e, com a alma de poeta, devaneia, expande-se ante um quadro da natureza, tem arroubos virgilianos, manifesta-se pequeno ante a magnificencia de tudo que enleva não só a um cerebro de pantheista como á alma de um crente.

"Por Amor de Portugal" é um livro que se lê sem parar, porque nas suas paginas ha scintillações de espirito, ha expansões alacres, interjeições vindas do imo d'alma. Tudo quanto Ferreira da Rosa viu, reviu e examinou é exposto em periodos curtos, em phrases incisivas, com uma clareza empolgante.

A excursão do Professor Ferreira da Rosa, desta vez, ficou completa, porque nada elle deixou para outra vez, pois aproveitou os dias, as horas, os minutos para poder nos narrar os encantos, as bellezas, o desenvolvimento de tudo da terra amada, cujo passado é tão cheio de peripecias, de luctas, de acções nobres, de ephemerides brilhantes, de factos heroicos, de abnegações e mysterios e actos dignos de veneração e idolatria.

Recommendo a quem ainda não tenha lido o novo trabalho da penna de Ferreira da Rosa, porque receberá uma impressão duradoura e sentirá tudo quanto elle sentiu quando palmilhou o formoso torrão portuguez e sentiu o seu passado e observou com isenção de animo, o seu desenvolvimento material, literario, artistico e profissional.

"Por Amor de Portugal" vae ficar entre os meus melhores livros, porque é um dos que satisfazem á espectativa dos que procuram deleitar o espirito neste genero difficil de literatura amena.

XAVIER PINHEIRO

(Da Associação de Sciencias e Letras)

Lindos contos illustrados: — Almanach do Tico-Tico para 1925

# PHAROL

# Aos seus amigos e freguezes, as boas festas das casas:

## CONTO HESPANHOL

*A Pedro Moreira:*

Amei-a.

Não sei o que havia dentro de mim quando a fitava. Seria extase? exaltação? simples desejo?... Era, talvez, tudo isso.

Uma noite, surgiu ante meus olhos, maravilhosamente envolta num vestido branco. Nunca a vira tão bella... se bem houvesse no seu rosto qualquer cousa de tragico e infernal. Chamei-a.

Olha soltou uma longa, sonora risada — arrebatado gorgeio de passaro castelhano! — e se foi, despreoccupada, feliz, levantando provocadoramente a *enagua*, batendo o leque contra os seios tumidos, assobiando, cantando:

"Arde la sangre en mis venas!
Muchacho! Gustas de gozos?...
Tengo las carnes morenas
Para amores dolorosos..."

Não me contive. Num arranco, corri em busca do seu vulto que me fascinava. Não apressou os passos. E agora ria, ria escarnecedoramente, ria sempre — cada vez mais alto. Arfando, alcanceia-a.

— *Que deseas de mi?* falou-me com arrogancia.

— Quero a tua bocca!

— *Mi boca? Ah! ah! ah! Estás loco; Jamás, jamás será tuya! Es para todos los que gustan de dar besos, menos para ti...*

Então, ante a affronta, não me pude dominar.

## Funesta sciencia

— *Sabes quem está desenganado?*

— *!*

— *O Procopio, um dos teus "cadaveres"!...*

— *Ora, meu caro, que me importa "um" quando anda ahi um professor italiano tratando da conservação de todos os demais?!...*

---

Apertei-lhe, num furor de barbaro, os pulsos finos. Rasguei-lhe o vestido maravilhoso. Prendi-a. Enlacei-a!

Ella resistia, fracamente, aos gritos, na viella escura...

No desespero da conquista, parece que lhe bati. Seu rosto moreno tornou-se subitamente rubro. E — oh, alegria! — dei-lhe quantos beijos quiz, e pousei-os todos, voluptuosamente, gulosamente, em sua bocca!

Ella chorava e, espanto meu! sorria...

— Sou feliz! — disse-lhe junto ao ouvido, estreitando-a contra o meu peito. Tenho-te em meu poder, Beatriz Tentação! Tu assim o entendeste e agora has de pertencer-me — como escrava, comprehendes? — emquanto o meu volluvel coração quizer!

Numa caricia infinita, a voz maguada de tormento e tremula de volupia, assim me respondeu:

— *Amado mio! Yo no podré más vivir sin ti. Como es valiente y como es bueno! Seré tuya, para las pasiones del cuerpo y los misterios del alma... Que yo tenga siempre tus besos, calientes como el sol de las Españas, dulces como cariños del Dios Santo. Esta noche mismo, se tu quieres, estaré en mi cuarto, desnudita toda, com rosas y claveles en mi cabellera, para te hacer — oh, niño hechizero! — más feliz, más feliz!...*

Só na noite seguinte — desgraçado castigo que eu quiz impor á sua enlouquecedora pessoa! — fui... Ia cheio de paixão, o coração batendo horrivelmente, na ansia indomavel de a possuir por completo.

Bati em seu aposento.

Silencio. Silencio pleno pela casa toda. Vinham, dos quintaes visinhos, cantos *gitanos*, ruidos de pandeiros, sons gemedores de guitarras...

De novo, insisti. Mudez ainda.

Num impulso, como antevendo traição sem nome, empurrei, despedacei a fragil porta.

Eil-a, Beatriz, mais formosa do que nunca estivera, os cabellos negros coroados de rosas e cravos vermelhos — as flores de que me falara — estonteante

perfume rescendendo dos seus pomos nús, abraçada ao sujeito com quem eu a vira certa vez — Alfonso Rubio, o mais famoso e horrendo toureiro de Salamanca!

Desesperado, gritei-lhe:

— Beatriz! Beatriz! Que estás fazendo?

Numa gargalhada, respondeu-me:

— *Sale de aqui, triste fantasma de hombrecito! No te puedo dar atención cuando estoy en los brazos de mi amante.*

Oh! a dor, o martyrio hediondo do que vê o seu ideal tombar ao sopro lethal do Destino! Recuei, um momento, as fontes gottejantes, as pernas tremulas, o corpo alanceado em mil pungentissimas feridas.

Mas, subito, reagindo, o sangue queimando-me todo o rosto, avancei para o brutal toureiro — ebrio e feliz das caricias della! — e atravessei-lhe, na garganta, a lamina ponteaguda do meu punhal.

Alfonso Rubio não soltou um gemido. Tombou logo morto sobre as almofadas, já tintas do seu sangue quasi negro...

A voluvel creatura fitou meu rosto pallido e irado, os olhos numa cascata de pranto. E insultou-me:

— *Asesino! Cobarde! Hombre de la traición! No tienes verguenza en la cara!*

Recebi em cheio a dureza dessas palavras.

Avancei para a infeliz, desvairado, mordido de ciume, cego de paixão e colera, indifferente á sua fatal formosura.

Com estupidez, sem piedade, rindo sinistramente, apunhalei-a tambem.

Então, no momento em que a morte lhe alterava devastadoramente as feições perfeitas, ella tentou levantar-se, procurou falar... Eu conservava-me distante, allucinado, olhando, numa revolta crescente, o duplo crime que acabava de commetter.

Beatriz balbuciou:

— *Mi amor...*

Pensei que, no momento supremo, me fosse declarar, cara a cara, o seu affecto, a sua paixão pelo maldito toureiro.

Mas Beatriz, muito baixinho, dizia:

— *Siento que las fuerzas se me van... Es tu el más guapo... el más santo... el más fuerte... Por qué no has venido ayer? Hoy es tan tarde... la pavorosa noche de mi vida! Me precepito hacia la muerte... sonriendo... sonriendo... con tu rostro em mi alma. Amor que me dás el placer de morir bajo tu mirada de dios — toma estes claveles, estas rosas, como recuerdo de mi gratitud...*

E, num gesto febril, apaixonado, tirou todas as rosas e os cravos dos seus cabellos, depositando-os nas minhas mãos trementes e geladas... Um sorriso illuminou-lhe, dubiamente, a face macilenta. Contemplou-me, um segundo, em tristissimo, doloroso extase. Depois murmurou:

— *Quiero ya... la Virgen del Carmen... y más... tu roja... boquita... muchacho... valiente...*

Num temporal de lagrimas, amparando-lhe a cabeça revolta e ainda assim formosa, colloquei-lhe nas mãos a estampa do seu culto... e senti junto aos meus labios o fragil e derradeiro suspiro de Beatriz.

Eu a possuia nos meus braços, nua, completamente nua — era só minha! — mas... ai de mim! ferida, ensanguentada e morta! Cobri o seu juvenil cadaver de angustiosos, desesperados beijos.

CARLOS A. LIMA

(Rio)

## Audição de Arte Brasileira

No salão nobre da Liga de Defeza Nacional, edificio do Syllogeu, realisa-se, hoje, ás 9 da noite, uma grande audição de arte, dedicada á Liga da Defeza Nacional e ao Centro de Cultura Brasileira.

A festa literaria é promovida pelo Sr. Jayme Paraiso e será presidida pelo apreciado homem de letras Sr. Nestor Victor.

Tomarão parte na noitada literaria, além do Sr. Silvino Olavo, os escriptores já conhecidos pelos seus livros e cooperação no bom nome das nosas letras: Tasso da Silveira, Cecilia Meirelles, João do Norte, Goulart de Andrade, Pereira da Silva, Murillo Araujo, Arnaldo Damasceno Vieira, Manoel Bandeira e Adelino Magalhães, o nosso Fialho de Almeida, já benemerito na campanha da cultura literaria nacional.

Nada de Racine, de Richepin, de Musset, de Jenesaispas, tudo prata de casa. O programma despertará enthusiasmo, pois todos os trabalhos são em portuguez.

# ANTONIO VIANNA & C.

*Deposito de "ALUMINIO" e os melhores filtros — Metaes "ERCUIS" e "GALLIA"*

**50, RUA DO OUVIDOR, 50**

CANTO DA RUA 1º DE MARÇO — TELEPHONE NORTE 1268

**Matriz: RUA DO OUVIDOR N. 56**

**Deposito: RUA 1º DE MARÇO, 84**

RIO DE JANEIRO

Rex
LIMPAMETAL
J.J.GOULART MACHADO
RIO JANEIRO
Rex
ERASMO

FELIX AYRES (Burity Bravo) — Temos, é facto, recebido um grande numero de poesias ou assignadas pelo nome a que endereçamos esta resposta ou por varios outros que julgamos pseudonymos, visto a graphia ser identica. Temos lido todas essas poesias e achado que em sua maioria não merecem publicidade, por isto ou por aquillo. Muitas vezes temos declarado que nos falta tempo para corrigir poesias erradas — trabalho colossal, penoso, esgotanto da mais benedictina paciencia, é, sobretudo, incompativel com a somma de serviço que temos a nosso cargo. Ainda assim, fazemos nesse sentido o que nos é possivel, effectuando ligeiras correcções em muitos trabalhos a publicar. Disso podem dar testemunhos innumeros collaboradores, e quem sabe mesma se V. S.... E' que nos recordámos de já haver publicado alguns versos de sua autoria, na secção — *Como elles pensam*... Estranhamos, pois, a impertinencia da sua carta de 6 de Novembro, que achamos supinamente injusta. Estamos aqui para servir a todos. Não temos "panellinha". Somos um "illustre desconhecido„ e desconhecemos individualmente a maioria dos nossos collaboradores. Se quizer continuar a mandar os seus trabalhos — mas gradualmente e não ás batelladas — aqui ficaremos ao seu dispor. Se não... paciencia! Fique cada um com a sua preciosa liberdade e independencia. Insinuações ou imposições é que não podemos admittir, sem o mais formal protesto!

OSCAR (?) — A sua poesia — *O jogador* — póde ser muito bem intencionada, mas está mal feita p'ra burro! — a começar pelo... principio:

"Eil-o que passa; sózinho porque o jogo — 11
Aos infelizes não permitte companhia. — 12
Cambaleante, nervosamente tropego—10
Grande agitação a todos denuncia."—11

Nenhum verso que preste e a idéa utilitaria de que o jogo não permitte companhia aos infelizes — como se não existisse aquella grande verdade: — *Antes só, que mal acompanhado*, e esta outra não menos verdadeira: — *Dize-me com quem andas, dir-te-ei as manhas que tens*... Depois... aquella *cambaleação*... e aquella *tropeguidão* nervosa, como que a definirem perfeitamente... o estro do poeta, egualmente *cambaleante e tropego*...

E tudo isso vae até o fim como se vae ver já:

"Porém não pensem que para o desgraçado — 11
Visão não haja do erro em que *labora*. — 10
Pois quando longe do jogo, desesperado — 12
Jura, jura não mais jogar, mais sempre *joga*." — 12

*Mais sempre joga* ou *mas sempre chora*?

Não ficaria mal, aqui, um chorozinho synthetico e sentimental... A rima pede-o e o leitor ficaria um tanto commovido... (Veja o Felix Ayres como somos bomzinhos em insinuar estas correcções!...) Mas, uma vez que o poeta rima *ora* com *oga* — vamos todos chorar na cama que é logar quente!...

MARINHEIRO DESENGANADO (Oliveira) — Passando os olhos pela sua poesia — *Nunca mais*, que, aliás, tem alguma fluencia, notamos isto, logo na primeira estrophe:

"Desde o dia que partiste
*Dos braços* que te *cingia*"

E pouco abaixo mais isto:

Nunca mais hei de beijar
Os teus labios de carmim,
Que foram o meu altar,
Onde a *Fé de te amar*
*Nunca tiveram fim!*"

Braços que te *cingia!*... A *Fé de* te amar nunca *tiveram* fim!... Santa Barbara de Matto Dentro! Este *Marinheiro Desenganado* engana meio mundo! Sabe ter labias poeticas, mas não sabe grammatica. Ou então leu alguma cousa nova sobre *futurismo* e aproveitou a maré para... naufragar!

E dizer-se que o *mar* escolhido foi o album de um Sr. Lobo!... Se fosse o de um Cordeiro nós o aconselhariamos a retribuir a collaboração com uma corda...

Mas, Sr. Lobo, não poupe o *Marinheiro! Desengane-o* de uma vez, avançando-lhe ao gasnete! Quem seu inimigo poupa, ás mãos lhe morre...

V. M. R. (Ribeirão Preto) — O seu — *Sentimentalismo* — vale um poema o 1º quarteto: O olhar da *menina* prende-o como a rosa seduz o beija-flor. 2º quarteto: O corpo *della*, com a boquinha e a doce *falla*, inspira-lhe amor. 1º terceto:

"Essa tua fina tez pallida — 8
Immerge a minha alma invalida — 7
No ardor da prosternação!" — 7

E como, no fim, diz o poeta que o que mais admira na menina é o coração de santa — seja tudo pelo amor de Deus!

Todavia, merece registro especial o caso de uma fina *tez pallida* ter uma força tão grande e tão complicada...

LONDAS (Rio) — *Uê!...* — escrevemos nós á margem da sua correspondencia a lapis. E' que demos de cara com isto que o senhor intitulou — *Nobre*:

"Ceras mimosas corram.
Assumindo — léo!
Roma: houvera-lhe Clacaro
Nero — Céo:
Ordenavel as Bellas e Lutadas
A horror, direi justo das Camadas!..."

Macacos nos mordam se estes versos não vieram de um hospede do Hospicio Nacional de Alienados!

Só com essa origem é que podem ser julgados — magnificos!... Mas, para outra vez, é preciso que tragam o — *Visto* — do Sr. Dr. Juliano Moreira!...

A. S. SIMÕES (Rio) — Queira verificar bem se o seu nome figura ou não nas respostas collectivas a respeito de trabalhos que todas as semanas accusamos. No caso negativo póde mandar 2ª via.

ADALBERTO MENDES (Rio) — Os trabalhos a que se refere e já tiveram despacho favoravel serão publicados opportunamente, pois estão separados para isso.

E muito obrigados pela delicadeza com que se nos dirigiu. E' rara, infelizmente...

ODILON SOARES (Estação da Prata) — Diz a sua poesia — *Saudações á Patria Lusitana*:

"Cobre-se o Portugal de luto — 8
Pela morte de seu Filho Sacadura Cabral — 11
Que era a Gloria de Portugal." — 8

Perfeitamente!... Assim fosse, você, a gloria da metrica! Com certeza, porém, pertence já á escola futurista, e, ao lado de versos curtos, faz versos que devem chegar até seus netos...

E continúa:

"Choraram todos ali presentes — 9
O povo em geral — 5
Pela morte de Sacadura Cabral." — 11

Perfeitamente! Mas não foi "só *ali* que choraram. Foi e é aqui, tambem... pelas pauladas continuas na pobrezinha da arte poetica. Haverá quem resista indifferentemente a uma esbordoação dessa ordem?...

E, depois de outros trancos, termina você:

"Adeus Portugal querido
Adeus Brasil florido."

R E V O L T A N T E

— *Mais um anno de garantias para os inquilinos! Isso é uma arbitrariedade! Já não póde mais um ricaço dansar sobre a miseria alheia.*

O "PULACERCA"

— Eu cá tenho um perú para o Natal que é mesmo uma belleza!
— Onde está?
— Ainda está na casa do dono.

---

Adeusinho, *seu* Odilon! E olhe: vá pela sombra, que o sol lhe póde derreter mais a mioleira!...

ATALAGO (Divinopolis) — Apreciamos devidamente o seu conto — *Na taverna antiga* — publicado em *O Recreio*, bem feito e interessante jornalzinho dessa cidade.

Nossos parabens.

JOSE' DE SOUZA CECILIA (Piedade de Leopoldina) — Recebida a photographia do seu amigo, que foi immediatamente entregue ao encarregado de dar publicidade a essa collaboração. Muito obrigados.

P. ANTONIO (Santos) — nosso companheiro da "Bis-Charada" manda dizer-lhe que não póde fazer mais do que faz; que isso de *grupos* não é com elle; e que, se a sua "assignatura„ depende disso... você está no matto sem cachorro. Todavia, remette a seguinte "charada" (*bis*): $3 \times 4 \times 5 = 60 + 3 \times 3$. Invertendo a ordem dos valores póde-se achar com muito boa vontade: $3 - 3 - 60 = 27 + 2$. Com mais 2 de quebra — 31. Bata-o, desinfectando a zona!...

AJURICABA (Amazonas) — A noticia que diz ter lido n'*O Malho* foi cortada de um dos muitos diarios que a publicaram. Como a achassemos interessante, reproduzimol-a em nossas columnas.

Quanto á situação do Amazonas sob o dominio da nefasta oligarchia, felizmente banida, ninguem melhor do que nós saberá o que ella foi, quer no terreno politico, quer no terreno financeiro. Uma tremenda calamidade! Por isso, não acceitamos o convite para mandar ahi um representante nosso, afim de ficarmos "orientados da verdade".

Até, se quizer, lhe podemos dar alguns informes preciosos sobre a extensão dessa verdade calamitosa...

WANDYCK OYAPOCK (?) — Manda-nos você dois sonetos. — *Procellaria* — em que ha um batel, caminhando pelos escolhos

*Entre a onda espatifada, mas perdida*

como se a espatifação de uma cousa offerecesse duvidas e precisasse de uma proposição adversativa para explicar que essa cousa espatifada estava perdida...

O outro soneto chama-se — *Ipéca* — e assim se exprime:

"Quizera ver neste dia
O Castro Alves com alegria,
Para podermos cantar,
Ipéca que soube amar.

Ipéca! nome *sagrado*
Immortal e *consagrado*,
Nas mattas do Gran Tupá;
Onde vôa *á* sabiá."

Ora, como você, com versos desta ordem, tem a pretenção de querer vêr Castro Alves para com elle cantar Ipéca — pois a tanto equivale a phrase — "para *podermos* cantar" — sempre lhe diremos que, se tal acontecesse, a sua parte no canto não seria a *Ipéca* e sim á *ipecacuanha* — vomitivo drastico muito conhecido...

Outros "sentimentos" não podem despertar versos tão mambembes, que ainda terminam com um terceto sem rima...

E a audacia de contraditar Gonçalves Dias, mudando o sexo *do* sabiá?!...

Só mesmo com ipecacuanha, até o diabo dizer — basta!...

BULCÃO (São Paulo) — Permitta que comecemos pelo fim, estranhando que o amigo não nos queira remetter as suas poesias, por serem humoristicas...

Hom'essa! Pois se é exactamente de humorismo que precisamos!... Fartos de lamurias choronas andamos nós... Mande, por favor, um pouco de alegria!...

E, agora, a xaropada sobre metrificação. A' 1ª pergunta: — Sim; os accentos tonicos podem cahir sobre as syllabas de que fala, sem prejuizo da cadencia dos versos. A' 2ª — Sim; Bastos Tigre é um excellente metrificador. Perfeitamente correcta a tonificação dos decassyllabos na 4ª, 8ª e 10ª syllabas. A' 3ª — Ha engano da sua parte. Os decassyllabos, conforme o genero da poesia, podem ter syllabas agudas intercalladas ás graves. O que ha é isto: não se deve abusar porque fica feio. O que leu foi talvez a respeito de sonetos em que a rima aguda não tem cabimento, a não ser quando ha uma chave que não póde ser modificada, e, portanto, reclama a sua rima nos tercetos.

PAULO SOMERS (Burity Bravo) — Principia assim o seu soneto — *Natureza:*

"Sonhei que junto a ti formosa, estava
*quasi dormindo e quasi vendo, via*
que a madrugada fresca despontava
e o lindo sol vinha bordando o dia."

*Quasi dormindo*, vá! Mas *quasi vendo* e vendo tanta cousa até o fim do soneto, inclusive borboletas e colibris, esvoaçando e ziguezagueando... vá elle!

Ou via ou não via. Isso de *quasi ver* com a descripção minuciosa d'aquillo que *via* é theoria de cameleão:

Com a cabeça diz — que sim,
Co mo rabicho diz — que não

Antes tivesse confessado que estava com um olho fechado e outro aberto... Justificaria a visão e evitaria o máo gosto da rima aguda. Mesmo assim, porém, o soneto não se salvaria. E' dos irremediavelmente perdidos pela idéa e pela fórma.

*DR. CABUHY PITANGA*

## Os bondes de Santa Thereza

Santa Thereza, positivamente, é o bairro que Deus esqueceu... E para o cumulo da infelicidade, a Prefeitura secunda o bom Deus...

Para servir o pittoresco recanto carioca existe uma punhado de calhambeques que os passageiros por ironia chamam de bondes; taes gerigonças são de propriedade da Companhia **Ferro Carril** Carioca que, por um daquelles bamburrios sem explicação teve o seu contracto prolongado por uma quantidade enorme de annos. Quer nos parecer que para conseguir tal beneficio, a companhia se comprometteu em melhorar a sorte do publico que a sustenta; tal cousa, porém, não se dá, o serviço é o mais ordinario que calcular se possa: as linhas, sobre os perigosos arcos estão num verdadeiro estado de miseria; deixaram de ser parallelas para tomarem um aspecto de zig-zag, não sendo de estranhar que qualquer dia um dos calhambeques se precipite sobre os telhados das casas, dando cabo de muitas vidas.

Outro desaforo da Companhia é obrigar os passageiros á baldeação, na linha de Paula Mattos. Ainda na ultima sexta-feira, 12, debaixo de um aguaceiro tremendo, vimos uma familia com creanças de collo ser obrigada pelo conductor a mudar-se do reboque para o calhambeque-motor; alguns passageiros protestaram, porém, o conductor explicou que as ordens eram dos dirigentes, e que elle não podia contrarial-as sob o risco de ir para o olho da rua!

Outra irregularidade é o famoso prolongamento (onde alguns operarios já se estropiaram e um perdeu a vida), da linha de Paula Mattos; aquillo está uma verdadeira obra de Santa Engracia, nem a páo vae para deante! Quanto ao material rodante, a vergonha chega a um ponto tal de relaxamento, que só vendo póde-se acreditar; como exemplo citaremos o "motor n. 11", cuja tinta do tecto está tão estragada que emporcalha as roupas dos passageiros a cada guinada da linha.

Estamos em vesperas de Natal, os pobres moradores daquelle recanto, já que não pódem festejar o nascimento de Christo devido á carestia de tudo, esperam uma providencia da Prefeitura, mas uma providencia energica que ponha fim a tantas irregularidades e perigos. Será um verdadeiro presente de Natal para os habitantes do pittoresco arrabalde.

Justiça e piedade, Srs. da Prefeitura!

---

Garantiu um jornal, em termos definitivos, que podiamos ficar tranquillos quanto a uns casos de peste bubonica, occorridos ha dias. Que as providencias da Saude Publica eram de molde a jugular a peste no nascedouro.

Felizmente! Que seria de nós se tivessemos de arcar com a bubonica, quando já temos, e não nos larga mais, a peste dos... desastres por automoveis?!...

---

## CLUB DE REGATAS PORTO ALEGRE

Foi empossada, em 12 de Outubro de 1924, a seguinte directoria, eleita em sessão de assembléa geral, para reger os destinos deste club, no exercicio administrativo de 1924 a 1925:

Presidente, Dr. Oscar Dias Campos; vice-presidente, Arthur Panitz; 1º secretario, Edmar Eichenberg; 2º secretario, Felix Eugenio Kessler; 1º thesoureiro, Carlos Drügg Filho; 2º thesoureiro, Arthur Kliemann; instructor de remo: Pedro Drügg; instructor de natação: Carlos Maria Bins; zelador, Hugo Panitz.

---

ELIXIR DE INHAME
DEPURA
FORTALECE
ENGORDA
ELIXIR
GOULART
COMPOSTO

SÉDE
Rua do Ouvidor, 164
OFFICINAS
Rua Visconde de Itaúna, 419

O Malho

Redactor-Chefe
José Lopes dos Reis
Gerente
Léo Osorio

Toda a correspondencia com valores deverá ser dirigida á S. A. O MALHO

ANNO XXIII — Rio de Janeiro, 20 de Dezembro de 1924 — NUM. 1.162

# NATAL

Foi por uma noite cheia de estrellas, na longinqua tribu de Judá, que o Rabbino veiu ao mundo pela vontade do Senhor. Nas proximidades de Bethlem, pastores guardavam os seus rebanhos; os velhos, apoiando as cabeças nos longos bastões, descançavam o corpo das fadigas do dia; os moços, deitados na relva tenra, unico leito que Deus lhes dera naquellas paragens, cantavam embalando a propria saudade... Cantigas de bôa gente que o vento levava pelos campos orvalhados; cantigas que, atravessando montanhas escarpadas, abysmos immensos, chegavam como bençãos aos ouvidos das mães e das esposas esperançosas, na tribu, pelo proximo retorno. Foi por uma noite assim que o céo constellado, rasgando-se, deixou passar um Anjo de Deus, causando terror aos bons pastores.

— "Não temais, lhes disse o Anjo, feliz nova vos trago: na cidade de David nasceu hoje o Salvador; e pelo signal que vos dou o conhecereis. Envolto em mantilhas achareis um menino, reclinado em um presepe. E' Elle, o Salvador do mundo..." Apenas partido o Enviado de Deus, cheios de fé partiram os pastores pelos campos em fóra. Em Bethlem, como lhes dissera o Anjo, encontraram uma creança envolta em mantilhas, reclinada em um presepe. A José e Maria, apenas chegados, contaram os pastores tudo que lhes acontecera. Adoraram o Deus menino e partiram cantando louvores ao Senhor nas alturas... Assim nos ensinam os velhos textos o Natal de Nosso Senhor Jesus Christo, martyr voluntario por amor á humanidade. Foi, porém, um sacrificio incomprehendido, pois o mundo continua na senda do peccado, cheio de Judas e máos ladrões!...

ADALBERTO MATTOS

# O NASCIMENTO DE JESUS CHRISTO,

segundo desenhos de Felon

# O Dr. Carvalho Araujo, Director da E. F. C. do Brasil em excursão

*O Sr. Dr. Carvalho Araujo, Director da Central, sua Exma. familia e engenheiros d'aquella Estrada de Ferro, posando para "O Malho", em Valença.*

*Grupo feito na porta do 10° Deposito, em Valença*

# DEUSA INSPIRADORA

(EPISTOLA ESQUECIDA)

por FELIX PACHECO

Aqui me tens. Quero sentir de novo a fria lamina imponderavel do teu olhar, varando-me de lado a lado, no mesmo trespasso de sempre, fria, fria e aguda como um punhal que viesse de sob o gelo para o calor sinistro do sangue.

Acho um raro encanto nessa tua furia concentrada e permanente, que faz lembrar uma leôa abstemia, esforçando-se por esconder numa altivez de femea orgulhosa o ciume que lhe espicaça as entranhas e a cabeça.

E's, afinal, uma mulher como as outras e esses rancores subitaneos que sei descobrir por entre a calma austera de tua indifferença mentirosa, symbolizam apenas outras tantas formas errantes de luxuria, fremitos pagãos de carne insubmissa, anciando e palpitando pelo contacto de outra carne que se retrahe e recúa espavorida.

Qualquer oblação á tua formosura immarcessivel irrita-te os nervos e apressa-te o galope do sangue nas veias repousadas. Não me comprehendes. A minha arte não se fez para o gozo e nem a penumbra é ambiente propicio aos faunos. Voluptuoso sim, mas da volupia branca e mystica, apegada a formas esculpturaes e esquivas, que provocam, mas que logo se diluem, volupia vaga e maga, que, longe de fenecer num espasmo de besta saciada, se perpetúa num extase de sonho.

Essa castidade absoluta de monge phantasista, esse recolhimento de poeta angustioso, amigo das vibrações fortes, mas apparentando preferir aos clangores bacchicos do sol a deliquescencia religiosa dos luares, é, de certo, um villipendio aos teus desejos de morte.

E a represalia então rebenta, secca, desabalada, como soe acontecer aos ardores de um verão que desapparece. Mas essa virulencia não me afflige. Bemdigo-lhe sempre a chegada, porque me traz a dôr, condição primordial da vida, esthesia suprema e constellada, magno bem que tudo espiritualisa e divinisa. Sentindo-a fugir, amaldiçôo-lhe a brevidade, e é de justiça a apostrophe, pois que, se a lascivia insatisfeita da musa me não exarceba os melindres de eremita, o meu heptacordio de peccados mortaes desmancha-se em poeira inutil, como se todos os sons de sua gamma fossem morrer na abobada silente e vazia do craneo de um morto. Demais, o teu odio é tambem a tua pusillanimidade. Se te revoltas, não é por me vêres encastellado no impossivel que levantaste; é pelas tuas proprias algemas.

Sem animo para despedaçar grilhões, que alma de mulher poderá acaso viver na gloria absoluta e perfeita do amôr? Não foi para a paixão que se fizeram laços e cadeias.

Os obstaculos aprazem, mas só pela satisfação de vencel-os, nunca para diante delles nos curvarmos no aniquilamento de uma derrota.

E' por isso que te digo: vamos, sê resoluta... E continuas a vacillar... Mas então que parcella de culpa me póde caber na tua covardia? Provoco, incito, imploro, queixo-me; e tu, esquiva, calma, injusta, insensivel, deixas que toda essa minha febre desappareça, para depois retomares a aggressiva, com as mesmas fugas e negaças de sempre, numa tactica ingloria de surprezas e de saltos, offerecendo-se primeiro em abandono, para que depois seja mais profundo o golpe da recusa, attrahindo, chamando, e logo em seguida estorcendo-se na furia de quem repelle, com uma invectiva feroz nos grandes labios, lindos labios sequiosos de beijos e tremulos de assombro, tristes labios fechados, mudos, num silencio que equivale á mais vergonhosa confissão do medo que te vae nalma.

Tanto viveste a repetir essa comedia estulta que acabei finalmente resignando-me e já não posso passar sem ella.

Devia optar entre o mystico e o tragico.

O desespero seria a morte prematura, uma forma disfarçada da renuncia.

Acceitei-o; mas, como não quizesse abrir mão desse bem fugitivo, fui obrigado a consolar-me vivendo a vida artificial proveniente dessa ancia tremenda e sinistra dos anhelos insatisfeitos. E' por isso que aqui me tens de novo a supplicar a tua colera, fecundadôra suprema da minha arte brumosa e vaga, feita de incertezas e de impossiveis. Deixa, portanto, que se te encrespem as iras e me atormentem. A tua insania cantará, ondulará em liberdade no rythmo vario e difuso da prosa, ou então no ergastulo doirado da rhyma, desabrochando em poemas, florescerá por todo o sempre, como um desafio perpetuo á curiosidade dos profanos...

Gardeuse d'Oies por C. A. Lenoir

## O CHEFE DE POLICIA DE NOVA YORK VISITA O RIO DE JANEIRO

*O Sr. Richard Enright, chefe de policia de Nova York, na Chefatura de Policia do Rio de Janeiro.*

*Enlace senhorinha Waldomira de Souza Gago - João Vicente Ferreira*

## Leitores d'*O Malho*

*Sr. Raymundo Nonato de Oliveira Dourado, nosso carissimo leitor.*

*Coronel Hermogenes de Azevedo Souza, prefeito de Cruzeiro.*

*João Cancio Rodrigues Pinho, da Agencia do Lloyd Brasileiro, no Piauhy.*

# MARIASINHA
## CONTO DE NATAL

Era certo. Todos os dias, os passageiros da velha diligencia tinham a aguçar-lhes a curiosidade aquelle casal de jovens que surgia da casa ensombrada pela ramaria das arvores...

O velho cocheiro já os conhecia. Mesmo quando não estavam á porta, a carruagem parava, na certeza de os ter como passageiros. E assim acontecia sempre.

A scena, pela repetição de muitos mezes, tornou-se familiar aos passageiros costumeiros da velha diligencia; os sorrisos maliciosos deram lugar aos olhares de sympathia, pois, o casal era realmente encantador naquelle aconchego de noivado permanente...

Cada guinada do caminho era pretexto para ella, mollemente, aconchegar-se a elle; cada solavanco, motivo para as suas mãos se encontrarem...

Os olhares de ambos perdiam-se por entre a ramaria engrinaldada pelo nevoeiro da manhã; mas os olhos de ambos nada viam: uma veladura cahia sobre elles, encobrindo o segredo que os alheiava. E assim foi por muito tempo, durante mezes, até quando o nevoeiro não engrinaldava a copa do arvoredo.

* * *

Tempos depois, quando a neblina voltou, o velho cocheiro, como de costume, estacou os cavallos deante do pequeno portão engalanado pelas trepadeiras. Esperou inutilmente. Pela primeira vez, depois de tantos mezes, a travessia da montanha se fez sem a companhia do casal amoroso. Os passageiros entreolharam-se dominados pelo mesmo presentimento. Por muitos dias a velha diligencia passou vagarosamente deante do portão; diariamente, o cocheiro ao refrear os cavallos, alongava o pescoço, na esperança de ver alguma cousa; depois, sacudindo a cabeça com tristeza, fazia estalar o comprido chicote fustigando os cavallos que arrancavam numa carreira louca. Os passageiros não sorriam mais durante a viagem, uma saudade immensa se apoderava delles.

Tempos depois, a velha diligencia parou deante do portão da casa ensombrada: eram os antigos passageiros que appareciam, porém, não vinham sós, ella trazia nos braços uma creancinha linda...

* * *

A verdadeira felicidade fôra a causa da ausencia dos companheiros de todos os dias; a alegria voltou a viver na face dos passageiros e os olhares dos dois, outr'ora perdidos pela ramaria das arvores, tiveram uma cabecinha loura.

E nunca mais os cavallos arrancaram em disparada deante daquella casa onde morava a felicidade.

* * *

Uma manhã de Domingo, muito alegres, saltaram os passageiros da velha diligencia, em frente á casa; traziam flores e presentes: era o baptisado da pequenina passageira. O acto devia realizar-se na Capellinha de S. Roque, no Sylvestre, entre as arvores amigas; iriam todos a pé. Alguns minutos de espera e a caravana partiu.

Iam todos numa grande alegria; a garotinha andava nos braços de todos, muito risonha, não extranhando os convivas, parecendo reconhecer os companheiros, testemunhas da felicidade de seus paes. Tudo correu bem, a pequenina recebeu o santo baptismo e ficou sendo a Mariasinha para todos, principalmente para o velho cocheiro, que fez questão de conduzil-a á casa.

Passaram-se os annos, e Mariasinha tornou-se uma encantadora menina, muito meiga para os velhos amigos; sempre que se approximava a hora da diligencia, ella, muito gentil vinha até á porta, e então era um nunca acabar de acenos até a velha carruagem desapparecer na curva da estrada.

Um da, na vespera de Natal, depois de ver passar a diligencia, sentiu approximar-se uma mulher de aspecto soffredor; Mariasinha, que nunca soubera o que era a maldade, não receiou a approximação daquella creatura. A velha que era uma bruxa invejosa da felicidade alheia e associada a um bando de saltimbancos acampados no sopé da montanha, antes que Mariasinha voltasse a si da surpreza, amordaçou-a e correu com ella nos braços, embrenhando-se pelo cipoal da floresta.

Inuteis foram as pesquizas. Os saltimbancos haviam desapparecido como se a terra os houvesse escondido.

Da casa da felicidade fugiu a alegria; os pais de Mariasinha, de esbeltos tornaram-se alquebrados pelo peso da desgraça. Os passageiros, ao passarem deante daquella casa tão alegre outr'ora, procuravam novas da companheirasinha desapparecida, recebendo sempre gestos negativos de duas cabeças embranquecidas...

* * *

Muito tempo depois, chegou ao alto da montanha a noticia de que no campo de S. Domingos, ao lado da igreja, estava uma barraca de ciganos onde, uma creatura linda, tocava e dansava com raro sentimento, em um palco improvisado.

A população em peso corria para ver a pequena artista, sahindo maravilhada com a sua belleza.

Quando não cantava, representava em companhia de um jovem de linhas finas, contrastes vivos com os do bando. A artistasinha ganhara affeição ao seu companheiro; quando não trabalhavam, conversavam ao fundo da barraca, recordando dias alegres de uma infancia florida...

* * *

Aos ouvidos do velho cocheiro chegaram rumores sobre os dois pequenos artistas. Uma noite, resolveu ir vel-os, uma força estranha impellia-o a isso.

Foi, e viu espelhada na artistasinha, a mesma creatura que annos antes tantas vezes conduzira aconchegada a um jovem trigueiro. No dia seguinte procurou falar á jovem, narrou-lhe scenas antigas e chamou-a pelo nome; pouco a pouco a memoria da artistasinha despertou, reconhecendo no velho o seu amigo da diligencia.

O velho cocheiro falando-lhe de seus verdadeiros paes combinou a fuga para aquella noite, vespera de Natal, quando as luzes se apagassem. E assim foi; fugiram levando o jovem companheiro.

No dia seguinte muito cedo, estacou a diligencia deante da casa ensombrada pelo arvoredo, onde viviam duas almas soffrendo uma saudade immensa. Pela mão tremula do velho cocheiro, Mariasinha entrou na casa da sua infancia. Uma grande arvore de Natal erguia-se ao centro do salão, a mesma do dia em que Mariasinha desapparecera; junto a ella os dois velhos num recolhimento dolorido se contemplavam mudos. O bom cocheiro, rindo e chorando, mostrou-lhes Mariasinha que tinha as faces banhadas de lagrimas de alegria.

E assim voltou a alegria á casa da felicidade numa manhã de sol em que se festejava o Natal.

Paulo, o companheiro de infortunio de Mariasinha, tambem teve o seu Natal, ficou na casa da felicidade.

* * *

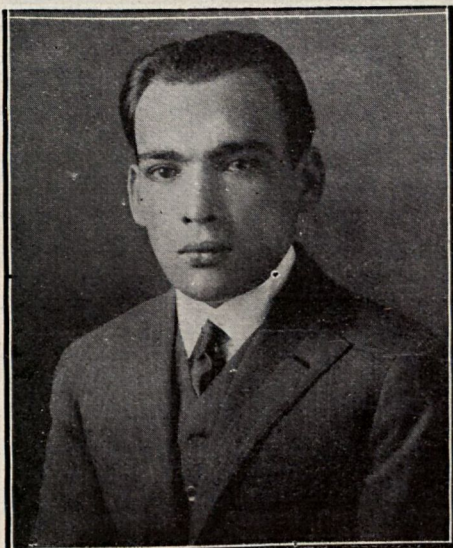
Algum tempo depois, os velhos passageiros da diligencia, viam um casal ainda novo, muito aconchegado, esperar todas as manhãs a carruagem para dizer adeus ao bom cocheiro que, alegremente estalava o chicote até desapparecer na curva da estrada...

ANAIS THEREZA

# R E M I N I S C E N C I A S . . .

*Lembrança da entrega da taça de prata offerecida pela A. B. de Escoteiros aos membros da "C. R. Baden", vencedora de um torneio disputado com os escoteiros da C. R. Consolação.*

*O Sr. Candido de Oliveira e o seu cão "Tupy".*

*Depois do almoço offerecido pelos politicos da Liberdade aos officiaes do 5° batalhão da Força Publica de S. Paulo.*

*Sr. F. C. Alencar, representante em Belém da via-ferrea bragantina.*

*Grupo de convidados do Club Hippico do Rio, em São Paulo, por occasião de um torneio alli realisado.*

# MONSENHOR PIZARRO

Ha mais de um seculo vem a obra do douto sacerdote prestando aos numerosos estudiosos das cousas da cidade, os serviços mais relevantes, o auxilio verdadeiramente efficaz pelo caracter informativo e historico. Os mais reputados historiographos da cidade têm manuseado sem descanço as amarellentas paginas, encontrando sempre o desejado. Pizarro tem sido a pedra de toque para muita erudição..., o ponto de partida para a quasi totalidade dos devotados aos estudos das velhas cousas da cidade do Rio de Janeiro.

Bem raras são as obras, sobre a terra carioca, que não tragam as suas paginas pejadas de citações e conceitos existentes nas suas **Memorias Historicas**.

Todos vão á mesma fonte.

A ella recorreram Moreira de Azevedo, Felisbello Freire, Pires de Almeida, Mello Moraes — pae e filho, — Vieira Fazenda, Araujo Vianna, Macedo, Porto Alegre, Homem de Mello, Ernesto Senna, e tantos outros illustres varões que dedicaram o melhor das suas existencias ao estudo do passado da nossa encantadora metropole. Si os mortos citados, buscaram esclarecimentos eruditos na obra secular do sacerdote, outro tanto fazem os vivos devotados ao mesmo estudo. Os honestos citam a fonte inexhaurivel, os outros fingem que andaram pelos archivos empoeirados, pesquizando, procurando o que já foi descoberto ha cento e muitos annos..., servem-se do trabalho pertinaz e valoroso do historiador como se tudo o que elle fez, fosse da propria lavra, esquecendo-se do crime que commettem e a injustiça clamorosa, feita ao seu espirito pesquizador.

O proprio Barão do Rio Branco foi injusto como historiador nas suas **Ephemerides Brasileiras**; duas linhas apenas, elle dedicou ao autor das **Memorias**. Na pagina 484 do monumental trabalho do nosso maior estadista, na Republica, encontra-se unicamente a seguinte informação:

> "1753 — Nascimento de José de Souza Azevedo Pizarro e Araujo na cidade do Rio de Janeiro."

Como se vê a informação é insignificante, porém, ainda podia ser peor, podia ter sido olvidada por completo... Entendemos a individualidade de Pizarro digna de uma divulgação mais ampla para que a nossa gente aprenda a conhecel-a como merece. Estamos absolutamente seguros de que se o nome do ecclesiastico illustre for pronunciado nas rodas onde se commentam os ultimos figurinos, os ouvintes julgal-o-hão o de um autor de **fox-trotts** ou de um personagem imaginario de um **film**...

MEMORIAS HISTORICAS
DO
RIO DE JANEIRO
E
DAS PROVINCIAS ANNEXAS Á JURISDICÇÃO
DO VICE-REI DO ESTADO
DO BRASIL,
DEDICADAS
A
EL-REI NOSSO SENHOR
D. JOÃO VI.
POR
JOZE DE SOUZA AZEVEDO PIZARRO E ARAUJO,
[illegible]
Tomo II.
RIO DE JANEIRO. NA IMPRESSÃO REGIA.
1820.
[illegible]

A grandiosa contribuição deixada pelo historiador é das mais valiosas; o acervo de informações contidas nos nove volumes das suas **Memorias Historicas do Rio de Janeiro, e das provincias annexas á Jurisdicção do vice-rei do Estado do Brasil**, apesar de algumas falhas naturaes em uma obra de vulto como a sua, é fóra de qualquer duvida, de um valor incalculavel. O valor da sua obra augmenta mais ainda pela circumstancia das difficuldades da epocha, pois é notorio, que no ultimo quartel do remoto anno de 1700, ainda não existiam as fontes de erudição existentes em nossos dias. Pizarro, reuniu a sua documentação á custa de sacrificios inauditos, de viagens constantes aos lugares onde pudesse encontrar documentos elucidativos dos innumeros tropeços encontrados a cada passo no caminho. E foi assim durante muitos annos a sua vida, dedicada exclusivamente á sua obra, a uma investigação pertinaz. Dois annos levou a **Impressão Régia** a imprimir a obra do historiador, sahindo o primeiro volume em 1820 e o ultimo em 1822.

Principalmente a parte referente á administração ecclesiastica, mereceu de Pizarro um cuidado especial. A maior prova de capacidade do illustre historiador encontra-se no Vol. VI da sua obra, referimo-nos ao seu voto, dado em Cabido Geral de 8 de Março de 1798; são 44 paginas fulgurantes de erudição e criterio, bastantes para recommendar á posteridade o illustre ecclesiastico.

O distincto historiador nasceu no Rio de Janeiro, no dia 12 de Outubro de 1753; os seus dignos progenitores foram o Coronel Luiz Manoel de Azevedo Carneiro da Cunha e Dona Maria Josepha de Souza Pizarro. Na sua cidade natal fez os estudos preliminares, seguindo depois para Portugal, indo para a lendaria Coimbra onde conquistou o grão de bacharel em canones; apresentado no anno de 1780 pelo decreto de 20 de Outubro, "foi confirmado no dia 23 de Março do anno seguinte em um canonicato da antiga sé fluminense, depois de ordenado presbytero, e principiou a exercel-o no dia 25 do mesmo mez".

Em 19 de Abril de 1801 ausentou-se da sua corporação, por faculdade régia; teve em Lisbôa a seu favor a amizade de D. João, regente de Portugal; dessa amisade resultou a sua promoção para uma conesia da Santa Igreja Patriarchal, que foi levada a effeito pelo despacho de 9 de Junho de 1802. Não satisfeito o principe, attendendo aos bons serviços prestados por seu pai como integro militar, agraciou-o com o habito da ordem de Christo.

Em um estudo biographico publicado na Revista do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, da autoria de Januario da Cunha Barbosa, encontramos informes preciosos sobre a vida de Pizarro; eis o que nos conta o illustre procere da nossa Independencia:

> "Voltando á patria na mesma monção que obrigou o regente a trocar a sua residencia, e assento da corte, pela do Rio de Janeiro, acompanhou-o embarcado na nave **Principe Real**, que o transpotara. Estabelecido o tribunal da Mesa da Consciencia e Ordens na nova corte do Brasil, por alvará de 22 de Abril de 1808, teve tambem a honra de ser empregado no importante cargo de procurador geral das tres ordens militares, por decreto da mesma data do sobredito alvará, portaria de 15 de Junho e carta de 11 de Agosto seguinte; de ser nomeado monsenhor presbytero com o titulo de thesoureiro-mór, e depois com o de arcipreste da real capella do Rio de Janeiro, por aviso de 14 de Agosto; de ter o titulo do Conselho, em 25 do mesmo mez e anno de 1808; e finalmente de ser condecorado com a nomeação de cavalleiro da ordem da Torre e Espada, por decreto de 21 de Dezembro do mesmo anno."

Além dos titulos enumerados na transcripção possuiu o historiador outros sobremaneira honrosos e foi deputado da Mesa de Consciencia e Ordens por decreto de 5 de Março de 1821 e o encarregado de, em virtude do decreto de consulta de 28 de Maio do mesmo anno, lançar os habitos das ordens de Christo e Aviz. Precisamente por essa occasião, devido ao cançaço e avançada edade, pediu dispensa dos serviços da Capella, o que, em virtude do seu valor e passado integro, lhe foi concedido, conservando-se-lhe todas as honras e regalias. Vendo-se alliviado dos affazeres do cargo que occupava, entregou-se inteiramente á conclusão da sua immorredoura obra; apezar de inteiramente afastado turbilhão que animava o Rio de Janeiro de então, teve Pizarro o seu nome suffragado pelos seus patricios, para como deputado, representan-os na primeira legislatura do Brasil.

Dentro da Camara teve os mesmos carinhos e a mesma veneração que lhe tributavam por onde passava: foi o escolhido para presidir os trabalhos, cargo que occupou por algum tempo com excepcional brilho.

Como premio dos seus grandes serviços, foi aos 75 annos, aposentado no cargo de membro do Supremo Tribunal de Justiça; nessa mesma occasião foi alvo de carinhosas manifestações por parte dos seus amigos.

Morreu aos 77 annos, condecorado com a commenda da Ordem de Christo, no dia 14 de Maio de 1830. Moreira de Azevedo nos conta que a sua morte foi causada por uma carambola comida no Jardim Botanico, quando passeava depois do jantar.

Ainda em M. de Azevedo verificamos ter sido Pizarro membro da antiga Academia Scientifica do Rio de Janeiro, dissolvida um dia pelo Conde de Rezende.

Monsenhor Pizarro foi um homem ás direitas e um ecclesiastico que soube dignificar a religião.

ERCOLE CREMONA

"JOANNA D'ARC" ESCOLA NACIONAL DE BELLAS ARTES *Pedro Americo*

# TERRA CARIOCA

Aspectos da cidade encantada sempre bella, onde moram a alegria e a felicidade

Abençoada por Deus, floresce cada dia aos nossos olhos, num perenne exemplo de amor

A cidade vista de aeroplano

◈ ◈ ◈

Recanto da Avenida Rio Branco

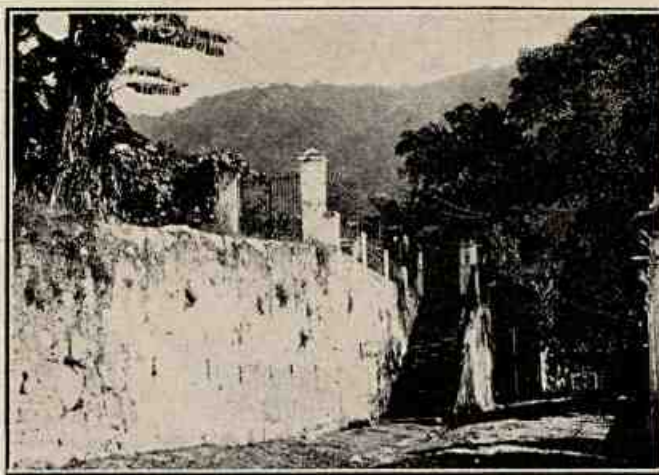
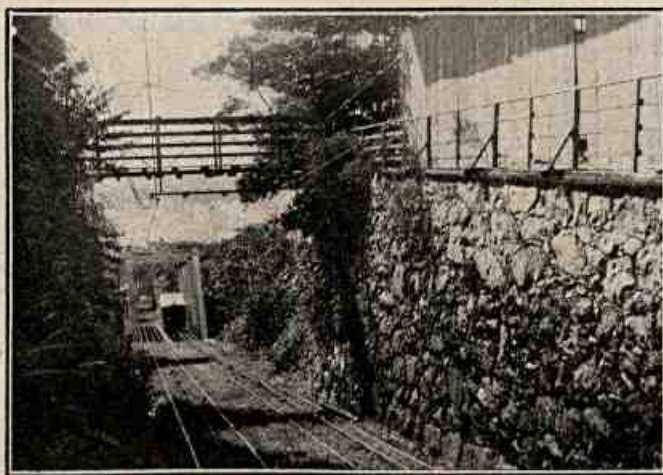
Alameda na Praia de Botafogo

— ◈ —

Plano inclinado em Paula Mattos

Uma rua do jardim no Flamengo

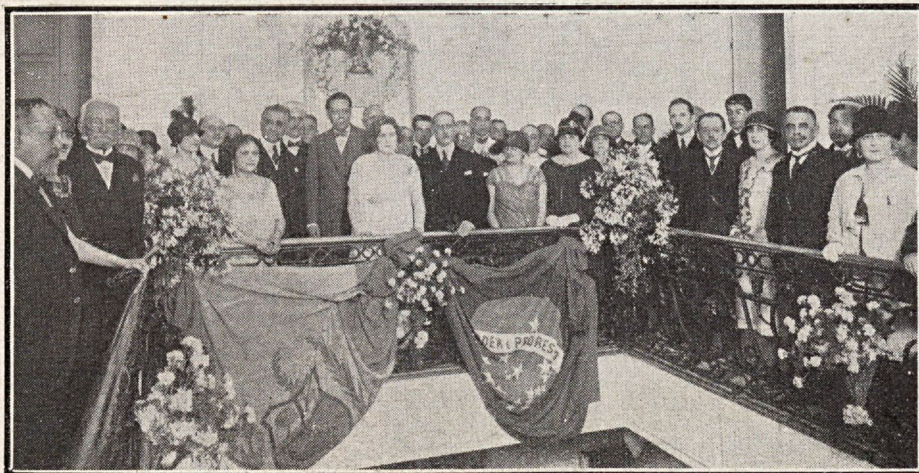
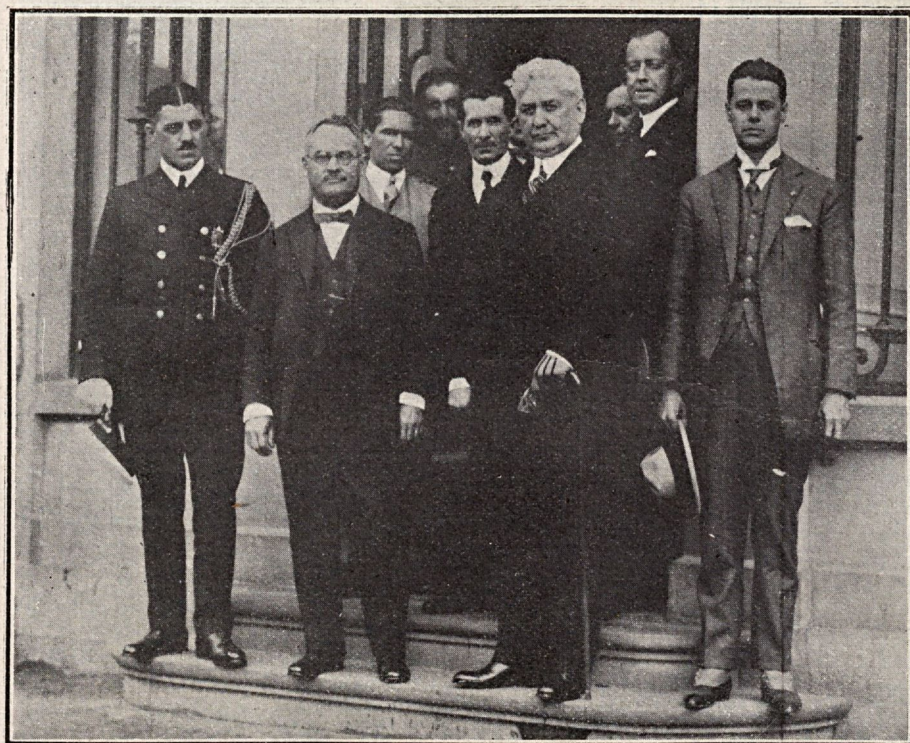
— ◈ —

Velha morada em Sta. Alexandrina

# CAMPEONATO BRASILEIRO DE FOOTBALL

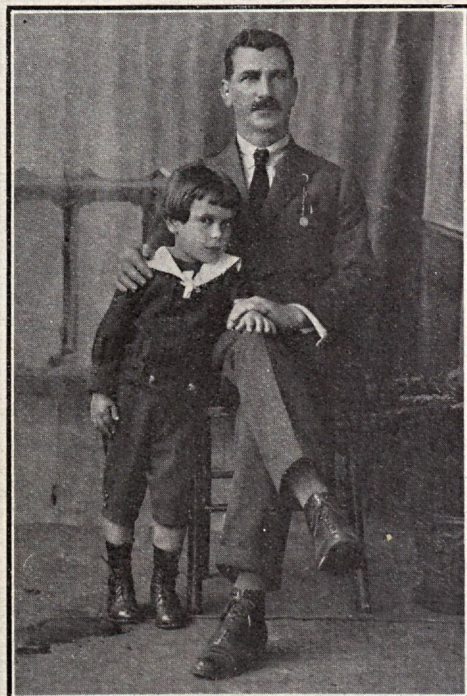
"TEAM" CARIOCA, VENCEDOR

"TEAM" BAHIANO, VENCIDO

*A formidavel assistencia que assistiu ao jogo de domingo, no qual os Cariocas venceram os Bahianos por 7 x 2*

## A Y A C U C H O

Recepção na Legação do Perú em commemoração á grande data

O chefe de policia de Nova York, em São Paulo, visita o presidente do Estado, Dr. Carlos de Campos, no palacio dos Campos Elyseos.

Banquete offerecido ao capitão Humberto Sala pela directoria do Palestra Italia, em virtude do seu proximo embarque para a Italia.

## "O Malho" em Guaranesia

Sr. Braulino Brandão, com o seu filhinho adoptivo Benedicto Brandão, residente em Guaranesia, sul de Minas e estimado representante da grande alfaiataria a "Cidade de São Paulo", de São Paulo, de propriedade do Sr. J. Costa, estabelecido na capital de São Paulo.

Já se acha á venda o ALMANACH D'O TICO-TICO para 1925, util publicação e magnifico presente de Natal para a petizada.

João Cysne Leal, da Guarda Civica de São Paulo. Distinguiu-se na lucta pela lei.

A mulher, a mais sublime obra prima da natureza...
FANAL, o mais sublime dos perfumes.
WIERTZ
BERLIN
Fanal
de Lohse
Para o vosso toucador, gentis leitoras, usae o que o mundo elegante prefere: FANAL.
Rio
Rua Buenos Aires, 87
Caixa 902
Agentes Geraes
A. M. BITTENCOURT & C.
S. Paulo
Rua 15 Novembro, 56
Caixa 2027

# O DESENVOLVIMENTO DE UMA OFFICINA DE OURIVESARIA

O nosso commercio de ourivesaria e joalheria, muito deve o seu desenvolvimento ao esforço e diligencia do Sr. Antonio Vieira Monteiro, commerciante probo e activo, e que ha muito vem empregando a sua actividade neste ramo de negocio. Desenvolvendo dia a dia o seu conhecido e acatado estabelecimento, sito á rua General Camara, 302, telephone N. 3645, é hoje ahi executado desde o mais simples ao mais custoso trabalho de joalheria, ouro, prata e platina, assim como qualquer objecto concernente á arte de ourivesaria. Mas, foi além a actividade do Sr. Antonio Vieira Monteiro.

S. S., um verdadeiro emprehendedor, não quiz ficar adstricto sómente ao seu estabelecimento da rua General Camara e, assim, resolveu crear outras casas de joias neste Capital, o que acaba de fazer com grande felicidade.

Sr. Antonio Vieira Monteiro

A nova joalheria "A Brasileira", á rua do Lavradio n. 13, telephone C. 2495, é um bello e bem sortido estabelecimento de joias, e nos seus mostruarios e vitrines estão expostos o que ha de bonito e bem acabado em trabalhos de joalheria e relojoaria, e tudo mais que diz respeito a trabalhos artisticos, proprios de ourivesaria.

Outro tanto acontece com a sua segunda filial, esta installada á rua do Mattoso esquina da Praça da Bandeira.

Tambem nessa filial é grande e variado o seu sortimento de joias, relogios e objectos concernentes ao ramo de ourivesaria. Ora, é evidente, pois, o exito do Sr. Antonio Vieira Monteiro no ramo de negocio que escolheu, pois, além de activo e diligente, é tambem cavalheiro de reconhecida probidade.

Querido e estimado no seio da colonia portugueza, da qual faz parte, ainda ha pouco S. S. foi alvo de significativa manifestação por parte dos seus pares do Centro Portuguez D. Affonso Costa, em virtude dos grandes serviços prestados á sociedade, como director-thesoureiro que foi, por dois annos, dessa benemerita associação da colonia portugueza.

Grupo feito á porta da officina de ourivesaria do Sr. Antonio Vieira Monteiro, á rua General Camara, 302, vendo-se o Sr. Monteiro cercado de seus auxiliares.

Grupo feito á porta da joalheria "A Brasileira", vendo-se o seu proprietario, Sr. Antonio Vieira Monteiro, o nosso representante Santos Machado e auxiliares do estabelecimento.

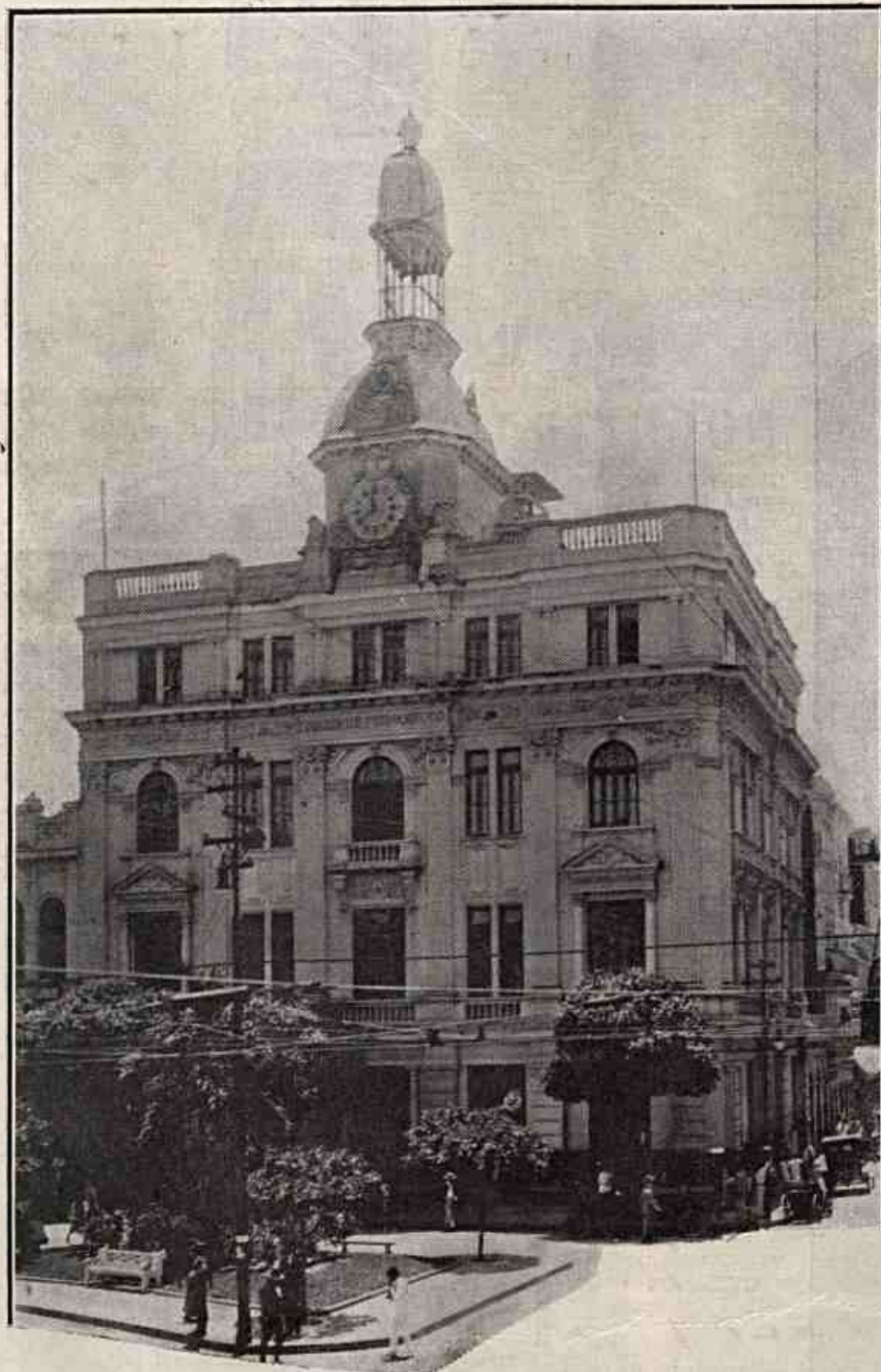
DOIS GRANDES REMEDIOS BRASILEIROS
QUE CURAM
AMBOS, FORMULAS DO PHARMACEUTICO-CHIMICO
JOÃO DA SILVA SILVEIRA
O ELIXIR DE NOGUEIRA
GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE
PARA A SYPHILIS E SUAS TERRIVEIS CONSEQUENCIAS
O Vinho Creosotado
PODEROSO TONICO
Para tosses — Bronchites — Catharro Pulmonar — Resfriados — Constipações — Depauperamento — Fraqueza Geral — Especifico das vias respiratorias
MILHARES DE CURADOS
Attestados de illustres medicos.
ELIXIR DE NOGUEIRA, SALSA, CAROBA E GUAIACO
IODURADO
depurativo do Sangue
Nº. 10.436.925
PREPARADO por
JOÃO DA SILVA SILVEIRA
Pharmacia Popular
PELOTAS
VINHO CREOSOTADO
FORMULA DO
Phco Chco João da Silva Silveira
AUTOR DO
Elixir de Nogueira
APPROVADO PELA DIRECTORIA GERAL DE SAUDE PUBLICA DO RIO DE JANEIRO
LICENÇA Nº 7?6 de 30 de Janeiro de 1919.
PREPARADO POR
Viuva Silveira & Filho
(Successores)
RECONSTITUINTE DE 1ª ORDEM
PELOTAS
RIO GRANDE DO SUL
(Original)
Ap. D. N. S. P. — Nº 88
(Original)
Ap. D. N. S. P. — Nº 766
Tem o seu attestado na voz do povo
VENDE-SE NAS PHARMACIAS E DROGARIAS

# DIARIO DE PERNAMBUCO

FUNDADO EM 1825

*A. J. DE MIRANDA FALCÃO* — FUNDADOR

Propriedade de Carlos B. P. de Lyra — Carlos Lyra & Cia. (successores)

C. LYRA FILHO — DIRECTOR

Fachada principal do "Diario de Pernambuco"

Jornal mais antigo em circulação na America Latina

| | |
|---|---|
| *Diario de Pernambuco* ... | 1825 |
| *Jornal do Commercio*, do Rio de Janeiro ...... | 1827 |
| *El Mercurio*, de Valparaizo.. | 1829 |

O

*Diario de Pernambuco* celebra este anno o 1º centenario da imprensa latino-americana.

—:卍:—

E', sob qualquer aspecto, um dos mais prestigiosos diarios do Brasil e o de maior circulação nos Estados do Nordeste.

—:卍:—

*O serviço telegraphico é dos melhores, o noticiario bem cuidado e escrupuloso e os seus editoriaes primam pela superioridade de vistas e boa linguagem.*

FUNCCIONA EM PREDIO PROPRIO, UM AMPLO PALACETE Á PRAÇA DA INDEPENDENCIA, DISPONDO DE EXCELLENTE SALÃO PARA CONCERTOS E CONFERENCIAS

Salão de conferencias e concertos

Publica regularmente noticias dos Estados nordestinos, em cujas capitaes e principaes cidades do interior mantém correspondentes

—:卍:—

A TIRAGEM É DE 30.000 EXEMPLARES POR HORA

*Composto em machinas de Linotypo, da Linotype Mergenthaler & C., a installação technica é das melhores na America do Sul.*

—:卍:—

**PRIMEIRO CENTENARIO**

— 1925 —

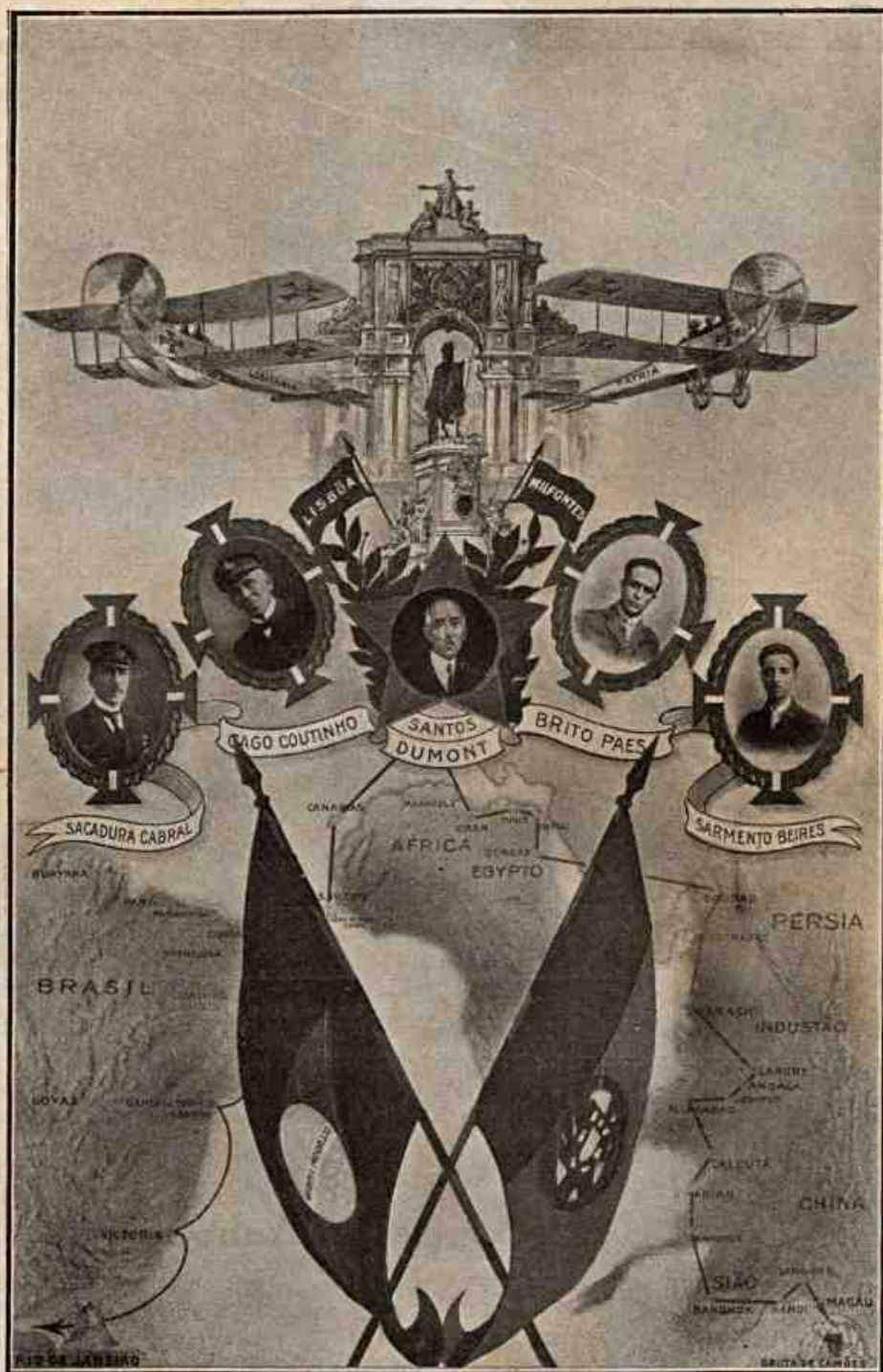
Um aspecto da sala de composição

Sala particular do director

Para annuncios, publicações e assignaturas, dirigir-se ao Gerente do *Diario de Pernambuco*, Praça da Independencia, 12, aos seus agentes autorisados e ao Representante Geral para o Sul do Brasil, RUA DA CANDELARIA, 77 Caixa Postal 2635. Rio de Janeiro.

# HOMENAGEM Á AVIAÇÃO

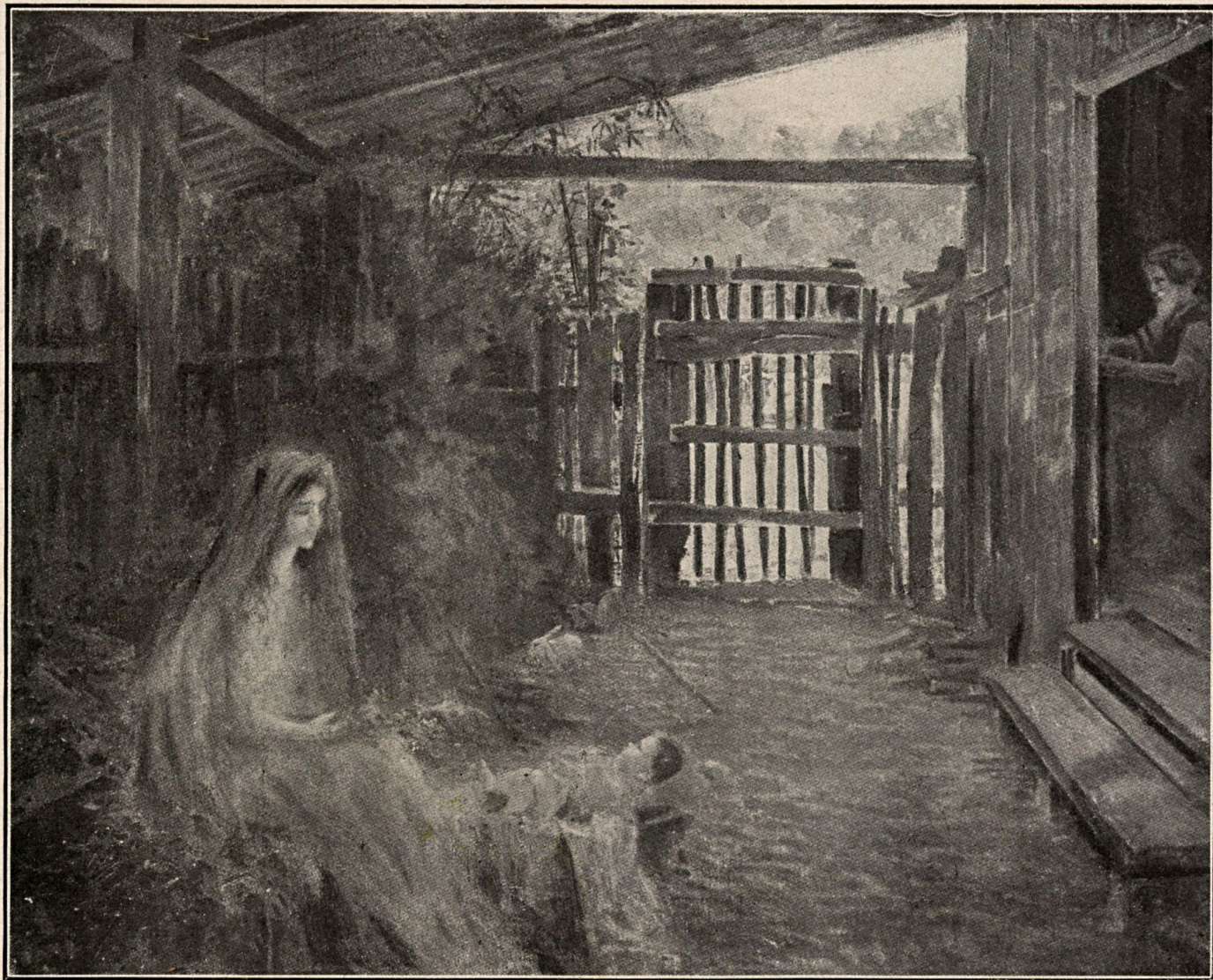
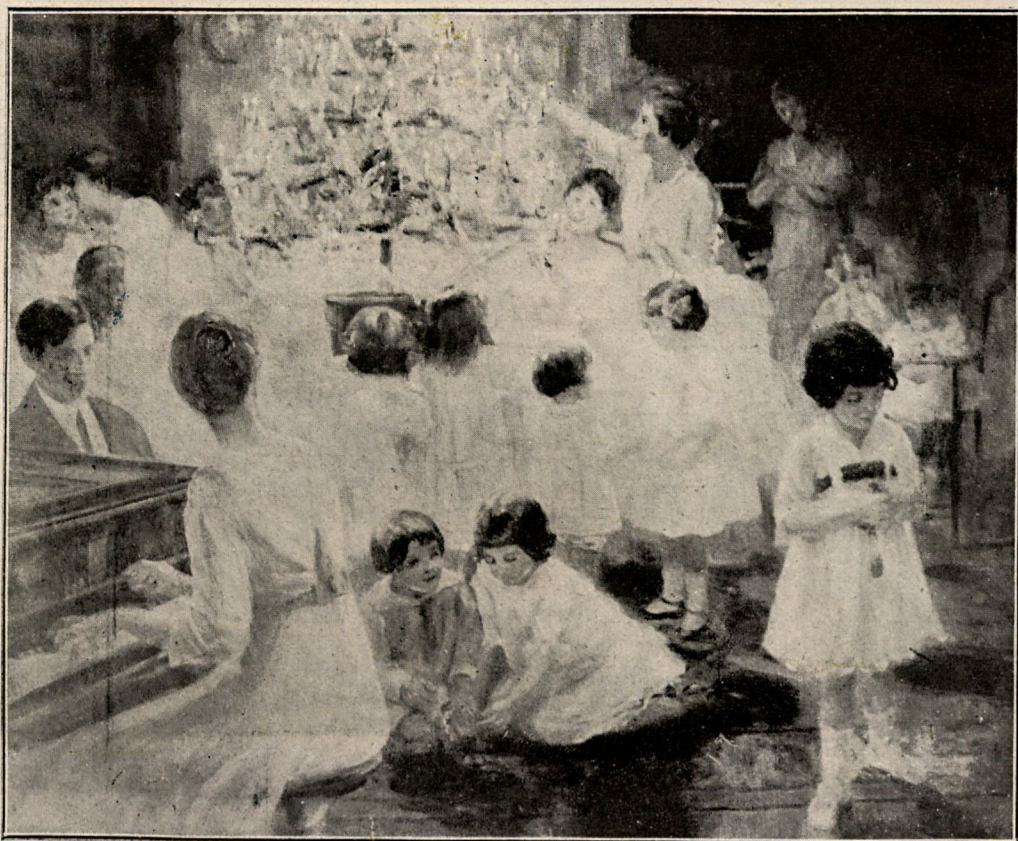
## Sacadura Cabral — Gago Coutinho — Santos Dumont — Brito Paes e Sarmento Beires

emmoludam o esplendido quadro allegorico que aqui reproduzimos em conjuncto com os dois mappas dos *raids* TRAVESSIA DO ATLANTICO E DA EUROPA Á INDIA. E' um bellissimo trabalho em alto relevo, a côres, numa cartonagem finamente trabalhada na Allemanha, por encommenda da CASA FERREIRA DE MATTOS & C., á rua SETE DE SETEMBRO, 177, que a adaptou para folhinhas deste anno e que o commercio recebeu com a maior sympathia. A prova são as grandes encommendas já executadas. Além desse artistico trabalho, ainda a CASA FERREIRA DE MATTOS & C. adquiriu agora para as festas o maior sortimento de cartões postaes illustrados de que ha memoria, com exemplares lindissimos em *glacée*, relevo, polvilhados a ouro, matisados, trichromia, figura, paizagem, machinados, etc. Verdadeiramente collossal!



Rapidamente se satisfaz qualquer encommenda para o interior, não só destas folhinhas e postaes como de *Ceias do Senhor* em quadros de luxo, desde o cartão Pierre, itoplata, gravuras coloridas, oleographias, relevos em dourados, etc., etc., desde 1$500 até 500$000.

Além destes artigos, têm quadros em gravura para ornamentação das mais modestas salas ao mais luxuoso salão; artigos de papelaria, escriptorio, para collegiaes, desenho e pintura; vidros em grande escala, espelhos, crystaes, etc., e variadissimo "stock" do que ha de mais "chic" em folhinhas.

Para ter o seu vestido
Sempre novo, e reflectido
N'uma côr qualquer do sol,
Ponha-o já e sem demora
—Pois que a tinta não descora—
Em um banho de "TINTOL"

PARA TINGIR EM CASA
TINTOL
O unico em sabonete 2$500
TINGEOL
O melhor em pó 1$500
TINGEOL
TINTOL
LEUX

"O nascimento de Jesus" — Quadro do pintor brasileiro Carlos Oswaldo

NOITE DE NATAL, por GEORGINA DE ALBUQUERQUE

Pintora brasileira de grande merecimento

# NO HOTEL TERMINUS — SÃO PAULO

*Aspecto do baile promovido pela Sociedade Consular no dia 15 de Novembro e offerecido ás altas autoridades do Estado.*

*O 2º sargento José da Silva Marques Junior, commandante do contingente especial da fronteira do Rio Branco em companhia dos seus commandados.*

*O 3º sargento Guilherme Umbelino, expedicionario da Bahia, posando para "O Malho" como prova de consideração pela nossa revista.*

*A ultima gravura, em baixo, mostra os denodados reservistas do Gymnasio Diocesano de Curityba depois do juramento á Bandeira.*

Senhorinha Julieta Teixeira

# NUPCIAS

As nossas gravuras mostram a Senhorinha Julieta Teixeira e o Dr. Silvino de Faria Filho; ambos pertencem á melhor sociedade brasileira e acabam de contractar casamento.

A Senhorinha Julieta Teixeira é filha do Sr. José Fernandes Teixeira, do alto commercio de Victoria, no E. Santo.

O Dr. Silvino de Faria, nomeado recentemente inspector da Prophylaxia Rural do Estado do Espirito Santo, é filho do Dr. Silvino Vicente de Faria, Director aposentado do Povoamento do Solo.

Dr. Silvino de Faria Filho

# BELLAS ARTES

Bem felizes são os amadores da bôa arte, no Estado de S. Paulo. Dentro de poucos dias, elles terão o prazer de apreciar mais uma bella mostra de quadros de real valor, promovida por Jorge de Souza Freitas, intelligente amador que tantos bons momentos nos tem proporcionado. A exposição de agora, toda ella de obras assignadas pelo que ha de melhor entre os artistas estrangeiros e brasileiros, constituirá um acontecimento no adeantado e culto centro esthetico que é a grande cidade brasileira. Tivemos o prazer de manusear o catalogo do importante conjuncto e de ver a maioria das telas que vão ser apresentadas ao publico paulista.

Mais uma vez Edgard Maxence será admirado pelos nossos patricios: **Le Vitrail** já nosso conhecido, estamos certos, despertará verdadeira admiração. Allaume, Blanchard, Barillot, Bompard, Delaistre, Doigneau, Lenoir, Geofroy, Maillart, Trenot-Valeri, Yars e Edouard Zier, estão nos mesmos casos. Isso quanto aos francezes.

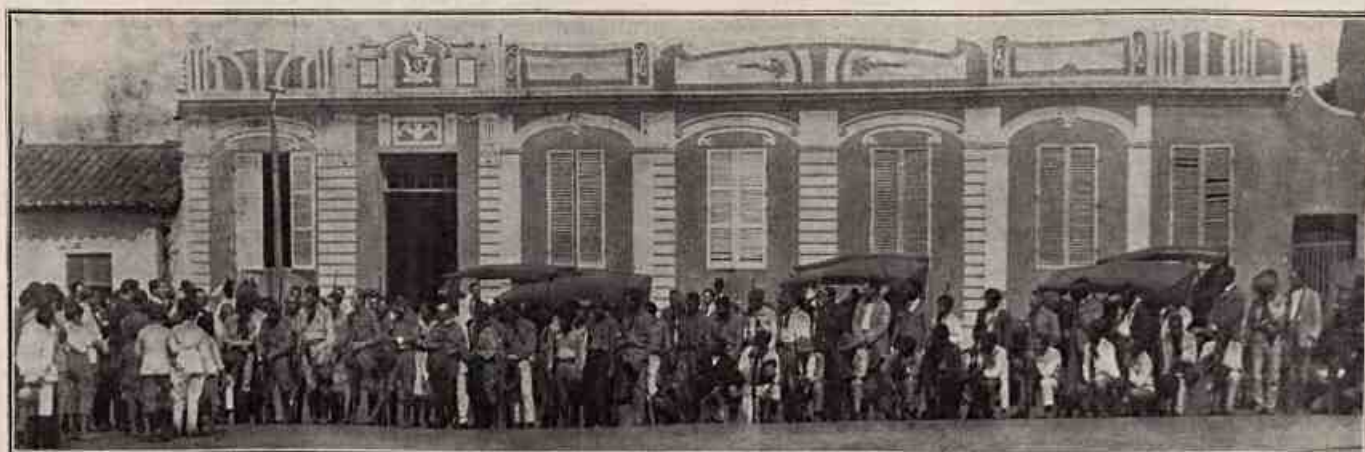
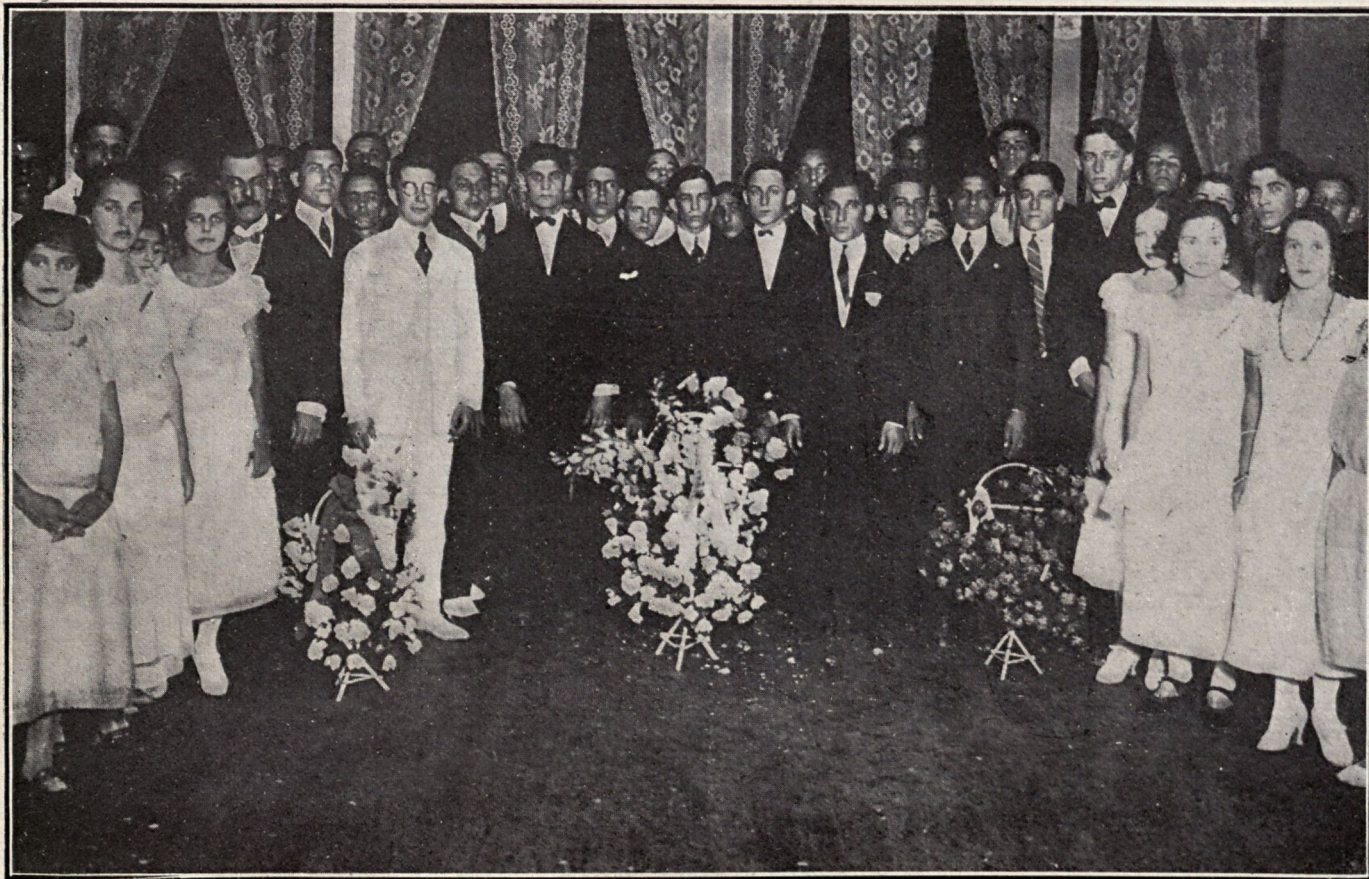
*O capitão Francisco Sucupira em companhia de seus filhos Napoleão Bolivar, Napoleão Francisco e Napoleão Wenceslau Wilsonino, em São Paulo.*



# EM SÃO PAULO

Os artistas patricios que firmam obras a figurarem na importante mostra, não ficam atraz; delles, existem valorosos exemplos. Chefiando o grupo de patricios, Jorge de Souza Freitas leva Baptista da Costa, o primoroso interprete da paysagem de nossa terra; na companhia das obras do grande mestre, vão telas de Belmiro de Almeida, Brocos, Dall-Ara (o pintor da cidade), Latour, Manna, Pedro Americo, Oscar Pereira da Silva, artista por demais admirado na Paulicéa, pois lá reside ha longos annos, apezar de fluminense.

Elyseu Visconti está tambem representado na magnifica exposição, com uma telasinha historica, representando o Palacio da Marqueza de Santos, antes das mutilações soffridas nos ultimos tempos.

Felicitamos com satisfação o publico paulista, não podendo deixar de estender as felicitações ao illustre amador Sr Jorge de Souza Freitas, a quem a arte brasileira tanto deve.

*Força commandada pelo deputado Doreno, que tantos serviços prestou á legalidade em Novo Horizonte, em S. Paulo*

*Recepção no Penha Club, dada pela Commissão dos Doze*

# MEZ DE MARIA

O fundamento do Christianismo na terra não se prende á instituição do culto de Maria, considerada pelos catholicos a Rainha do céu.

Percorrendo as obras dos primeiros historiadores christãos vemos que, durante todo o primeiro seculo de nossa era, foram bem sobrios em detalhes sobre a vida de Maria, ou porque não houvesse ella concorrido efficaz e directamente para o estabelecimento da igreja christã, ou pela natural e urgente preoccupação dos primeiros pregoeiros do Evangelho em diffundir por toda a parte a Palavra ensinada pelo Senhor, quando baixou ao mundo.

Sómente depois do primeiro seculo se iniciou o movimento, que creou culto hoje tão vulgarisado, para consolo dos mais ardorosos catholicos.

A Virgem aos tres annos de edade fôra consagrada a Deus, segundo o costume da igreja que precedeu ao Christianismo, sendo por esse mesmo tempo recebida no meio das virgens destinadas ao serviço do Senhor.

Chegando ao periodo em que, entre os judeus, as donzellas eram concedidas em casamento, a saber, aos 11 annos, os sacerdotes escolheram para seu esposo o casto José, da tribu de Judá, natural de Belém, o qual veiu, com ella, residir em Nazareth.

Tendo de operar-se o milagre da Annunciação, e encontrando-a já casada, o papel de seu esposo outro não foi senão o de constituir-se guarda da virgindade daquella que ia ser a Mãe do Redemptor, e isso até que o Senhor fez baixar á terra o anjo Gabriel, para lhe annunciar que ella daria á luz um Filho.

Communicado o facto ao seu esposo, duvidou este, por instantes, da castidade de Maria.

Sua vida aliás não é inteiramente destituida de importancia, embora pareça que nenhuma influencia houvesse exercido na missão divina do Enviado do Eterno; ha, certamente, alguma cousa de commum com os soffrimentos do Salvador: a viagem realizada a Belém para o cumprimento da Annunciação e realização da prophecia; o nascimento em um estabulo; a purificação do Templo; a fuga apressada que, afflicta, e entre perigos, effectuou para o Egypto; o milagre das bodas de Caná, e outros, são factos que unem as duas personalidades em um mesmo traço historico. A expulsão dos mercadores do Templo foi por ella presenciada, assim como, pressurosa, em busca do Filho, achou-se uma vez ao seu lado na Synagoga, quando elle explicava aos sabios trechos do Antigo Testamento.

A partir dahi não ha outras informações, além das que nos referem os evangelhos.

Escriptores sagrados alludem a diversas apparições de Maria, taes como as que se effectuaram perante S. Gregorio, o Thaumaturgo, S. João Evangelista, S. Cyrillo e outros.

Sua devoção se foi mais tarde dilatando entre os catholicos, graças aos beneficios della recebidos, attestados pela crença afervorada dos que lhe votam culto.

A igreja catholica resume em tres os motivos que devem incitar a veneração cultual a Maria: a sua dignidade incomparavel; o exemplo dos seus devotos e que a igreja considera como salvos; e as derivantes dessa mesma devoção.

De facto, a ella se concedeu a dispensação de ser a predestinada ás mais eminentes dignidades, assim como para a mais perfeita santidade e a mais elevada gloria da igreja.

Justo nos parece, portanto, consagrar-lhe um mez de festas.

Em toda a parte celebra-se com grande devoção o **Mez de Maria**, dando-se ao culto a imponencia que traduz a intensidade do amor que lhe dedicam os fieis; e a solemnidade desse culto está hoje regulamentada, de modo a tornar-se, como convém, uniforme em todos os centros catholicos. Segundo permissão de autoridade competente, a 30 de Abril se faz, á tarde, o exercicio da preparação. O ministro, paramentado em pluvial branco, preside ao acto junto do altar da Virgem.

A ceremonia tem inicio com o **Deus in adjutorium meu intende**, entoado pelo sacerdote que preside ao acto.

Essa mesma invocação se repete todos os dias, durante o mez, seguindo-se os pontos de meditação precedidos de orações correspondentes.

Ha ainda a leitura diaria de um exemplo seguido de pratica.

A celebração do Mez de Maria entre nós, e mórmente no interior do paiz, constituiu-se acto de devoção obrigatorio, e para essas festas muito concorrem os esforços das familias.

Em qualquer logar onde existe iniciativa, ella é coroada de flôres e galas, por se tratar de um culto muito á feição do sentimento religioso da mulher brasileira, que enxerga na Virgem a Rainha do Céu e a Mãe carinhosa dos que soffrem na Terra.

DR. PIRES DE ALMEIDA

O presente insuperavel
com que Papae Noel, cada anno,
brinda as Senhoras e os Homens
Elegantes de todo o Brazil:
Um Maravilhoso Distribuidor de
Elegancia
de Belleza
de Alegria:
O Parc Royal

"É MUITO TARDE!" — ESCOLA NACIONAL DE BELLAS ARTES — Pedro Weingartner

# FESTAS DE NATAL

A GONDOLA DOURADA. UM PRESENTE GENIAL

Na Inglaterra usa-se, na noite de Natal, fazer surprezas aos convidados. Numa festa, certo titular inglez teve a feliz lembrança de armar na sala uma gondola dourada, tripulada por uma encantadora menina, a qual, pondo-se de pé na embarcação, offereceu aos seus amiguinhos magnificos bonbons

No centro da Italia, sobretudo nos arredores de Roma, os camponezes costumam ir levar offerendas e fazer serenatas com dansas em torno das imagens da Virgem erguidas pelos campos

O PINTOR OSWALDO TEIXEIRA, PREMIO DE VIAGEM DO SALÃO DE 1924

Retrato do velho mestre Augusto Petit

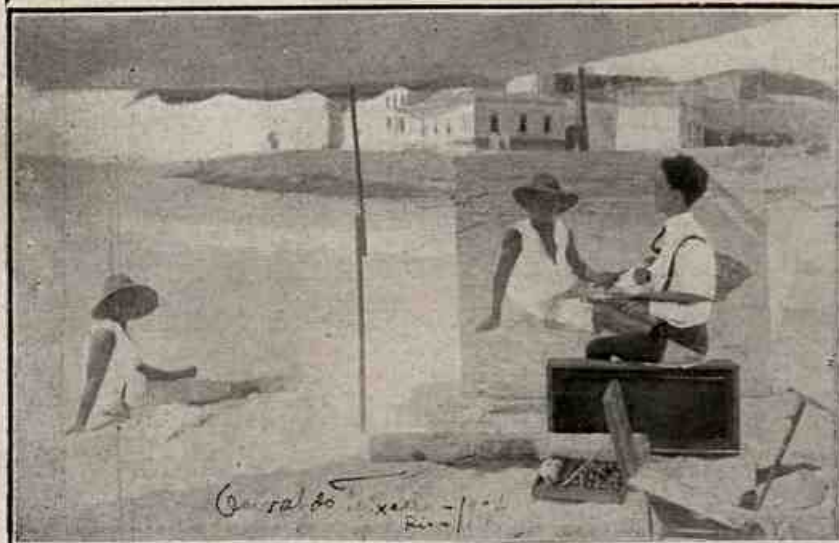
Oswaldo Teixeira pintando o "Pescador", com que tirou o premio de viagem

Retratos

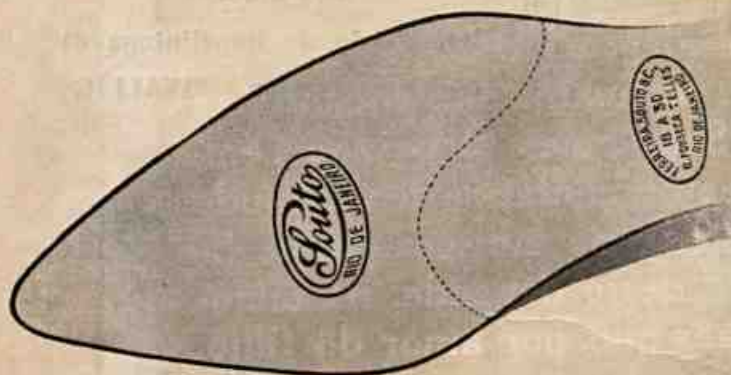
Oswaldo Teixeira, o autor dos quadros que illustram a nossa pagina, é um adolescente ainda. A sua obra sem estar ainda amadurecida é já primorosa, cheia de qualidades e condições como muitos pintores com fama de mestres estão longe de possuir.

Si a obra de Oswaldo Teixeira possue ainda algumas vacillações, ellas devem ser perdoadas, principalmente quando as qualidades superam as falhas; aos 20 annos é natural que isso aconteça. Como desenhador, Oswaldo Teixeira póde ser collocado ao lado dos seus mestres, sem que o seu valor se sinta diminuido.

O pintor vae para o velho mundo, mandou-o o Conselho Superior de Bellas Artes com o premio de viagem; estamos certos que saberá honrar o nome da terra que o viu nascer e a arte que têm sido o alento de toda a sua adolescencia.

Que volte grande. O lugar do Mestre dos Mestres ainda não foi prehenchido.

Oswaldo Teixeira trabalhando no grande quadro, e "Pastor" adquirido pelo Exmo. Sr. Embaixador Regis de Oliveira para o Palacio Guanabara

*Foi o UNICO que pela sua inconfundivel perfeição, elegancia, durabilidade e bom gosto, obteve na Exposição Internacional da Independencia do Brasil, em 1922, a mais alta e honrosa classificação.*

HORS CONCOURS

A' VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS DA CAPITAL E ESTADOS

Fabrica: FERREIRA, SOUTO & C.

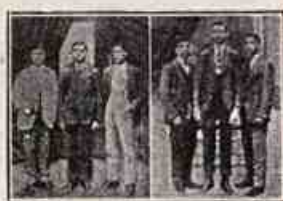
RUA FONSECA TELLES, 18 A 30 — RIO DE JANEIRO

Mais uma vez prorogada a chamada — lei do inquilinato, e, valha a verdade, com grande gaudio das victimas de senhorios desalmados.

E' a terceira ou quarta prorogação, mas, pelo que se tem observado, isso não resolve o problema. Aliás, já um conhecido ancestral do conselheiro Accacio havia dogmaticamente sentenciado: — Adiar as crises não é resolvel-as: é aggraval-as.

Tal qual! A crise das habitações no Rio de Janeiro não póde ser resolvida com os pannos quentes do adiamento de uma lei de emergencia. O que a resolverá é a intensificação das construcções; e para tanto é preciso que os poderes federaes e municipaes se dêem mãos e as ponham á obra, auxiliando emprezas constructoras e augmentando fortemente os impostos sobre terrenos devolutos.

Emquanto se não fizer isso, e dado o augmento natural da população, havemos de assistir á agonia desesperada da maior parte dos habitantes da Capital da Republica, escorchados em seus parcos vencimentos e privados do indispensavel conforto pela ganancia dos proprietarios.

Vamos, senhores! Façam alguma cousa que acabe de vez com o hediondo espectaculo do apparecimento de Favellas em todos os recantos do Rio — á falta de uma lei que obrigue as construcções decentes na proporção formidavel porque está crescendo a população na *urbs* carioca!



O antigo Hotel Sete de Setembro, que a fantasia gastadora do ex-prefeito Sampaio encrustou no lado sul do morro da Viuva, com face para o Hospicio Nacional de Alienados, vae ser transformado num ambulatorio e hospital para creanças.

Assim o determinou o illustre Sr. Dr. João Luiz Alves, ministro do Interior e Justiça, attendendo á necessidade premente de desenvolver a assistencia á infancia.

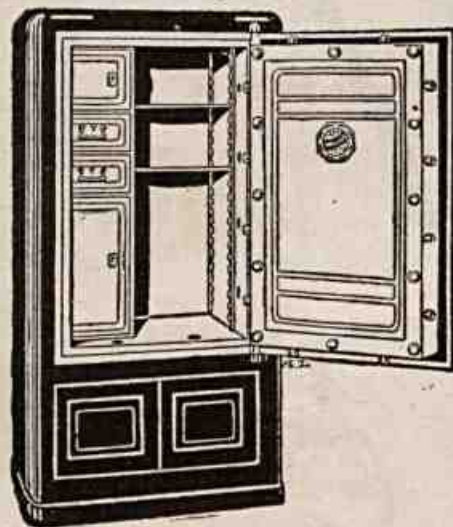
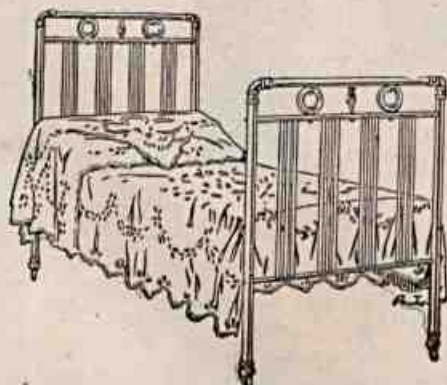
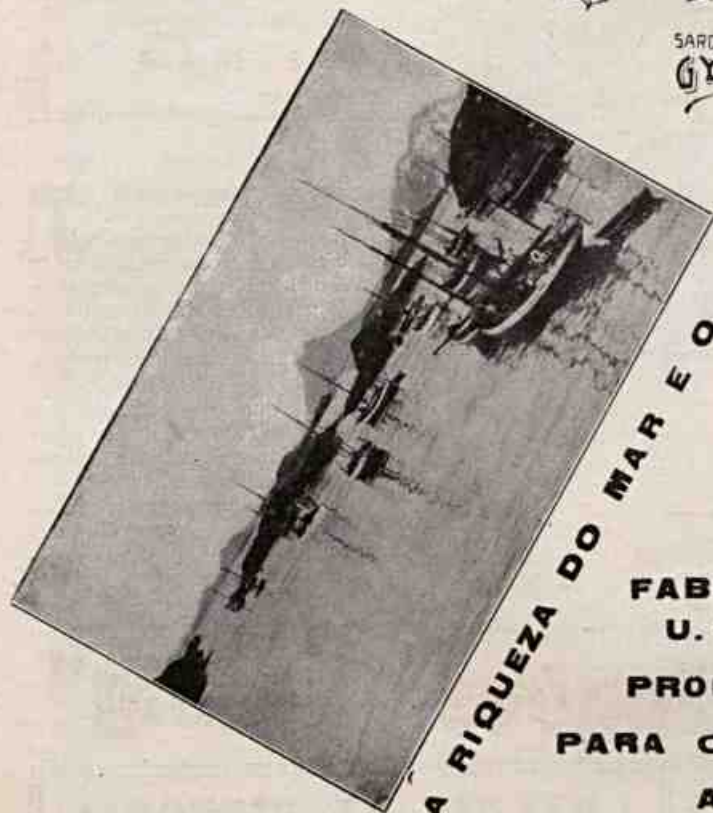
Serão poucos todos os louvores a mais esse serviço do preclaro ministro, cuja passagem por esse importante departamento do governo do Sr. Dr. Arthur Bernardes se está assignalando por actos concretos de acertadissima orientação.

Para que serviria o ex-famoso hotel municipal ninguem a serio o póde dizer e muito menos justificar... No emtanto, a custosissima construcção será esplendidamente aproveitada para a installação de um recurso anciosamente esperado, cuja falta se ia tornando cada vez mais alarmante.

E, assim, ao contrario do que se diz geralmente — e até constitue um estribilho — qualquer pessoa de mediano senso dirá — olhando a sumptuosidade do ex-futuro hotel:

— Tão mal nascido e tão bem fadado!...

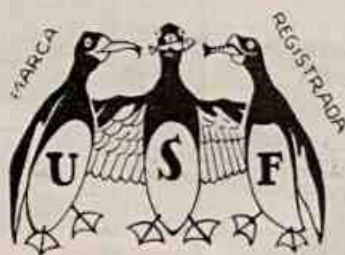
MARCA REGISTRADA

U S F

SARDINHAS GYDA

A RIQUEZA DO MAR E O ESMERADO PREPARO NAS

FABRICAS
U. S. F.
PRODUZEM
PARA O BRASIL
AS

# SARDINHAS "GYDA"

**SABOROSAS — ALIMENTICIAS**

As latas de
**SARDINHAS "GYDA"**
trazem impressa
esta marca

As latas de
**SARDINHAS "GYDA"**
trazem impressa
esta marca

BIRKELAND & Cia., Ltda.
Unicos Representantes
RUA DOS OURIVES, 109
Rio de Janeiro
Telephone Norte 878

Caixa Postal
2534

End. Telegraph.
"Nortrade"

Quando ha um temporal como ultimamente — ou mesmo 50 por cento menor... — é que se patenteia bem a fraqueza, a inanidade da engenharia municipal, applicada ao escoamento das aguas pluviaes.

A cidade do Rio de Janeiro improvisa-se em Veneza caricata e fica longo tempo intransitavel, offerecendo o mais triste espectaculo, apezar dos incidentes comicos a inundam...

A demonstração reincidente desse fracasso da engenharia official devia já ter despertado um movimento de séria reacção por parte dos muitos cidadãos prefeitos que nos têm felicitado. A circumvallação dos morros já devia ter sido tentada. O que se tem feito na planicie — rectificação e melhoramento de canaes, nivelamento, etc. — faz lembrar a therapeutica de certos medicos ignorantes, que só sabem tratar dos symptomas ou effeitos, deixando immunes as causas, e, é claro, conservando o fóco do perigo de vida.

O prefeito Passos e, mais tarde, o prefeito Frontin, pensaram no remedio heroico da circumvallação dos morros que despejam lama nas ruas da nossa vasta *urbs*, interrompendo-lhe o trafego e transformando-a num infernal e vastissimo conglomerado de lagos e canaes.

Pensaram, mas não realisaram. Depois delles, não se pensou mais *nisso!* Obras sumptuarias sorveram todos os recursos presentes e futuros, e, hoje, pensar em tal é arriscar-se a gente a um diploma de imbecil...

Contentemo-nos, pois, com a sorte!...

Foi muito censurada uma empreza dramatica por ter annunciado um espectaculo em homenagem posthuma a Sacadura Cabral, com a presença de oradores que, posteriormente, declararam não terem sido convidados...

— Que era uma exploração indecente com o nome do glorioso aviador lusitano! — disseram.

Mas, illustres censores — onde fica a protecção que todos exigem para o Theatro Nacional, com sacrificio de tudo, haja ou não haja motivo para se proteger grupos heterogeneos de artistas, capitaneados por conhecidos espertalhões?!...

E' effectivamente, um quadro celebre esse que, na gravura acima, reproduzimos. Trabalhou-o Rodolpho Amoedo, em 1889, quando os homens de letras que ahi estão, viam, em sua maior parte, realizado seu sonho, com o advento da Republica.

Amigo da geração litteraria, que, então, escandalisava pela arrogancia propria dos que têm valor, o artista magnifico do "Christo em Capharnaum" não deixou perder-se a occasião de reunil-os, aos litteratos de maior vulto, é claro, num quadro, que mais tarde lembrasse a grande amizade que a todos ligava. O quadro de Rodolpho Amoedo tem um valor inestimavel. E este valor mais cresce ainda, quando, é sabido, só ahi se possue um bom retrato, fiel — diga-se — do raro torturado do *Atheneu* — Raul Pompéa. Como o retrato do autor das *Canções sem metro* os outros trabalhados pelo mestre da *Partida de Jacob* nada deixam a desejar.

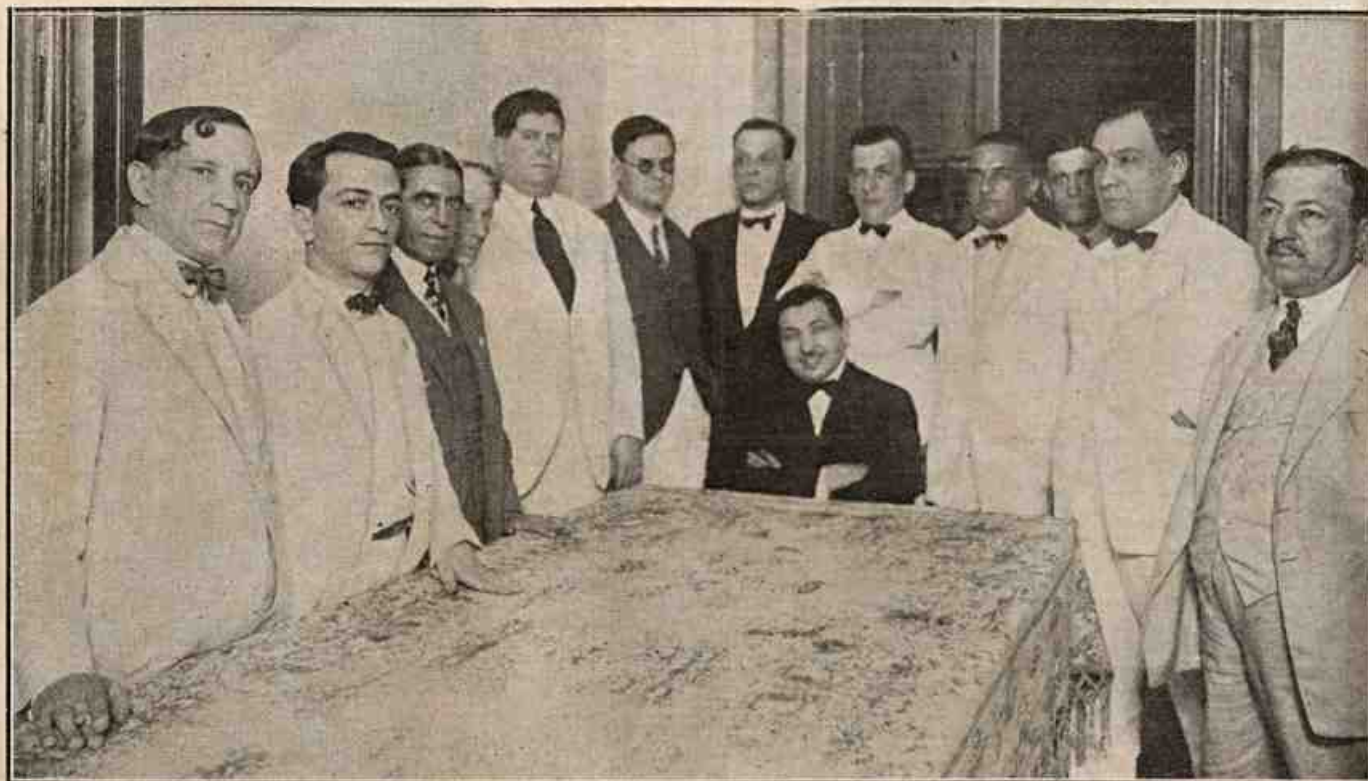
Rodolpho Amoedo retocou alguns retratos que formam o dito quadro. Retocou-o, a este, todo, e assignou-o. Curioso, a despreoccupação do admisavel pintor levara-o ao ponto de ainda não ter firmado o valor da obra de arte que sentiu e amou, antes de realisal-a.

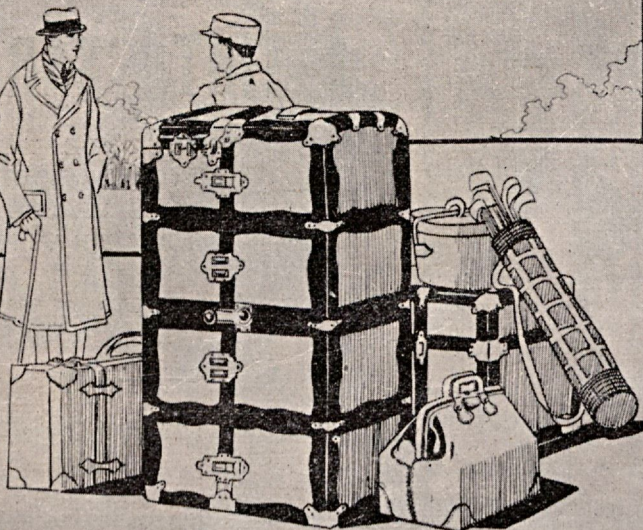
São os seguintes os romancistas, poetas e jornalistas que Rodolpho Amoedo retratou:

A contar da esquerda para a direita, ao alto estão: Coelho Netto, Olavo Bilac, Pardal Mallet, Medeiros e Albuquerque, Guimarães Passos, Alberto Silva, Arthur de Azevedo, Figueiredo Coimbra, Alberto de Oliveira, Aluizio de Azevedo, Raul Pompéa, Luiz Murat, Manoel Rocha, Lucio de Mendonça e Urbano Duarte.

A maioria dos retratados são mortos, vivem unicamente Coelho Netto, Medeiros e Albuquerque e Alberto de Oliveira.

Grande fabrica de ladrilhos hydraulicos. — Importadores de louças sanitarias, ceramicas, azulejos, mosaicos, artigos para agua e esgoto, materiaes de construcção e congeneres,
DIPLOMA DE HONRA NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DO CENTENARIO — RIO DE JANEIRO — 1922

# "O MALHO" CARNAVALESCO

*A directoria dos valentes Democraticos reunida, depois do "grito de Carnaval na rua". Ao centro está o artista Jayme Silva, que tantas victorias tem alcançado para o "Castello". O brado retumbante foi dado no baile do "Arrancada", no meio da mais vibrante alegria.*

Olivan
SUPER SABONETE
HYGIENICO E
MEDICINAL
O MELHOR D'ENTRE OS MELHORES
Pedir de accôrdo com a preferencia:
OLIVAN — Ipoméa n. 1
OLIVAN — Azaléa n. 2
OLIVAN — Glycinia n. 3

# O DESENVOLVIMENTO DA MARCENARIA E CARPINTARIA DO COMMERCIO

E' sempre com satisfação que salientamos os emprehendimentos que têm por fim auxiliar o desenvolvimento das industrias desta capital, e assim, nos sentimos á vontade para nos referir ao emprehendimento dos esforçados e activos industriaes Raphael Torelli

*Machinas da firma R. Petterzen & C. Ltda., trabalhadas pelos operarios da grande Marcenaria e Carpintaria.*

*Raphael Torelli e José Corletti, no seu escriptorio technico e commercial.*

*Plaina conjugada, em funccionamento*

e José Corletti, que dia a dia vão tornando o seu estabelecimento MARCENARIA E CARPINTARIA DO COMMERCIO, digno da attenção de todos quantos se interessam pelo progresso industrial da nossa cidade.

Situada no centro da cidade, por assim dizer, á rua do Riachuelo n. 42, a MARCENARIA E CARPINTARIA DO COMMERCIO, installada á electricidade e com os apparelhos mais modernos que têm vindo ao mercado, bastando para salientar o valor desta installação, dizer que foi toda executada pela conceituada firma desta capital R. Petersen & C. Ltda., á rua Buenos Aires n. 178, a MARCENARIA E CARPINTARIA DO COMMERCIO está apta a executar qualquer trabalho de esculptura em madeira e modelos para fundição, assim como quaesquer installações para Bancos, casas commerciaes, escriptorios, cafés, bars, etc.

A sua secção technica de plantas, "croquis" e orçamentos, está tambem apparelhada para resolver qualquer problema de construcção e outros.

E', pois, com justiça que aqui salientamos o muito que vem fazendo em pról da industria de Marcenaria e Carpintaria a firma Raphael Torelli & C.

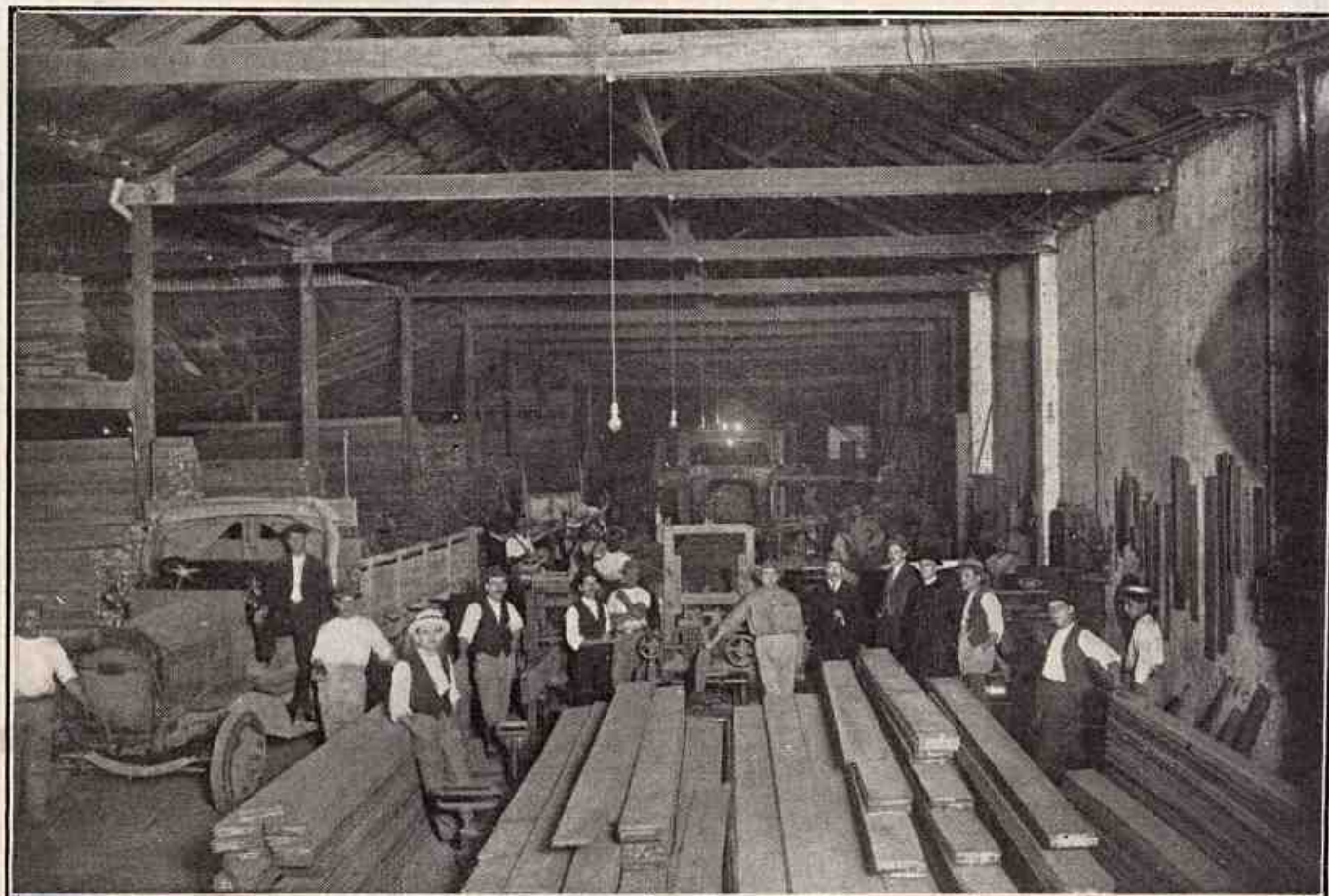
*Um aspecto parcial das officinas*

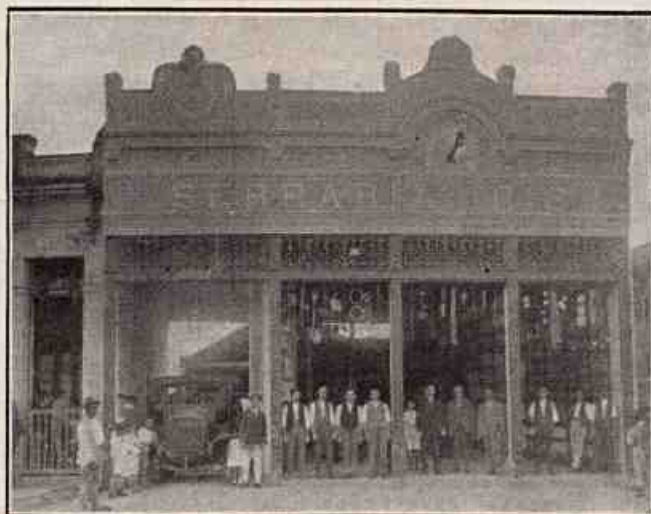
Já está á venda o ALMANACH D'O MALHO para 1925, a mais util das publicações no genero.

# JOALHERIA CASTRO

E' um mimo, um encanto, a moderna **Joalheria Castro**, inaugurada ha pouco, á rua Uruguayana n. 110, de propriedade do conhecido commerciante joalheiro sr. Antonio Castro. Alliado ao bom gosto, ali se encontra o que ha de mais moderno, desde o objecto de luxo á insignificante bijouterie.

A linda e fina exposição, como se vê na nossa gravura, inaugurada agora, confirma o bom gosto, a acertada escolha e, sobretudo, a modicidade de preços que o sr. Castro marcou. Não é possivel fazer mais. Deprehende-se que o moderno commercio transige e, embora ganhando pouco, faz questão de vender muito. Temos que attender tambem á seriedade das transacções e dahi a freguezia procurar hoje em dia, as casas que primam por bem servir. Está nesse caso a **Joalheria Castro**, que hoje conta, não só na Capital como no Interior, com uma clientela distincta e boa, que a procura incessantemente.

# A Serraria Iris

*Um aspecto interno da Serraria Iris.*

*Interior da secção de louças e ferragens da Serraria Iris.*

*Fachada principal da Serraria Iris.*

Os suburbios da Capital muito devem o seu desenvolvimento á conceituada firma J. F. Barros & Cia., estabelecida com a grande serraria IRIS, em Caminho dos Pilares nº 5, tel. Jardim 29 — Inhauma.

Fundada ha cerca de 10 annos, tendo se iniciado com o commercio de ferragens e louças, verificou mais tarde a firma J. F. Barros & Cia. que o progresso constante dos suburbios reclamava a installação de uma grande serraria, e assim o fizeram, creando esse grande estabelecimento, hoje o maior d'aquella parte da capital, com cerca de 8 machinas e 50 operarios em actividade. Seu deposito de madeiras nacionaes de todas as qualidades, apparelhadas, serradas e em toros é consideravel, bem como completa é a secção de ferragens, tintas, louças e objectos de fantazia.

A Serraria Iris mantem como seu commanditario, o Sr. Padre Camillo F. de Barros.

# NÃO COMPREM CAMAS COM PARAFUSOS

## *Findou-se esse martyrio*

**Exijam a chaveta, invento recente, privilegiado pelo Governo Federal**

A parte A-B fica invisivel pelo encaixe da peça C.

### PATENTE

### N. 14544

Mesmo uma criança armará ou desarmará uma cama em segundos. Com a applicação desse novo apparelho o industrial terá o seu trabalho reduzidissimo e concorrerá para bem servir o publico. —:— —:—

C

D

*A chaveta que substitue os parafusos*

### SEGURANÇA ABSOLUTA,

### HYGIENE, CONFORTO E ECONOMIA

A juxtaposição do apparelho, occasionando a ausencia de esconderijos, é a melhor garantia contra os — percevejos e outros insectos nocivos á saude. —

FABRICA - R. CAROLINA MEYER N. 70

ESTAMPARIA BRASIL

# VOLCAN, SILVA & CIA.

**Rio de Janeiro**

Representante no Districto Federal, Minas e Espirito Santo: — *Sr. A. Schapira,* R. Anna Nery n. 482; na Bahia: *Sr. Ed. G. Ribeiro,* R. Conselheiro Dantas n. 27; no Rio Grande do Sul, Uruguay e Argentina: *Sr. Dario Osorio,* Porto Alegre — (Caixa Postal 561). — Acceitam-se agentes nos Estados, com boas referencias, mediante commissão.

Como amostra da efficacia de providencias para jugular ou pelo menos attenuar a carestia da vida, o caso do sal é typico. Declarada a crise pela elevação dos preços a limites nunca attingidos e altamente explorados, o governo — zás — franqueou a entrada do sal estrangeiro em todos os portos brasileiros.

Não se fez esperar o effeito dessa medida extrema. Os açambarcadores do producto nacional estremeceram, "estrillaram", e, vendo que o governo não morria de caretas e sustentava a importação livre, entraram a engendrar desculpas e trataram de operar a baixa ao preço antigo...

Por que não se faz o mesmo com outros generos de consumo obrigatorio e cuja producção está sujeita ao "movimento envolvente" dos açambarcadores, sem proveito nenhum para os productores nacionaes?

Repetimos: o caso do sal é typico. Applicado o mesmo processo ao café, ao assucar, ao feijão, ao arroz, etc., etc. — veremos logo como os preços dessas mercadorias baixam a grimpa, ficando ao alcance das bolsas mais modestas.

A questão é de firmeza de pulso!



O TICO-TICO, magnifica revista infantil, publica gratuitamente retratos de todos os seus leitores.

"Adoração dos Pastores" Quadro de Murillo — 1618-1682

# O NOSSO PASSADO

"Já não temos cantigas no Rio de Janeiro, as festas populares passam despercebidas; dellas, nem um traço resta como lembrança. As nossas tradições estão esquecidas..." Assim falava um velho de respeitavel aspecto, cabellos muito brancos e physionomia prasenteira, nosso visinho de bonde, levado pelas toadas canalhas do passado carnaval. As suas palavras nos conduziram a uma gymnastica de considerações sobre as nossas cantigas em voga, sobre as festas do passado; o resultado foi doloroso: encontramos, no que se canta hoje, um amontoado de coisas sem nexo, tolices com pretenções a poesia popular! As cantigas desappareceram e com ellas a alma popular; o lyrismo caracteristico das coisas do nosso passado perde-se, esfuma-se no ambiente atroador, suffocado pelo businar irreverente dos automoveis.

Ha quem nos accuse de não possuirmos tradições. Tal accusação, porém, não procede; ellas existem, mas são malbaratadas, desprezadas por uma legião de individuos pouco patrioticos, infelizmente senhores da opinião.

Muitas das nossas tradições encontram-se reunidas e revividas por Mello Moraes, Vieira Fazenda, Pires d'Almeida e Moreira de Azevedo, benemeritos brasileiros que souberam verdadeiramente amar as nossas cousas e os nossos costumes.

Vieira Fazenda nos deu uma série preciosa de investigações pacientes, revolveu a poeira dos Archivos, recompoz episodios de alta valia para a nossa historia. Pires de Almeida e Moreira de Azevedo fizeram outro tanto, enriquecendo o mealheiro tradicional de nossa terra. Outros ainda, como Araujo Vianna, Morales de los Rios e Ferreira da Rosa, muito contribuem com valiosos subsidios para a resurreição das nossas pittorescas tradições, subsidios, que, reunidos ao monumental trabalho dos anteriormente citados, nos emprestam força bastante para dizer: são mentirosos e pedantes, os que negam e escurecem o que possuimos de interessante!

Ahi estão De-Bret e Rugendas com uma bagagem notabilissima de documentos a entrarem pelos olhos dos mais pessimistas e até dos analphabetos; — quem não sabe lêr vê figuras, diz o adagio carnavalesco. Na obra dos dois notaveis artistas encontram-se verdadeiros testemunhos dos nossos costumes de outr'ora; muitos delles chegaram até dias bem proximos aos nossos; lá estão as cadeirinhas pittorescas, as vendedeiras de quitanda das festas religiosas com os seus preciosos vestidos de ver a Deus; as verdadeiras de refrescos no antigo largo do Paço regorgitante de frequentadores e de aguadeiros junto ao elegante chafariz delineado por mestre Valentim; lá ainda os Anjos adornados com joias falsas e vestidos com saias de roda, as Promessas onde figuram creaturas de fina linhagem, descalças, em cumprimento de votos feitos ou os marinheiros e naufragos conduzindo ao altar de N. S. dos Navegantes a enorme vela aos hombros em satisfação do voto feito dentro da borrasca, as festas do Espirito Santo e as vendedeiras de flôres nas portas das igrejas aos domingos... Em tudo ha um sentimento especial que seduz, um desejo de traduzir os caracteristicos de uma época que já vae longe, um sabor de tradição a par de muita arte.

Hoje desprezam-se as causas das alegrias dos nossos maiores, esquecem-se as cousas velhas por snobismo, sem se cuidar de crear outras que mais tarde façam o enlevo dos nossos descendentes.

Verdadeiras as palavras do bom velho: o nosso povo esqueceu-se do que já foi para esguelar-se com o **Tatú subiu no pau, Quem paga é coronel** e outras babozeiras do mesmo jaêz!

ERCOLE CREMONA

GERMANIA
„GERMANIA"
PARA TINGIR
EM CASA

# NOVO TRATAMENTO DO CABELLO

## RESTAURAÇÃO — RENASCIMENTO — CONSERVAÇAO

PELA

PATENTE N. 5739

**Formula scientifica do Grande Botanico Dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis**
Approvada e Licenciada pelo Departamento Nacional de Saude Publica pelo Decreto N. 1211 em 6 de Fevereiro de 1923
RECOMMENDADA PELOS PRINCIPAES INSTITUTOS SANITARIOS DO ESTRANGEIRO

A LOÇÃO BRILHANTE E' O MELHOR ESPECIFICO INDICADO CONTRA:

**Quéda dos Cabellos — Canicie — Embranquecimento prematuro — Calvicie precóce — Caspas — Seborrhéa — Sycose e todas as doenças do couro cabelludo.**

## Cabellos brancos

Segundo a opinião de muitos sabios está hoje competentemente provado que o embranquecimento dos cabellos não passa de uma molestia. O cabello cahe ou embranquece devido á debilidade da raiz.

A **Loção Brilhante**, pela sua poderosa acção tonica e antiseptica agindo directamente sobre o bulbo, é pois um excellente renovador dos cabellos, barbas e bigodes brancos ou grisalhos devolvendo-lhes a côr natural primitiva, sem pintar, e emprestando-lhes maciez e brilho admiravel.

## Caspas–Quédas dos cabellos

Multiplas e variadas são as molestias que atacam o couro cabelludo, dando como resultado a quéda dos cabellos. Destas a mais commum são as caspas. A **Loção Brilhante** conserva os cabellos, cura as affecções parasitarias e destróe radicalmente as caspas, deixando a cabeça limpa e fresca.

A **Loção Brilhante** evita a quéda do cabellos e os fortalece.

## Calvicie

Nos casos de calvicie com tres ou quatro semanas de applicações consecutivas começa a parte calva a ficar coberta com o crescimento do cabello. A **Loção Brilhante** tem feito brotar cabellos após periodos de alopecia de mezes e até de annos.

Ella actúa estimulando os folliculos pilosos e desde que haja elemento de vida os cabellos surgem novamente.

## Seborrhéa e outras affecções

Em todas as alopecias determinadas pela seborrhéa ou outras doenças do couro cabelludo os cabellos cahem, quer dizer, despegam-se das raizes. Em seu logar nasce uma penugem, que segundo as circumstancias e cuidado que se lhe dá, cresce ou degenera.

A **Loção Brilhante** extermina o germen da seborrhéa e outros microbios; supprime a sensação de prurido e tonifica as raizes do cabello, impedindo a sua quéda.

## Trichoptilose

Ha tambem uma doença, na qual o cabello, em vez de cahir, parte. Póde partir bem no meio do fio ou póde ser na extremidade, e apresenta um aspecto de espanador por causa da dissociação das fibrilhas. Além disso, o cabello torna-se baço, feio e sem vida. Essa doença tem o nome de trichoptilose, e é vulgarmente conhecida por cabellos espigados. A **Loção Brilhante** pelo seu alto poder antiseptico e alimentador, cura-a facilmente, dá vitalidade aos cabellos, deixando-os macios, lustrosos e agradaveis á vista.

### VANTAGENS DA LOÇÃO BRILHANTE

1ª — E' absolutamente inoffensiva, podendo portanto ser usada diariamente e por tempo indeterminado, porque a sua acção é sempre benefica.

2ª — Não mancha a pelle nem queima os cabellos, como acontece com algum remedio que contém nitrato de prata e outros saes nocivos.

3ª — A sua acção vitalisante sobre os cabellos brancos, descorados ou grisalhos começa a manifestar-se 7 ou 8 dias depois, devolvendo a côr natural primitiva gradual e progressivamente.

4ª — O seu perfume é delicioso, e não contém oleo nem gordura de especie alguma que, como é sabido, prejudica a saude do cabello.

### MODO DE USAR

Antes de applicar a **Loção Brilhante** pela primeira vez é conveniente lavar a cabeça com agua e sabão e enxugar bem.

A **Loção Brilhante** póde ser usada em fricções como qualquer loção, porém, é preferivel usal-a do modo seguinte: Deita-se meia colher de sopa, mais ou menos, em um pires, e com uma pequena escova embebida de **Loção Brilhante** fricciona-se o couro cabelludo, bem junto á raiz capillar, deixando a cabeça descoberta até seccar.

### PREVENÇÃO

Não acceitem nada que se diga ser a "mesma coisa" ou "tão bom" como a **Loção Brilhante.**

Póde-se ter graves prejuizos por causa dos substitutos.

PENSE V. S. em ter novamente o basto, lindo e lustroso cabello que teve ha annos passados.

PENSE V. S. em eliminar essas escamas horriveis que são as caspas.

PENSE V. S. em restituir a verdadeira côr primitiva ao seu cabello.

PENSE V. S. no ridiculo que é a calvicie e outras molestias parasitarias do couro cabelludo.

Nada póde ser mais convincente para V. S. de que experimentar o poder maravilhoso da **Loção Brilhante.**

Não se esqueça. Compre um frasco hoje mesmo. Desejamos convencer V. S. até á evidencia, sobre o valor benefico da **Loção Brilhante.** Comece a usal-a hoje mesmo. Não perca esta opportunidade.

A **Loção Brilhante** está á venda em todas as drogarias, pharmacias, barbeiros e casas de perfumarias. Si V. S. não encontrar **Loção Brilhante** no seu fornecedor, córte o "coupon" abaixo e mande-o para nós, que immediatamente lhe remetteremos, pelo correio, um frasco desse afamado especifico capillar.

**(Direitos reservados de reproducção total ou parcial). Unicos cessionarios para a America do Sul: — ALVIM & FREITAS — Rua do Carmo, 11 - sob. — S. PAULO CAIXA POSTAL 1379**

**Coupon**

Srs. ALVIM & FREITAS — Caixa 1379 — S. Paulo

Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de réis 10$000, afim de que seja enviado pelo correio um frasco de **Loção Brilhante.**
**(O MALHO)**

NOME ....................................

RUA ....................................

CIDADE ....................................

ESTADO ....................................

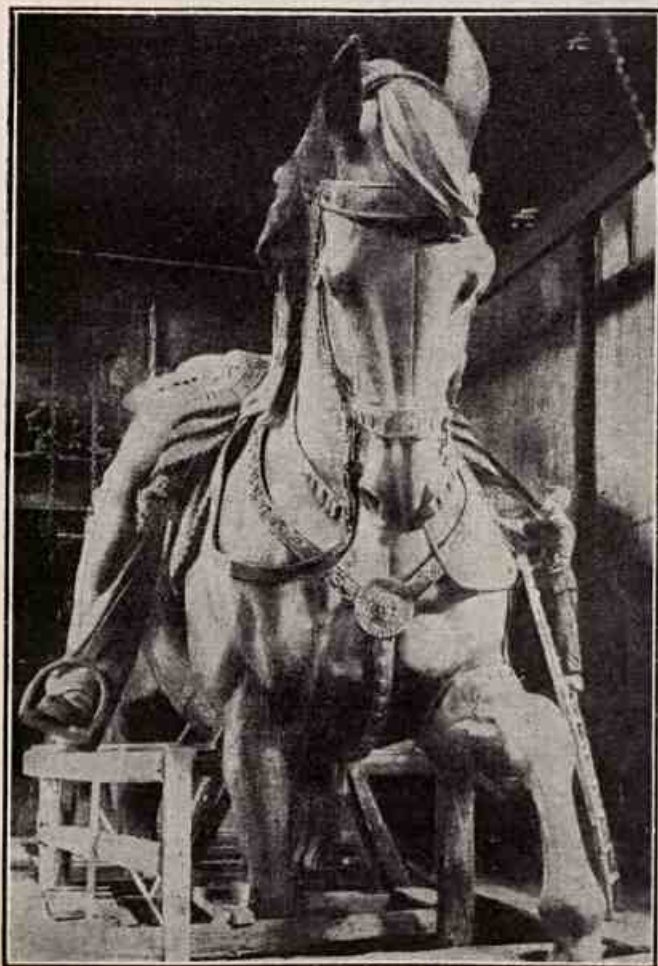
Na Praça Veneza, em Roma, na base da montanha Capitolina ergue-se o altar da Patria, testemunho perenne da gratidão do povo ao grande Rei que foi Victor Emmanuel II da Italia. Bem ao centro da molle marmorea, rendada pelo talento da quasi totalidade dos esculptores italianos, está a immensa estatua.

Para a construcção dessa obra de arte foi aberto um concurso em que se inscreveram as maiores summidades da estatuaria, entre as quaes os mais famosos esculptores de Italia, sendo a primazia conferida ao esculptor Chiaradia.

Como não houvesse em Roma um *atelier* em que o grande artista pudesse realizar o seu sonho, foi-lhe entregue o Mausoleo de Augusto, que já se prestou a tantas obras benemeritas. — A morte, porém, não permittiu terminal-a, arrebatando para o além, depois de quatro annos de trabalho, o grande esculptor, que, assim, não poude vêr coroada sua obra. O acabamento foi então confiado aos cuidados do seu fiel amigo Emilio Gallori, que muito se esforçou por imprimir-lhe a idéa que creára. Em 1906 estava prompto o modelo em gesso, massa formidavel de 12 metros de altura.

Proporção de uma das botas, relativamente ao tamanho de um homem

Esta construcção gigantesca não podia ser feita n'uma só peça; foi dividida em treze pedaços principaes: cabeça, tronco e as duas pernas do rei; a cabeça, peitoral, ventre, anca, cauda e finalmente as quatro patas do cavallo — e alguns accessorios mais. Foi assim que a transportaram para os *ateliers* de G. B. Bastianelli, para ser fundida. Pelas photographias aqui reproduzidas, poderão nossos leitores fazer um juizo perfeito da grandiosidade dessa obra. Junto a esta, um homem parece um pygmeu e ella um Gulliver dos contos. A estatua pesa 50 toneladas: o bronze foi tirado de 70 canhões.

E' dos monumentos o maior até hoje fundido, pois a *Liberdade*, de Bartholdi, é de metal rebatido applicado sobre uma armação. A cabeça do rei, que, com o capacete e pennacho, tem 2m,40 de altura, pesa duas toneladas e 100 kilogrammas; o sabre, com 4 metros, pesa 150 kilogrammas. Quanto ao cavallo, nos faz lembrar o de Troia, que em seu ventre levava uma phalange de guerreiros. No seu interior foi realizado um jantar de 30 pessoas. Transportado para seu logar, foi collocado em um pedestal de 32 metros quadrados. Foi inaugurada no 15° anniversario da unificação italiana.

Porte do cavallo

O tronco da estatua

Leux
Voigtländer
"SATRAP"
Sigurd

# PORTO ALEGRE — BARÃO DE SANTO ANGELO

Completamente esquecido passou o anniversario da morte de Manoel de Araujo Porto Alegre, passado a 29 do mez findo. O que foi o grande mestre, vamos dizel-o em poucas palavras.

De simples aprendiz de relojoeiro, transformou-se, pelo talento, em uma pujante individualidade: J. J. Rousseau seu patrão, percebendo-lhe a verdadeira vocação, tomou sobre os hombros o altruistico encargo de avivar-lhe a imaginação com as narrativas mais enthusiasticas.

Vindo para o Rio de Janeiro, influenciado por uma simples gravura representando o desembarque da Archiduqueza Dona Carolina Leopoldina matriculou-se na Academia de Bellas Artes, em 1827.

Sob as vistas de João Baptista Debret iniciou os seus estudos, tornando-se em pouco tempo, o discipulo querido do illustre membro da missão de 1816.

Não satisfeito com os estudos da pintura, aprendeu tambem a esculptura e a architectura, revelando-se em tudo um orientado, um portador de rara receptividade e um assimilador profundo do Bello.

Por occasião da Exposição de 1830 mostrou publicamente quanto valia; conquistou, simultaneamente, premios na pintura, esculptura e architectura. A sua vontade de estudar levou-o aos bancos da Escola Militar, onde cursou os primeiros annos; frequetou o Hospital da Santa Casa de Misericordia, e durante dois annos dissecou e estudou anatomia com os mestres Drs. Domingos José Marques e Domingos Ribeiro dos Guimarães Peixoto, estudos que continuou mais tarde, em França, com o notavel Emery.

Nos Annaes da Bibliotheca Nacional encontra-se um esboço biographico do artista, prenhe de detalhes interessantissimos:

"Aos desesels annos, querendo ter uma profissão, escolheu a de relojoeiro. Já ajudava seu mestre J. Jacques Rousseau, e trabalhava na confecção de rodas e carreteis, quando chegou a Porto Alegre um joven francez, Francisco Ther, que havia estudado alguma cousa de desenho. M. de Araujo ligou-se de amizade com elle, que era hospede de seu mestre, e começou a pintar; mas em pouco tempo o excedeu, porque Ther era apenas um curioso. O seu mestre de relojoaria, vendo aquella vocação tão pronunciada, aconselhou-o a seguir a pintura, avivando-lhe o espirito com a narração que lhe fazia das maravilhas de Paris e da Hespanha, onde tinha servido e batalhado no tempo de Napoleão I. Havia então em Porto Alegre um retratista por nome Manoel José Gentil e um pintor de decorações chamado João de Deus; o primeiro não queria ensinar a ninguem, e o segundo era apenas um bom encarnador de imagens. Pelo que observava nas poucas vezes que era admittido a ver trabalhar estes homens, aprendeu o manejo das tintas a oleo e começou por si mesmo a fazer alguns paineis.

Duque estudando a individualidade de Manoel de Araujo Porto Alegre, conta que Emery, (em França), certo dia, viu-se na contingencia de suspender as lições por falta de quem o auxiliasse como preparador; Porto Alegre, que se encontrava entre os discipulos, offereceu-se para desempenhar o cargo, "e com tanta maestria e dextreza preparou os musculos da coxa, que mereceu publico elogio do professor e applausos de todos os estudantes".

Voltando á patria, em 1837, foi nomeado professor de pintura historica da Academia de Bellas Artes; em 1840 começou a exercer o cargo de pintor da Imperial Camara e oito annos mais tarde foi nomeado substituto de desenho da Escola Militar. Em 1854 assumiu a direcção da Academia de Bellas Artes, cargo que occupou com rara competencia até 1857, quando se demittiu por motivos que reputou attentatorios á sua dignidade de director.

Em 1859 seguiu para a Prussia, como consul geral do Brasil sendo transferido em 1867 para Portugal, onde veiu a fallecer. O que foi Manoel de Araujo Porto Alegre, como homem privado, encontra-se espelhado no seu testamento:

"Nunca provoquei luctas; porém a amizade me levou ao campo muitas vezes e o direito sempre.

Nunca amei os homens pela sua posição; nunca adorei o dinheiro, tendo sempre vivido pobremente e nunca tive outra ambição que não fosse a de um nome sem mancha.

Soffri pela amizade e pela justiça, porque sempre detestei a deslealdade e o despotismo.

E de meus paes, de meu soberano e dos homens honestos fui sempre respeitoso e dedicado amigo".

Realmente, em todas as chronicas e estudos sobre a sua vida encontram-se palavras de respeito pela sua vida privada e publica.

Entre outros cargos que occupou destaca-se o de director da secção de archeologia e numismatica do Museu Nacional; foi o primeiro a tratar entre nós da critica das Bellas Artes; com vigor e capacidade estudou a vida e a obra dos nossos artistas soube mostrar com lealdade os pontos vulneraveis e salientar as bellezas, perdoar as fraquezas e vergastar o cabotinismo e o embuste.

Como pintor, deixou obras de grande valor para a sua época; intellectual, abordou assumptos de accôrdo com o seu valor; a prova disso reside no grande quadro inacabado que se encontra carinhosamente no nosso Instituto Historico e que foi salvo pelo carinho do seu secretario perpetuo, Dr. Max Fleiuss, estava a tela no porão da Escola, dobrada, como inutil trambolho, deixado pelos herdeiros do insigne artista. Hoje, tão importante trabalho acha-se collocado em uma das salas daquelle Instituto, perpetuando a memoria do seu autor. A grande tela mostra arrojo e patenteia conhecimentos de perspectiva muito além do commum, e representa a coroação de D. Pedro II.

Outros trabalhos do pintor existem na Escola Nacional de Bellas Artes e Santa Casa de Misericordia; nesta está um retrato de D. Luiza Rosa, um magnifico especimen, onde o artista mostra não ter sido um mediocre pintor, como querem alguns dos que têm tratado de sua individualidade; na Escola estão tres bons trabalhos representando paizagens e um retrato de D. Pedro II, em 1879.

Como poeta deixou o seu canto perpetuado em versos maravilhosos que encantam a alma patricia; como artista, legou aos nossos dias, obras de raro merecimento, onde a sua alma se espelha maravilhosamente.

Manoel de Araujo Porto Alegre foi como se vê, um grande artista, um verdadeiro talento polymorpho que muito honra a intellectualidade de nossa terra; é um exemplo a seguir pelas gralhas que systematicamente se escondem atraz do nome da arte brasileira para politicar com mesquinhez e esperteza.

◈ ◈ ◈

## ARTE PORTUGUEZA

"Os Gaiteiros" — Carlos Reis

"Os bebedos" — José Mattos

"O Medico" — Roque Gameiro

# O NATAL COMO É FESTEJADO POR DIVERSOS POVOS

Natal! Noel! Christmas! Weihnacht! Em todas as linguas, em todos os paizes christãos, o Natal é a mais linda festa do anno — a festa das creanças. E a festa dos homens tambem.

Os inglezes, grandes enthusiastas pelo Christmas, arvoram nesse dia em todos os ornatos e allegorias a legenda: Gloria a Deus nas alturas. Paz na terra aos homens de bôa vontade.

E' muito antigo esse uso.

Festeja-se o nascimento de Christo desde os primeiros annos da era christã. A principio eram verdadeiros espectaculos theatraes; templos armados em palco exhibiam scenas da Santa Legenda, com personagens vivos. E era a marcha poetica dos Reis Magos por campos sem fim, de olhos fitos na estrella annunciadora; pastores em oração deante do estabulo feito altar. E o boi manso, o burro submisso, a ovelha humilde...

No anno 138 o papa Telesphoro lançou um edito regulamentando esta festa, para corrigir os abusos, que nella se produziam — o que prova que já então era antiga.

Mas o dia da festa era arbitrariamente escolhido; ainda não se havia determinado com segurança o dia do nascimento do martyr do Golgotha. Foi no seculo IV que o papa Julio I, de accordo com os doutores da Igreja e as Santas Escripturas, estabeleceu como certo o dia 25 de Dezembro. Até então festejavam o Natal em certos logares em Janeiro, em outros em Dezembro, e alguns ainda realizavam a commemoração em principio de Abril.

No seculo VI foi permittido aos padres realizarem tres missas pelo Natal, uma á meia noite, outra ao romper da aurora e a ultima com o sol alto.

Mas o sacerdote devia se conservar em jejum até depois da terceira missa.

Já nessa épocha o caracter principal da festa era a alegria; muitas luzes, canticos e folguedos populares.

Na edade Média o povo passava a vida nas igrejas, onde encontrava theatro, medicos, advogados, empenhos valiosos e a festa de Natal constituia para elle a maior, a unica talvez, das diversões. O clero e povo uniam seus esforços para dar aos templos aspecto brilhante — personagens vivos representavam o Menino Jesus, a Virgem, S. José e os pastores — como ainda se faz no interior do Brasil — os mais opulentos agricultores forneciam seu mais lindo boi, seu burro mais sadio para figurar na **chéche**.

Havia procissões, dansas e banquetes populares.

E o povo gritava pelas ruas: — **Noel! Noel!**

Essa palavra tomou com o tempo tão intensa significação de alegria que mais tarde, até no seculo XVII, era usada como manifestação de regosijo a qualquer proposito e especialmente por occasião dos grandes acontecimentos nacionaes — nascimento do herdeiro do throno, chegada do soberano ou de um guerreiro notavel.

— **Noel!** Feliz **Noel** ao nosso rei!

Uma noite de Natal em Napolis

Até hoje ficaram, como tradições immutaveis da noite de Natal, a missa, a arvore e a ceia.

Cada povo organizou e modificou a festa atravez dos tempos, segundo seu costume e indole; mas todos — Latinos, Saxões ou Germanicos, dão a essa noite importancia excepcional.

Na Inglaterra e na Allemanha, sobretudo, dão-lhe caracter mystico e impressionador; festejam-a com fervor e enthusiasmo.

Os Inglezes tem como attributo principal de Natal a ceia e mais especialmente o **plum-pudding** de Christmas, que é feito segundo ritos immutaveis e copiosamente ornamentado.

Nos Estados Unidos o pudding é de proporções colossaes e illuminado com pequeninas velas, dispostas em circulo sobre a propria massa.

Para os allemães o melhor encanto do Weihnacht, o attributo indispensavel é a arvore. Humilde ou luxuosa, não ha quem deixe de armal-a; até os casaes sem filhos, até os noivos armam a arvore illuminada e garrida.

Organizam tambem animadas diversões populares; no campo a mais commum é a do Schneemann, o homem de gelo — um grande boneco feito de neve e que é destruido com bolas de neve atiradas a distancia.

Em França, no campo, conservam-se quasi todos os ritos antigos: mysterios representados nas Igrejas, procissões, missas da meia noite, musicata, canticos e dansas. Em Paris, toda a festa consiste no **reveillon** — a ceia, que se prolonga até a madrugada.

Em Napoles festeja-se o Natal como nós aqui commemoramos os dias de S. João e S. Pedro: com fogos de vista e gritos, vivas, alarido. A' meia noite abrem-se todas as janellas, e a cidade illumina-se de fogos multicores.

São bem conhecidas as legendas de Papá Noel, velho alegre, risonho e anafado, longas barbas e capuz immenso coberto de neve, que traz brinquedos ás creancinhas submissas. Mas atraz desse distribuidor de alegria vem o Pére Foutard, esqualido, severo, que traz na mão as varas para castigar as creanças que choram e nas costas um cesto em que leva os malcreados.

Excusado é dizer que Pére Foutard nunca se serve das varas.

Na Russia, nos Estados-Unidos, Inglaterra e Allemanha chamam ao velho que traz brinquedos, S. Nicolau; na Italia a legenda affirma que é o proprio Menino-Deus o generoso distribuidor.

No Brasil essas lindas fantazias desapparecem: as creanças raramente acreditam em Papa Noel.

Contam apenas com a arvore e preferem escolher os brinquedos nas lojas.

Mais espirito pratico. Menos poesia.

# POLITIC' ACÇÕES...

Deverá empossar-se amanhã, domingo, na presidencia de Minas Geraes, o Sr. Dr. Mello Vianna, antigo secretario do Interior do brilhante governo Raul Soares, escolhido para succeder no poder o grande e saudoso estadista desse nome.

Fomos dos que sempre apoiaram com o maior desassombro e desinteresse a politica e a administração do saudosissimo Dr. Raul Soares, alma forte, coração generoso, espirito scintillante, caracter sem jaça tão cedo roubado á gloriosa Minas e ao Brasil. Por isso mesmo, a só escolha do Sr. Mello Vianna para substituil-o, basta-nos para recommendar o novo presidente mineiro ao nosso respeito.

Aqui estamos, portanto, para antecipar ao governo que amanhã se empossa em Bello Horizonte, os nossos votos de felicidade e as nossas congratulações.

Que a obra de Raul Soares, tão prematuramente interrompida, não soffra solução de continuidade! Foi esse desejo, aliás, que levou os chefes mineiros a appellarem para o nome do auxiliar mais intimo e mais proximo do joven estadista.

Saiba o Dr. Mello Vianna corresponder á espectativa de seus co-estaduanos!

❖ ❖ ❖

Amigos e admiradores do Sr. Souza Filho offereceram-lhe, na semana passada, um banquete cordial, por motivo de seu reingresso na actividade politica.

O illustre parlamentar homenageado, como ninguem ignora, pelo seu formoso talento e solida cultura, impuzera-se, á passada legislatura federal, como um dos seus mais brilhantes deputados. E não tendo sido reeleito, foi, agora, incluido na chapa de representantes á assembléa estadual de Pernambuco, para onde seguirá em breve.

Não sabemos porque; mas desde que tivemos noticia da nova investidura do Sr. Souza Filho, estamos a lembrar-nos desses cidadãos algo philosophos que, possuindo cabeça para chapéo 59, sahem á rua, inexplicavelmente, com o de n. 51...

❖ ❖ ❖

Causou alguma estranheza o facto de a Camara dos Deputados, ao contrario do Senado Federal, não haver designado commissão para receber o illustre Sr. Raul Fernandes, no dia de seu regresso, sabbado ultimo, da Liga das Nações.

Tambem a nós a até agora inexplicada attitude da casa legislativa que o Sr. Arnolfo Azevedo preside com tanto brilho, não deixou de causar especie. Mas a significativa designação do Sr. Bueno Brandão, para conjunctamente com os Srs. Jeronymo Monteiro e Joaquim Moreira, representarem a nossa Camara Alta no desembarque daquelle preclaro compatriota, aconselhou-nos a que investigassemos o ambiente politico, sobre a estranha attitude da Camara. E fomos felizes no nosso inquerito.

O que houve foi o seguinte: Ouvido sobre a conveniencia do requerimento de designação de uma commissão de deputados, para o fim alludido, o Sr. Antonio Carlos, *leader* da maioria, accedeu immediatamente, entendendo que o Sr. Raul Fernandes, "pelo brilho excepcional com que se houvera em Genebra", não apenas merecia, mas tinha direito á homenagem projectada.

Estava o Sr. Henrique Dodsworth disposto a formular o requerimento alludido, quando, encontrando-se com o Sr. Alberto Sarmento, presidente da Commissão de Diplomacia e Tratados da Camara, este lhe adeantou que essa Commissão, mais opportunamente, pretendia fazer especial manifestação de apreço ao nosso illustre delegado na Liga das Nações, e que assim sendo, e considerando-se ademais que ainda nem todos os nossos representantes naquella conferencia mundial haviam regressado, melhor seria que se adiassem as homenagens ao Sr. Raul Fernandes.

O Sr. Henrique Dodsworth concordou com o alvitre do Sr. Alberto Sarmento, e não formulou o requerimento que tinha prompto.

Eis a explicação do facto, que, como se vê, resalva plenamente os fóros de fidalguia e gentileza da Camara.

Pena foi, no emtanto, que o presidente da Commissão de Diplomacia em questão não se houvesse lembrado do velho — *quod abundat, non nocet...*

❖ ❖ ❖

O Pará parece que timbrou em demonstrar ao paiz o quanto quer e préza o Sr. Dionysio Bentes, recentemente eleito seu governador. A formidavel e eloquente votação deferida ao illustre candidato unico daquella eleição é, pelo menos, uma prova disso.

Tambem, quem será capaz de, em conhecendo o Dr. Dionysio, não querer-lhe bem? Haverá, entre paraenses, algum coração mais nobre e generoso? Quem não sabe, no Pará, que o Sr. Dionysio Bentes, medico distincto, humanitario em extremo, é a propria bondade em *travesti?*

Paraenses: — hurrah!...

❖ ❖ ❖

E' muito possivel que o Sr. Joaquim Salles, deputado por Minas, não tenha querido demonstrar-se capaz de escrever o segundo volume das *Verdades indiscretas*, de Antonio Torres; mas quem leu o formoso discurso de S. Ex., pronunciado na Camara em a sessão de 13 do corrente, certo terá ficado convencido de que o sympathico e brilhante publicista não faria menos successo que o citado seu collega...

Eis alguns conceitos da formosa oração a que alludimos:

— "O que á revolução fôra licito realisar com muito sangue, muita crueldade e muito opprobrio, o Congresso conseguirá com calma, com sabedoria e proveito."

— "A amnistia não accusa, não julga, não absolve, não condemna; ella ignora, mas ignora, não pelo merito das pessoas a quem aproveita, e sim pelo interesse da collectividade em cujo beneficio se decreta."

— "Não conheço nada tão absurdo como o regimen em que os ministros fazem o que querem e não respondem constitucionalmente pelos seus actos."

— "Os presidentes da Republica podem tudo. Não existe, praticamente, dentro da Constituição e das leis, nenhum dique ás tropelias, aos excessos do governo. A unica valvula de respiração, de desafogo e de reacção é o levante, é a revolta, tão facil num paiz de discolos habilmente trabalhando a indisciplina dos quarteis."

— "Precisamos de uma Constituição pela qual aos representantes do povo soberano sejam facultados os meios legaes para chamar á ordem os ministros; uma Constituição que permitta inquerir de certos funccionarios, graduados ou não, a origem de uma fortuna mysteriosa e o malabarismo pelo qual da penuria passam ao conforto e ao nababismo, da miseria á riqueza, dos casebres cobertos de colmo aos palacios revestidos de marmore."

*Nota explicativa:* — O Sr. Joaquim Salles é mineiro, bernardista, legalista extremado. No discurso de que extrahimos, fielmente, os conceitos acima, S. Ex. sustentou esta these — "A reforma constitucional como remedio aos males da hora presente."

❖ ❖ ❖

Quando o Sr. Pereira Lobo entrou na sala das sessões do Senado, todos os olhares repararam no contentamento que irradiava de sua physionomia naturalmente carrancuda...

Terá tirado a sorte grande? Vae fazer as pazes com o governador sergipano? Vae subir de posto na *mesa?*

Eram as perguntas que se ouviam. E na verdade. O Sr. Pereira Lobo até parecia, de tão contente, o eminente e severo Sr. Lauro Müller quando ouve pilheria boa!

Qual seria, afinal, a razão da alegria de S. Ex. naquella horrenda sexta-feira chuvosa, que quasi cahiu no aziago dia 13?

# THEATROS

## BRIGAM AS COMADRES

A Colmeia virou casa de maribondos: Renato Vianna, Simões Coelho & Cia., foram á garra, nada se aproveitando, a não ser o ficar provado, mais uma vez, que o theatro nacional tem sete folegos, pois que por mais que se empenhem uns tantos cavalheiros em desmoralisal-o, resiste galhardamente, e vive dando alento a quanta companhia "já te dou-te", organisada por "Paes e Mães da Promptidão", surge por esses Brasis afóra.

Riamos, porém. Nada de azedumes. Leiam comnosco os que gosam esses pratinhos, a carta maldosa que, por copia, enviaram a *O Malho*, e cujo original informam haver sido endereçado ao Jayme Costa que anda, tambem, com a sua companhia, arrebenta-não-arrebenta, pelo interior de São Paulo:

"Meu caro Jayme.

Os meus melhores votos são pela tua felicidade pessoal e pela de todos os nossos *camaradas* e camaradas ahi da Companhia.

Escrevo-te esta para communicar-te o passamento funebre da mal fadada "Colmeia", hontem, ás 8 horas da noite, depois de confortada com todos os sacramentos da *religião*, sacramentos que lhe foram ministrados pelo revm°. Simões Coelho, num vasto *rogamus pro fidelibus defuntibus* rezado ao pessoal artistico e das classes annexas, *de profundis* que acabou com o classico *devo não nego, mas pagar não posso*... Agora o pessoal maior do cortiço está no peor periodo da encrenca toda, que é o do ajuste de contas uma trapalhada mystica em muitos actos, e cujo epilogo vae ser, no minimo, cadeia para um ou dois.

O Vianna, de Campinas, veiu a São Paulo, e recebeu, como reembolso de seus sempre chorados vinte contos, o material da Companhia, avaliado em quinze contos. Avaliado por elles, — Renato, Simões & Cia. Mas o Renato foi a Campinas, com o Garay, de proposito para communicar ao Vianna que os cobres delle haviam sido empregados pelo Simões Coelho na montagem de um *bungalow*; o Vianna diz que vae constituir advogado e requerer um inquerito policial. Meteu o apito na bocca... O Fróes é que está se lavando em mar de rosas, pois o Renato achatou-se integralmente, emquanto que o *Apollo*, exgotta lotações, umas após outras.

O Staffa vae remando contra a maré e creio que vae á garra... Nem se fala no elenco do *Royal*.

O Renato volta hoje para o Rio, brigado com o Simões e creio que com a Carmen tambem, mas o resto do pessoal, sob a direcção do Simões, e com scenarios emprestados pelo Carlos Mirelle, vae se constituir em Companhia itinerante, para representar *A abelha de plaqué*, no Rink de Campinas, e nos demais theatros em que o Vianna tem rasca ou chêpa, uma vez que o Palmeirim se promptifica a arrematar o material da defunta *Colmeia*. O que é preciso agora é aproveitar as defesas que o caso ainda possa dar, afim de diminuir o *buraco*...

Abraços ahi, e adeus."

Não se sabe de quem é a carta. Vê-se, no emtanto, que foi o Fróes quem a encommendou e pagou. Olhem que aquella do mambembe que o melhor actor brasileiro do mundo dirige exgottar lotações, é forte...

## COMO E' BOM SER EMPREZARIO!

O Viriato arriou a trouxa em Maceió. Não poude mais aguentar a negrada. Pensava elle que havendo constituido sua companhia no Rio, determinando o logar de cada artista e os vencimentos e vantagens que a cada um competiam, nenhuma razão haveria de aborrecimento. Que ingenuidade! Feita a temporada do Maranhão, ensaiado e montado o repertorio, um actor ou uma actriz chegava, batia-lhe no hombro, e dizia:

— Olhe, de amanhã em deante passo a ganhar 800$.

— Mas você não se contractou por 500$?

— Contractei-me, mas agora quero ganhar mais. Se não servir tem tres dias para me substituir.

— Mas substituir como? Aonde é que eu vou contractar uma figura para o teu logar, a 15 dias do Rio?

— Isso agora não é commigo. Não sou director da Companhia, não me cabe procurar artistas!

O Viriato, do dia seguinte em deante pagava os 800$...

Alguns dias depois uma actriz chegava e dizia-lhe:

— De amanhã em deante não faço mais caricatas.

— Como póde ser isso, filha? Desmontas-me o repertorio! E quem vae fazer os teus papeis?

— Sei lá! Não sou directora da Companhia, nada tenho de ver com isso!

E do dia seguinte em deante passava o Viriato a fazer as caricatas...

Toda a temporada foi assim. Depois, quando os rapazes de imprensa dão umas justas rabecadas em uns tantos elementos do theatro nacional, a classe fica toda na pontinha dos pés... Não haverá maneira de sanear o meio? De obrigar o artista a ter palavra e a ter, mesmo aquillo que lhe falta, quando aquillo lhe falta? Vergonha não foi feita para cachorro...

## NA TABELLA

Pede-nos o Dr. Paulo Magalhães que declaremos que não é verdade que vá fazer conferencias sómente em Portugal, Hespanha, França e Italia como tem sido publicado. Falará do Mar Branco ao Mar Negro, só tendo alludido, por ora, áquelles paizes, por modestia.

❖ Ha quem augure mal do novo trio Abigail-Tigre-Tupinambá, porque, em vez Phoca, ha um Tigre, animal, na escala zoologica, mais difficil de se alisar, mesmo que a isso se proponha um manhoso Tupynambá.

❖ Um competente em assumptos theatraes nos disse: — Fazer theatro sem capital é cousa impossivel, mas para se o fazer é absolutamente necessario que o dinheiro seja dos outros.

❖ Uma outra competencia, judiciosamente, asseverou, por sua vez: — Só perde dinheiro em theatro quem quer; nenhuma lei existe que obrigue o capitalista a empregar dinheiro em negocios theatraes.

❖ Manoela Mathens está resolvida a ir a Portugal em Abril proximo.

❖ Em Abril do anno proximo irá a Portugal o emprezario José Segreto.

❖ Consta que o emprezario José Segreto vae tirar patente de uma machina de sua invenção, de contractar e dispensar artistas.

❖ O Freire Junior é o autor mais corajoso do mundo. Não contente de fazer a sua "Cantora do Cabaret" arrostar com a Companhia do Recreio, fel-a enfrentar dois naufragios, o do "Atlantique" e o proprio, e dois porões, o daquelle paquete e o do theatro...

❖ D. Canastrão, apezar da vasta dentadura, era calmo. Agora, por causa de uma paixão que, esperamos ha de passar, anda damnado. Até quando irá tamanha raiva? O Instituto Pasteur não tem mais sôro para soccorrer as victimas do seu furor interino...

---

Vimos ha dias na parte editorial de popular matutino um justissimo protesto de andarem a entupir a nossa formosa Guanabara com aterros deformantes de seus caprichosos contornos, com ligações de ilhas e com o mais que acode ao bestunto dos nossos cavadores administrativos.

Referendamos o protesto em todos os sentidos, tanto mais quanto, ao passo que procuram conquistar terra deprimindo a magestade pittoresca da nossa bahia, abandonam completamente a immensidão de terras da baixada e das freguezias ruraes, negando-lhes ligeiros melhoramentos que os transformariam em logares preferidos para incontaveis residencias — auxiliando a solução do problema da habitação.

Mas... somos assim mesmo! Gastamos o mais em custosas artificialidades e não queremos gastar o menos em cousas naturaes e praticas.

Deus nos dê juizo... um dia!

---

# Assumptos industriaes

## CONSERVAÇÃO DE TOMATES

E' muito util aprender-se facilmente a maneira de ter o tomate conservado em todo o seu gosto durante todo o tempo.

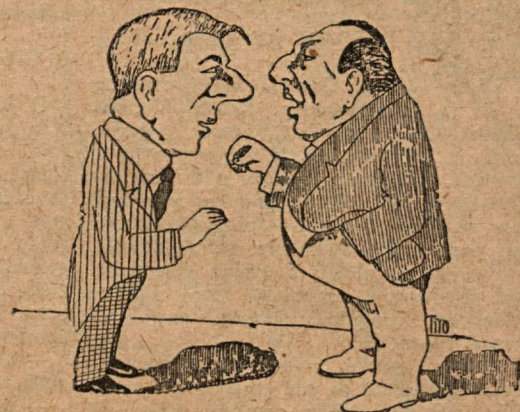
Escolham-se os fructos bem sãos, enxuguem-se bem, com cuidado e mettam-n'os num boião de bocca larga.

Deite-se sobre elles uma mistura de oito partes de agua, uma parte de vinagre bom e outra de sal de cozinha.

Depois disso cubra-se tudo com uma camada de azeite que tenha a espessura de um centimetro approximadamente. Assim se conservam os tomates por longo tempo.

Passados mezes, quando os fructos frescos teem acabado e se utilisam os de conserva, estão estes muito bons, a polpa desfeita, mas não azeda e têm o sabor mais agradavel que a massa de tomate ou calda, que poderá ser guardada para quando se tenhum gasto estes conservados.

E' preciso que os tomates fiquem bem cobertos de liquido. Tambem se póde juntar ao liquido duas grammas de glycerina pura. O boião tampa-se, afim de evitar cahirem moscas.

## NO ULTIMO TEMPORAL...

Imagine você, Remigio, que o meu *palhinha* vôou e...

— Homem, tem graça, *seu* Moraes, justamente agora fiquei tambem sem chapéo...

— Como resolver o caso?... E assim ficaram na frente um do outro, até que passando o Castro, da Chapelaria Castro Filho, da rua do Ouvidor n. 85, que os levou á sua casa, onde nas *vitrines* se encontra o que ha de mais *chic* e moderno agora para as festas.

## Féra humana

(Em 1923 os *chauffeurs* victimaram 1.023 pessoas.)

*O PROMOTOR — O réo, senhores jurados, é um scelerado, um criminoso habitual e, para que o condemneis, basta dizer-vos que é um "chauffeur"!*

## COMBATAMOS A SAÚVA

Agora que de Outubro a Novembro os 30 milhões de formigueiros que se calculam existir no Brasil, vomitam enxames de tanajuras que fazem o seu vôo nupcial maldito, disseminando esta terrivel praga em toda parte; convém que aconselhemos aos nossos agricultores que organisem um combate systematico ao maior inimigo das nossas lavouras.

Para bem ser comprehendida a extensão desta praga, que é a formiga saúva, e os colossaes prejuizos por ella causados tanto á fortuna publica como á particular, vamos fazer aqui uma ligeira exposição baseada em calculos que, segundo a opinião de alguns illustres agricultores conhecedores da materia, ficam muito áquem da verdade. Mas, em se tratando de uma apreciação baseada na observação de terrenos que de Estado para Estado póde variar, preferimos não ir aos extremos.

Comecemos pelo Estado do Rio: — Este compõe-se de 68.972 kilometros quadrados, ou sejam 2.551.964 alqueires de terras de 7 x 75 braças. Admittindo que cada alqueire contenha apenas 20 formigueiros, o que é uma média muito baixa, temos que o Estado do Rio comporta em suas terras 51.039.280 formigueiros. Tomando por base 2$000 para a extincção de cada um, inclusive mão de obra e depreciação do material, temos para esse dispendio a importancia de Rs: 102.078:560$000. Mas admittindo que 20 °|° destes formigueiros venham a precisar de segundo combate para a sua completa extincção, attendendo á falta de pessoal profissional competente, ou sejam mais 20.415:721$000, temos que o Estado do Rio teria necessidade de dispender com o exterminio de sua praga, a bagatella de Rs.: 122.474:272$000!

Tal é a responsabilidade provavel que pesa sobre a lavoura do Estado do Rio.

Examinemos o Estado de Minas Geraes e appliquemos sobre elle o mesmo calculo: — Minas tem 574.856 kilometros quadrados ou sejam 21.259.672 alqueires de terras que multiplicadas por 20 formigueiros, representa o total em sua superficie de 425.393.450 formigueiros, que a 2$000 por extincção e mais 20 °|° addicionaes para os retoques, resulta que o Estado de Minas Geraes teria necessidade de dispender a importancia de Rs: 1.020.944:456$000 com o exterminio da formiga saúva no seu territorio. Mas para não irmos muito longe, se applicarmos este mesmo calculo a todos os Estados do Brasil, com exclusão do territorio do Acre, para seus 8.361.350 kilometros quadrados e seus 6.187.399.000 formigueiros, teriamos de empregar no exterminio das formigas a fantastica cifra de Rs: 14.849.757:600$000. A eloquencia destes algarismos dispensa qualquer commentario e põe em evidencia a necessidade imperiosa e urgente de emendarmos a mão, procurando crear organisações sérias e activas, com propagandas efficazes, os trabalhos de extincção, promovendo e facilitando para isso, todos os meios propicios ao combate decisivo dessa ruinosa praga.

Demos um combate systematico á saúva, por todo o paiz, machinas, apparelhos e ingredientes não nos faltam.

Em Santos temos a fornecida moderna de gazes amarellos, em S. Paulo a machina "Fraga", aqui no Rio a machina de "Werneck" e "Bataillard" e os apparelhos "Bravo" e outras cuja efficiencia estão provadas; toda a questão é saber manejar o apparelho e fazer a applicação no canal competente. Isto facilmente se aprende.

Estamos ás ordens dos nossos agricultores, por meio desta revista, para toda a informação a respeito ao combate systematico desta terrivel praga.

# Celebração do Primeiro Congresso Universal de Transporte Automovel

O Primeiro Congresso Universal de Transporte Automovel, effectuado recentemente em Detroit, Michigan, teve tal exito que a National Automobile Chamber of Commerce, dos Estados Unidos, sob cujos auspicios se realisou esta reunião, resolveu convocar novo Congresso, que será levado a effeito em dezembro de 1925 ou em janeiro de 1926.

Assistiram ao Congresso mais de 125 delegados estrangeiros, representando 54 paizes differentes. Ao Sr. Donald Cameron, membro da New Zealand Motor Trade Association, cabe a honra de ter vindo do ponto mais longiquo assistir ao Congresso, mas outros importadores de automoveis da Australia e da Africa do Sul não ficaram muito áquem, no que respeita á distancia que separa as suas patrias deste paiz.

Comquanto o proposito primordial do Congresso fôsse o estreitamento de relações entre os fabricantes e os importadores e o estudo dos meios mais apropriados para dar a conhecer de forma cabal ao mundo a importancia economica do vehiculo automovel, esta assembléa conseguiu tambem outro objectivo interessante: a creação de grande numero de agencias como consequencia da selecta reunião. Segundo nos informam, foram estabelecidas cerca de cem agencias, em resultado da concorrencia dos importadores estrangeiros a esta conferencia, o que constitue mais uma razão para estimular os importadores a assistirem ao proximo Congresso.

Emquanto durou o Congresso, realizou-se tambem em Detroit a National Automobile Service Convention, que comprehendeu uma exposição completa de todos os accessorios relativos a esta industria no edificio da General Motors, dando assim a todas as pessoas que assistiram ao Congresso occasião de ver uma exposição completa de accessorios, ferramentas e material de automobilismo.

A primeira sessão do Congresso teve logar em 21 de maio e foi presidida por Mr. John N. Willys, presidente da Commissão de Commercio Estrangeiro da National Automobile Chamber of Commerce e presidente da companhia Willys-Overland.

O primeiro discurso foi proferido por Mr. H. H. Hills, vice-presidente da Packard Motor Car Company, representando Mr. Alvin Macauly, presidente da mesma companhia, que se achava então no estrangeiro. Damos um excerpto desse discurso:

"A geração actual e a precedente têm assistido a uma evolução politica, social e economica mais importante do que a que poderia ter sido observada pelo proprio Adão, se tivesse vivido até 1850. E comtudo, os seculos dezenove e vinte herdaram somente o que lhes fôra deixado pelos outros milhares de seculos que os antecederam. Para executar os nossos emprehendimentos, tivemos somente o mesmo que os homens das passadas eras tinham: o mundo e o cerebro humano. Falando na generalidade, o mundo gosa hoje uma prosperidade que pareceria um sonho utopico nos tempos passados. E o *sine qua non* do estado actual da civilisação é o transporte.

Ensina a historia que o progresso economico de qualquer povo ou nação tem sido fomentado pelo desenvolvimento dos seus meios de transporte. Mesmo as conquistas guerreiras teriam sido inuteis, se fossem porventura possiveis conquistas sem meios de transporte. A exploração das duas Americas pelas nações européas foi de pouca monta no tempo em que os meios de transporte não haviam sido ainda aperfeiçoados e estavam dependentes de circumstancias fortuitas, e pouco foi o proveito tirado das suas riquezas naturaes.

"E' quasi desnecessario insistir nestas considerações. Mas se quizermos considerar o automovel como elemento de economia no progresso das nações, devemos ter em mente a importancia primacial do transporte como factor economico, pois que o vehiculo automovel póde ser considerado somente como uma nova, mas não como a mais nova forma de desenvolvimento no vasto campo do transporte.

"Não desejo de modo algum passar por alto ou deixar despercebido o grande valor do automovel como elemento de recreio, como factor educativo e como meio de viajar, de melhorar a saude e de viver ao ar livre, gosando os prazeres que a natureza tão prodigamente faculta ao homem. A influencia civilisadora do automovel é egualmente para mim uma das suas maiores recommendações.

"Não se póde negar decerto a importancia manifesta destas circumstancias na economia politica de qualquer nação, mas estas circumstancias talvez as devamos considerar como imponderaveis e só as menciono aqui como derivadas da nova machina de transporte, que, como todas as innovações, teve que provar na America que o seu valor se baseava fundamentalmente na pratica."

No seu discurso, o Sr. T. R. Dahl, vice-presidente da White Motor Company, accentuou tambem a importancia economica do auto-camion, ao dissertar sobre o logar que este occupa no transporte. Eis parte do seu discurso:

"Não existe regra fixa para determinar o logar que corresponde ao auto-camion no transporte universal. Os requisitos do transporte nos paizes que têm muitas cidades e grande agglomeração de trafego differem consideravelmente dos requisitos dos paizes em que a população é dispersa e disseminada por vastos territorios, como por exemplo, as grandes agglomerações do Japão e as immensas distancias despovoadas da Africa do Sul. Todos os paizes têm os seus problemas particulares de transporte e os auto-camions têm o seu logar bem definido no systema de transporte de cada um destes paizes, sendo necessario possuir um conhecimento pormenorisado das condições locaes para se poder determinar o logar correspondente a este meio de transporte.

"Embora não possua informações exactas ácerca do problema de vehiculos automoveis nos paizes dos delegados que nos honram com a sua presença, sei que as estatisticas desta industria nos Estados Unidos mostram que o problema attinge entre nós importancia que a nossa experiencia poderá ser de alguma utilidade para auxiliar a solução do mesmo problema nos paizes que aqui se acham tão dignamente representados.

"Foram registados nos Estados Unidos cerca de quinze milhões de vehiculos automoveis em 1923. Este numero representa 88 °|° dos dezoito milhões de automoveis registados em todo o mundo no mesmo anno. Ha, em média, um automovel para cada sete habitantes dos Estados Unidos.

"A industria automobilista representa um capital de mais de um e meio milhões de dollars. Emprega mais de tres milhões de pessoas. Occupa o terceiro logar com respeito a trafego de artigos manufacturados em caminhos de ferro. Os automoveis occupam hoje o segundo logar na exportação dos Estados Unidos. Quarenta e tres mil quinhentos e tantos commerciantes vendem automoveis. Os proprietarios de automoveis têm mais de dois billiões de dollars empregados em automoveis de passageiros e em auto-camions.

"Ha mais de 2.940.000 milhas de estradas nos Estados Unidos, das quaes cerca de 7 1|2 °|° têm pavimento especial.

"O meu assumpto circumscreve ao auto-camion e á sua differença do automovel de passageiros. Os auto-camions representam mais de 10 °|° dos vehiculos automoveis registados neste paiz. Em 1923 havia 1.627.509 auto-camions registados nos Estados Unidos. A capacidade média de carga dos auto-camions neste paiz é de 1 a 7 1|2 toneladas. As suas applicações são numerosas e variadas.

"Quatro milhões e meio de vehiculos automoveis, dos quaes 300.000 são auto-camions, são propriedade dos agricultores, que os empregam nos campos. 289.000 crianças são transportadas diariamente ás escolas em omnibus automoveis; 134 linhas de carros electricos empregam hoje os omnibus automoveis; 157 caminhos de ferro estão fazendo serviço com omnibus automoveis nos seus percursos mais curtos; o abastecimento de leite em grande numero de cidades é feito em auto-camions — 60 °|° em Indianopolis, 65 °|° em Milwaukee, 75 °|° em Kansas City, 90 °|° em Atlanta e 97 °|° em Cincinnati. O gado vae para o mercado em auto-camions.

"Os auto-camions servem para construir, conservar e manter limpas as ruas da cidade. Resolvem o grande problema da remoção de lixo. São empregados em grande escala nos campos petroliferos, nas minas e nos trabalhos florestaes. Servem na distribuição de mercadorias dos depositos de atacado ás mercearias retalhistas e destas aos domicilios dos clientes. Servem até de pulpito aos missionarios ambulantes.

"Desde o transporte dos productos dos campos de cultura, das florestas e das minas, até á educação das crianças e ás lides religiosas das pessoas adultas, torna-se mais difficil enumerar os casos em que não encontra applicação o auto-camion, do que aquelles em que é empregado com tamanha utilidade.

Nas casas de 1ª ordem

Contendo 22 °|° de phosphoro assimilavel, extrahido das sementes vegetaes

## Da anemia á tuberculose não ha mais de um passo

A PHYTINA, recommendada pela alta medicina, REINTEGRA A VITALIDADE, combate a ANEMIA, a DEPRESSÃO NERVOSA, a NEURASTHENIA, etc. Em muito pouco tempo contribue para que o APPETITE RENASÇA e para que os NERVOS SE TONIFIQUEM.

A' venda nas drogarias e pharmacias, em comprimidos e granulada. — Unicos representantes no Brasil: HERM. SCHUBACK & C. — Caixa postal 237 — Rio de Janeiro. — Fabricantes: Société pour l'Industrie Chimique a Bale, Basiléa — Suissa.

**O SEU FUTURO** — Qualquer pessoa que quizer possuir um horoscopo da sua vida, mande o dia e o mez do seu nascimento e enveloppe sellado para a resposta, para conhecer bem o seu futuro. Cartas á J. Tort. Caixa Postal n. 2.417, Rio.

## Romances d'"O Malho"

Acham-se á venda os impressionantes cine-romances de aventuras policiaes, originaes de Eduardo Victorino

A MÃO SINISTRA
11 fasciculos

RESURREIÇÃO DE "ALMA DE HYENA"
17 fasciculos

MIL-DIABOS
9 fasciculos

O DETECTIVE E A "MORTE"
8 fasciculos

Os fasciculos são vendidos juntos ou separadamente.

Pedidos a O MALHO, 164 rua do Ouvidor — Rio de Janeiro.

## Banhos de mar em casa

Vendem-se a 600 réis nas principaes pharmacias e drogarias e na Rua 1º de Março, 151 — Exijam a marca registrada onde se lê: *Banhos de mar em casa;* unicos analysados e recommendados por distinctos clinicos desta Capital.

# COMMERCIANTES

(Um commerciante da Avenida fez uma representação ao prefeito contra os "camelots").

*O AÇAMBARCADOR — Lá está aquelle porco envergonhando a classe com um lucro ridiculo de dez por cento!*

## RETRATOS GRAPHOLOGICOS

PATHE' (Santos) — Natureza muito sobrecarregada de instinctos sensuaes. E' escravo da luxuria e isso o impede de brilhar por varias qualidades perfeitamente esboçadas na sua graphia. Sua virtude é tenaz, mas de orientação precaria. Tem um sonho artistico ponderavel. E' imaginoso e provavelmente bem falante; mas tudo isso desapparece e só fica em destaque o traço materialista que evidenciamos. Possue algum tanto de cordial.

SENSITIVA (?) — O seu aqui vae: Espirito methodico, tenaz, geralmente em opposição ao que pensam e fazem os outros. Tem mesmo uns toques autoritarios que o tornam pouco convidativo á communhão. Todavia, não se póde negar que é recto e preside a uma natureza cheia de sentimento artistico, com uma vontade forte e resoluta. O coração é muito avesso á bondade commum.

Quanto á graphia dos cartões que juntou, uma parece de pessôa ainda mais opposicionista ao que a cerca, muito materialista e de vontade ambiciosa, mas um tanto timida. Outra é de pessoa que põe os instinctos acima de tudo, e a elles subordina os sentimentos. Mas não se póde entrar em detalhes, visto como lhes faltam os requisitos essenciaes da assignatura, sendo tambem prejudicial ao estudo o campo exiguo em que apparecem. O cartão deprime a letra. Quando menos, cerceia a liberdade de movimentos. E' contra-indicado em graphologia, sciencia que não é de adivinhação.

RIAN (Rio) — A sua letra indica tendencias calculistas através de algum idealismo. Indica tambem vontade soberana e ainda alguma futilidade de imaginação. Indica finalmente um coração petrificado pelos desenganos ou por excessivo orgulho — sem bondade e sem vibrações de amor. Todavia, no conjuncto da sua individualidade ha uma grande attracção, mas de natureza intima, que se não póde dizer publicamente...

RAGO (Rio) — Já se esqueceu de que não se usa papel pautado para pedidos de estudos graphologicos?...

R. L. DE MIRANDA (Rio) — Ante a sua graphia não se póde deixar de vêr um homem decidido, de espirito desassombrado que vae direito ao fim por linhas rectas. Tem uma vontade poderosa, talvez excessiva, que se exerce ás vezes violentamente, mas nem sempre mantém a mesma nota energica. E' fundamentalmente materialista, mas sabe dar guarida a pensamentos generosos e trabalhar por elles. Isso demonstra a sua intelligencia, ao mesmo tempo que a bondade cordial, muito ponderavel. Seus instinctos sensuaes têm accessos inconvenientes, felizmente pouco duradouros. E' expansivo e mesmo barulhento em suas opiniões, mas, no fundo é o que se chama — uma boa alma.

BROQUINI (São Paulo) — Desconfiado até de si mesmo, vive sobresaltado com tudo e com todos. O seu espirito é fraco, dominado pela ambição e sempre prompto a justificar todos os máos actos que pratica. Não se póde ter negocios comsigo, salvo se der garantias extranhas muito fortes... Na intimidade parece ser um homem normal e até de muita ternura. De facto, o seu coração que se mostra geralmente hirto, apresenta alguns pontos vulneraveis. Devem ser os que entendem com o amor e outros sentimentos affectivos no meio dos quaes se agita a vida de um chefe de familia.

AZLE 35 (Rio) — Natureza deductiva, de espirito calculista, embora mostrando interesse por assumptos sonhadores. Deve ser condescendencia exigida pela bôssa commercial, muito desenvolvida, sem que tal queira dizer que viva dessa profissão. Mas faz commercio das cousas que mais contrarias pareçam a isso... E' grande a sua vaidade e maior a sua ambição, apezar do esforço que emprega para occultar essas duas qualidades do seu ser. Persiste nos seus intentos, mesmo que as primeiras tentativas só lhe tenham causado desillusões. E' palavroso e unctuoso de labia em suas falas, como, aliás, convém ao seu principal caracteristico. Tem um coração muito bondoso, e isso não deixa de causar uma grata surpreza.

TITINHA (Petropolis) — Temperamento romantico, obediente a uma imaginação poderosissima que a faz passar os momentos mais felizes... Vê tudo através de um prisma encantador, ao qual falta entretanto alguma cousa que a desola... Não se póde explicar de outra maneira o traço do soffrimento que lhe vae n'alma. Seu espirito, fragilissimo, vagueia de preferencia pelas regiões mysticas e anceia por materialisações irrealisaveis. E' o seu coração indifferente ao amor, tal como o entende o commum da gente, e pouco propenso á caridade. Mesmo, porém, com estes defeitos, consegue despertar fundas sympathias.

HISPAMER (Porto Alegre) — Natureza de sentimentos ardentes, mas controlados por muita reflexão. A's vezes póde parecer um homem frio, graças a esse freio espiritual. Os impulsos, pois, de sua alma não podem deixar de ser generosos. Soffrem, porém, as restricções decorrentes da ponderação, e isso é uma virtude preciosa. O seu caracter parece integro, filho de um temperamento bondoso e de uma recta consciencia. Haverá talvez alguma falha. Pro-

vavelmente, o emprego do recurso dissimulatorio, quando em jogo qualquer interesse material contrariado... Mas predomina a franqueza e a lealdade nas suas palavras e nos seus actos. O coração é sensivel e bondoso, concorrendo muito para o relevo da sua personalidade.

PEDRO LA CORDAIRE (Bello Horizonte) — Permitte lhe digamos: Vá pentear macacos com o seu "maior heroi". E fica feito o estudo graphologico... de ambos.

ANIDNILA OCNARB (Macahé) — Irreflexão espiritual, falta de decisão e vaidade. Com esses caracteristicos ha muita gente. Entretanto, força é reconhecer que o excesso de idealismo sonhador concorre muito em sua pessoa para lhe dar esse ar de inconstancia. A vaidade é producto natural de sua presumpção, que só se justifica pela inconsciencia ou julgamento errado dos meritos que julga ter. Preferimos, todavia, attribuil-a a uma ingenuidade propria de sua idade ainda muito tenra. Passará com o tempo, e, então, poder-se-á determinar melhor o seu caracter. O coração é bondoso.

RITA (Rio) — Temperamento irritante (não é trocadilho), por excessivamente caprichoso e autoritario. Quer cousas impossiveis, que fazem suar o topete a quem tem de as arranjar. E julga-se com direito a todos os serviços, não os acceitando nunca em caracter de gentileza e sim no de obrigação. Não possue perspicacia, mas é de uma força de vontade unica! O seu espirito é curto, mas vibra exaggeradamente e dá por isso a impressão de ser vivaz. Suas tendencias são para o materialismo da vida. Sem embargo, presume-se idealista e gosta do convivio com as pessoas sonhadoras. Será talvez para lhes apreciar o lado ridiculo... Porque, na verdade, é bem notavel o seu feitio critico, muito embora seja passivel das mesmas penas. O seu coração é... exquisito. Muito fechado para uns; muito aberto para outros; mas em nenhum desses modos de ser escapa um acto de bondade, pelo menos caritativo.

CANTALICE (Friburgo) — Caracter soturno, cheio de sombras de suspeita. O espirito é melancolico, porém mais descrente que desconfiado.

Entretanto, não lhe falta intelligencia clara e culta — o que faz suppor algum mal physico para causa da melancolia e seus derivados. Coração bondoso; mas não ha força na vontade para o fazer fructificar nos beneficios de que se sente capaz.

LUCAL ANGEL (São Paulo) — Um verdadeiro contraste com o antecedente! Caracter expansivo e alegre, sob a hegemonia de um espirito jovial, muito leviano, mas bem intencionado. Amor ao trabalho, se bem que só pela somma de interesses embolsaveis... Intelligencia escassa de cultura, mas extraordinariamente lucida para negocios. Bom gosto artistico, aliás, muito sacrificado pela tendencia engrossativa, que, afinal, é a que rende mais...

Muita bondade... palavreada; no fundo, porém, um intenso amor ao dinheiro para exclusivo uso e gozo.

RUMECK (Rio) — Escreveu tão pouco e de tão má vontade, que o estudo graphologico sahir-lhe-á desfavoravel. Mais um pouco de paciencia e conte com um retrato "favorecido"...

## Falta de sal...

*CARDOSO — Meus senhores, um assumpto insôsso... o acambarcamento do sal!...*

## DE PARIS

Na orla do pequeno bosque que domina o campo de exercicios de Bagatella, acaba de ser inaugurada uma **stela** de granito, destinada a commemorar os primeiros **records** de aviação, fiscalizados em França pelo Aereo-Club e realizados pelo brasileiro Santos-Dumont.

Com effeito, ha dezoito annos, que a bordo do **Santos-Dumont** 14 bis, a intrepido pioneiro conseguiu elevar-se e preencher uma distancia de 220 metros em 21 segundos e 15.

O apparelho que elle pilotava era formado de duas cellulas em **V** muito abertas, medindo 12 metros de comprimento; uma terceira cellula disposta segundo a bissectriz do angulo, supportava por antevante um leme de direcção e de profundidade, ao mesmo tempo. **Chassis** de bambu, helice de aluminio, motor de 50 cavallos, taes eram as partes essenciaes do **Santos-Dumont** 14 bis.

Neste avião, que se nos apresenta agora prehistorico, o famoso brasileiro largou a terra, percorreu os ares e aterrou.

Elle retomou o solo de um modo talvez um pouco brutal, porquanto na aterragem seu fragil apparelho ficou em grande parte destruido. Que importa! Santos-Dumont ganhou os ares num momento em que se ignoravam ainda os trabalhos dos irmãos Wright e as experiencias de Ader. Dumont conseguiu realizar os primeiros records da aviação.

Na cerimonia, falou em primeiro lugar, o Sr. Pierre Laffite, relembrando a gloriosa carreira daquelle que foi o pioneiro do dirigivel e do avião.

O Sr. P. E. Flandin, presidente do Aereo-Club de França, prestou por sua vez homenagem a Santos-Dumont.

O Sr. Laurent Eynac, sub-secretario de Estado da Aviação, falou em seguida em nome do governo, que fazia questão, diz elle, de testemunhar o seu reconhecimento ao piloto brasileiro.

Dentro de alguns mezes, esperamol-o, continuou o Sr. Laurent Eynac, duas linhas aereas devem ligar as duas grandes nações brasileira e franceza.

Pedimos aos vossos compatriotas, diz elle, voltando-se para o Embaixador do Brasil, o Sr. Souza Dantas, que se lembrem, quando nossas esquadras tricolores voltearem acima de vosso paiz, que o nome de Santos-Dumont se acha inscripto em todas as azas dos nossos aviões.

Em nome do Rei dos Belgas e do governo belga, o capitão aviador Willy Coppens, az da grande guerra, entregou a Santos-Dumont as insignias de grande official da ordem de Leopoldo II.

Depois, Santos-Dumont, commovido agradece "do fundo do coração" aos que lhe festejam. Mas é da França sobretudo que elle deseja falar.

Pensemos no ideal, diz elle, e no exemplo de bondade, de belleza e de liberdade, tantas vezes dado pela França. Elevamos nossas almas e gritemos "Viva a França".

Cumpre tambem mencionar o breve improviso, cheio de elevação e de patriotismo, pronunciado pelo Sr. Souza Dantas, Embaixador do Brasil.

G. BRUNAY

DIAS DE FESTAS

*— Co-les devia ser muito feliz, não é papae?*
*— Por que?*
*— Podia elle proprio fazer quadrinhas pedindo festas.*

## "Alimentos Allenburys"

Entre os alimentos artificiaes actualmente na praça destinados á nutrição das creanças o que mais se tem recommendado pelas suas propriedades, é sem duvida o lacteo "Allenburys", da Casa Allen & Hanburys (South America) Limitd., da qual é representante o M. W. Arnold Baiss.

São tres as marcas destinadas á alimentação; lacteo n. 1, applicado desde o nascimento até tres mezes; n. 2, do quarto mez ao sexto e n. 3, desde o fim do sexto em deante.

Estes acreditados commerciantes inglezes têm hoje espalhado por todo o mundo o seu producto, recebendo por isso continuadamente centenas e centenas de attestados que comprovam os resultados obtidos com a magnifica farinha especialmente manipulada com leite de vaccas especiaes, que pastam em volta dos laboratorios dos Srs. Allen & Hanburys, em Ware (condado de Hertford, Inglaterra). Terminada a alimentação lactea, começa a creança então a usar os biscoitos "Allenburys", que, não só ajudam mecanicamente a sahida dos primeiros dentes, como proporcionam á creança um alimento solido e bastante agradavel.

O Sr. W. Arnold Baiss tem actualmente em distruibuição uma bulla bem explicativa que envia gratis a todas as pessoas que a requisitarem, á rua 1° de Março, 33, 2° andar — Ro.

# todos os dias

QUER que seus filhos cresçam fortes e sadios? Dê-lhes, todos os dias, sem falta nossa aveia,

## Quaker Oats

É para elles o alimento ideal porque encerra todos os dezeseis elementos indispensaveis ao desenvolvimento do organismo. Enriquece o sangue, revigora o cerebro, fortalece os musculos e recalcifica os ossos.

Possúe o dobro do valor nutritivo da carne e triplo do do arroz, com a vantagem de ser de digestão muito facil.

Em milhares e milhares de familias *Quaker Oats* é o alimento preferido nas refeições da manhã e á merenda, todos os dias. Adopte-o tambem em sua casa para toda a familia.

Em mingáu constitúe deliciosa refeição de grande valor alimenticio.

Incomparavel como alimento para convalescentes e pessôas edosas de estomago delicado.

L-46

# SORÉT É SOBERANO

**Nos casos de enfraquecimento dos nervos,** FALTA DE MEMORIA, INSOMNIAS, FALTA DE APPETITE.

**ELIXIR DE SORÉT** vende-se em todas as pharmacias e drogarias. Approvado pela Directoria de Saude Publica em 26—6—1919 sob N. 97.

*Já está a venda o* ALBUM CINEMATOGRARHICO DO PARA-TODOS...

Disputando
um beijo
n'uma bocca
perfumada
com a
pasta
COLGATE'S
RIBBON DENTAL CREAM
Leone & C.ia
AGENTES GERAES
S. Paulo
Praça da Sé, 34
Rio
Rua 1º de Março, 89

ESMAGADO
O poder destruidor do acido urico que se accumula no nosso organismo equivale a uma mão de ferro que com o correr dos annos sempre mais se aperta até nos esmagar.
Eliminae este veneno tomando mensalmente alguns Comprimidos "SCHERING" de ATOPHAN, si quizerdes evitar os soffrimentos que vos causarão a gotta. os rheumatismos, o entorpecimento dos musculos e das articulações. o arthritismo, a arterio-sclerose e mais molestias das quaes elle é o causador.
ATOPHAN

# Como "elles" pensam

### RECORDANDO

O sino do campanario tange e o som dolente corta o espaço, indo morrer ao longe, lembrando aos fieis a hora de prestarem culto a Deus.

Foi numa tarde saudosa do mez de Maio, no velho templo do Carmo, que a conheci. Bella, muito bella, trazendo nos labios um sorriso cheio de bondade. Os seus olhos, azues, fulgurantes, pousaram nos meus, deixando impressas em minha alma as letras que formam a palavra — Amor. Depois, esse anjo desappareceu, levando comsigo parte do meu coração.

Em cada mez de Maio, eu, ao ouvir o triste dobrar do sino, sigo rumo ao velho templo, conservando a esperança de encontral-a. Em vão procuro no meio da multidão de fieis, que, religiosamente crêem chegar até ao Omnipotente as suas preces fervorosas, aquelles olhos meigos, aquelle sorriso bondoso, que eram portadores do lenitivo para esta minha dôr...

M. Rodrigues

(São Paulo)

◈

### TELA IMPERFEITA

Eu pego os pinceis, tentando
O teu retrato com arte,
Mas logo fico pensando
Que antes preciso beijar-te.

Para pintar teus cabellos
Procuro o louro, do sol;
Quanto aos teus olhos tão bellos
Só procurando um pharol...

Tua boquinha, Maria,
Só da manhã o rubor,
Só esperando outro dia
De tal hora ver a côr.

Amanhã então desejo
Olhar o dia nascer,
Mas antes me dá um beijo
Que amanhã posso morrer...

Léo Lilio

(Varginha, Sul de Minas)

◈

### SOMBRAS ETERNAS

Alguns dedos finos, perfumados, de unhas roseo-brilhantes, cortadas em bico, a soltar o papel azulado, florido a um canto, evaporando sandalo, e duas mãos soffregas, passadas de nervos, anciadas, e o sol de oiro fulvo, caustico, avermelhando o poente, e... e...eis a eterna canção, o amor apaixonado, febril, cheio de zelos e cuidados, o amor-loucura, o amor-traição, o amor-crime, o amor das adulteras e dos párias do coração.

.......................................

Meia-noite. Hora das magicas e quebrantos, dos espectros e lobishomens. Silencio. Estridente, prolongado, canta o agouro da coruja. Ao norte, a vóz do trovador treme a guitarra.

Na alcova sagrada, em convulsões balofas, cynica, revoltante, a mulher abraça as caricias do esposo.

.......................................

Novamente dia. A faina recomeça com mais ardor, mais intensidade.

Dir-se-á uma copia fiel: os mesmos figurões, os mesmos algozes, os mesmos palhaços com os mesmos vicios, a mesma gargalhada. O hoje é igual ao hontem, e até mesmo as criminosas da carne e os Jacques Clements, que caminham do amor para a morte.

Barão de Carpenia

(Rio).

Primavera de 924.

☆

### O CAVALLEIRO ANDANTE

De animo forte, valoroso e ousado,
Sciente, embora tarde, do dever,
Ouvindo da razão sincero brado,
Tornaste ao sacrificio, com prazer;

Mas esse gesto altivo, a não mais ser,
Foi da calumnia mal interpretado;
E, mui torpe labéo, foram dizer
Que fôra da traição vil inspirado.

E, enchendo-te de pejo ardente a alma,
Partiste a lucta ingloria, em pós a palma,
Que um futuro sagrasse mais feliz;

Foste buscar, p'ra tua Dulcinéa,
De heroicos feitos valida epopéa,
Seguindo as ordens que ella dar-te quiz!...

***

## Inversão

— Eu tomara já crescer!...
— ?!...
— ...para usar cabellos curtos!...

### DESGRAÇA COMMUM

A qualquer hora elle é visto por todos, vagando pelas ruas, rôto, sujo, physionomia embasbacada, a olhar... a olhar cousas que não existem. Quem vê aquelle destrôço humano, não é capaz de suppor ter sido elle um poeta. A' luz da lua e ao brilho das estrellas é que elle fazia versos maravilhosos; todos o adoravam, pois sabia fazer versos para todos: ricos, pobres, felizes ou infelizes, comprehendiam-n'o...

E' que elle cantava a natureza...

Um dia surgiu no seu caminho venturoso uma mulher. Amou-a.

...e, a qualquer hora, elle é visto por todos, vagando pelas ruas, rôto, a pensar... se é que um louco pensa!...

João de Guará'

(Rio)

Quem a Deus **H**onra e venera
Seguindo **O** santo Evangelho
Com amor **S**e considera
E se vê em **P**uro espelho!
E' sublime **I**ngente, bello
O mandato **T**erno e claro
Em que Jesus **A**nte o mundo
Comparece ! **L**impo e fundo

Foi o mysterio **D**ivino
Cheio de **A**mor purpurino!

E no céo **P**udesse estar
A minh'alma **E**m luz sublime
Com esperança **N**o altar
Onde a fé **I**ngente exprime:
Esse goso que **T**ão firme
Demonstra o **E**nte querido:
—O Bom Jesus **N**'um gemido;
Quando seu peito **C**omprime
A caridade **I**nfinita!
"Na Escriptura **A**ssim dita."

Jorge da Rocha Leão

(Rio)

◈

### ETYMOLOGIA DO "NADA AO NADA"

Tenho o fito de, nesta meia duzia de palavras insensatas, tentar exprimir a Vida.

O que responderia se me perguntassem: — De onde vens? D'onde venho?! — perguntaria a mim proprio. Accumularia numa larga tira de papel, todos os meios possiveis de onde eu poderia ter vindo; depois, á guiza de bom mathematico, dividiria essa porção de cousas que fatalmente se resumiria num pressivo Nada.

Representa-se-me a Vida como um losango, onde infallivelmente se trilha a *Travessia da Morte*. Nasce-se num imperceptivel ponto, tão minusculo, que baldados serão nossos esforços para transpormos essa inexpugnavel cerração, na ancia de desvendar a nossa procedencia de além-mundo. Depois augmentamo-nos de conformidade ao terreno percorrido.

No primeiro quarto, passamos a nossa juventude; ao terminar o segundo

attingimos a supremacia; estamos na flor da edade". Ahi, apresenta-se-nos a Vida com um futuro roseo, salpicado de esperanças infindas.

Quão mal nos enganamos! A Vida não nos permitte parar, e o mundo, esse feitor impiedoso, nos obriga, á força de mil privações e desenganos, a cumprir a sua vontade de féra insaciavel, a andar, sempre a andar...

E como uma manada de carneiros, açoitadas pelo implacavel latego, definhamo-nos pouco a pouco, até attingirmos o fim da jornada, outro ponto minusculo, que, tambem, envolto nas sombras do mysterio não nos consente ver o seu interior.

.. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. ..

Eu, então, revoltado com esse segredo que a Vida nos occulta, sinto impetos ardentes de gritar: — Irmãos, filhos, como eu, do Nada! Por que ostentaes o luxo? Por que sêdes vaidosos — quando, d'aqui a pouco, talvez agora, os nossos sêres se exhalarão como uma sombra fugaz, e nossos corpos não passarão de um monte de ruinas putridas?!... Expellidos fomos por um Nada e procuramos com denodo o abrigo eterno, no outro!...

RICARDO S. IMAREGNA

(Mazul)

## QUANDO A ALMA ODEIA...

Quando, amanhã, me vir, sem forças, já,
Desalentado e só, triste, sem fé,
Sem direcção, sem norte, ao Deus dará,
Você ha de rir de mim — zombar, até!
E minh'alma (que estado o em que ella [está!)
Ao vel-a a rir assim — você gargalha —
Um riso cruel e mão tambem rirá,
Rirá, então, um riso bem canalha!

Rirá um riso bem canalha, sim,
Um riso de desprezo e de desdém,
Riso que cantará como clarim,
Gargalhada que nunca riu ninguem!
Você merece gargalhada assim,
Merece esse desdém, um tal desprezo,
Você, que me levou da vida ao fim,
Após me haver trazido sempre preso!

Meu riso, empós, dominará o seu,
Porque a lucta é desigual bastante.
Temos, de um lado, o riso de um atheu,
E, de outro lado, o riso de uma amante,
Que não conta com a força do odio meu.
"Zomba, desdenha e ri! Canta e gargalha"!
Que a esmagará o riso de um atheu,
Que ha de extinguil-a um riso bem canalha!

RAMON ZALSTALLI

## ATRELADO AOS VARAES

ELLA — *Os teus amigos sabem que tu és meu marido?*
ELLE — *Não. Desconfiam apenas que tu és a minha avó.*

## TRINTA E NOVE INVERNOS!

*A' Zoraida Souto de Campos*

Vão-se os annos da vida me escapando
qual o tristonho som final da flauta,
e minh'alma que sempre foi incauta,
vai-se ao peso da dôr cruel, vergando...

No silencio nocturno, contemplando
do mundo a solidão immensa, lauta,
gemendo qual co'as ondas geme o nauta,
eu me fico dormente, soluçando...

Mas sempre caminhando ao léo da sórte,
vou esperando com tranquillidade,
a chegada fatal da horrenda morte.

E na estrada da dôr, ó crueldade
do destino avernal, terrivel, fórte!
mais um *marco* hoje cravo entre a Sau-[dade.

ANTONIO RODRIGUES JUNIOR

(Carangola), Minas, 18 de Maio de 924.

## NÓS DOIS

*(Para o voluvel coração de M.)*

"No immenso e avelludado tapete esverdeado, que se estende pelo vargedo, coberto de flores variegadas, cresciam e se desenvolviam dois lindos arbustos, um ao pé do outro, entrançando ao ar os seus galhos. O viajante que por ali passasse por certo se admiraria das duas arvoresinhas, cercadas de samambaias, que a natureza caprichosa ahi havia plantado. Mas o destino, que de tudo zomba, quiz que um ente desapiedado, arrancasse uma das arvorezinhas, e separasse aquellas duas creaturinhas que nasceram juntas, e que juntas haviam de morrer. O arbusto que fôra arrancado, longe de seu companheiro não tardou a fenecer. O outro que ficara no vargedo, sem a companhia de seu camarada, foi murchando... seccando, e teve a mesma apotheose do outro.

"Assim, querida, como os dois arbustos, somos nós. Se um dia a fatalidade de ti me separasse, se um dia eu não pudesse receber o brilho dos teus olhos, nem receber os teus sorrisos tristes, por certo que eu morreria... E tu longe de mim succumbirias de saudades?...

MONDAS ILOIZZAT

(Angatuba)

O TICO-TICO publica gratuitamente retratos de creanças.

# APPL SAUCE

FOX TROT

GRANDE SUCCESSO DA ORCHESTRA PICKMANN



PIANO.

*mf*

*mf*

## Roupa de Crianças

Conserve-a sempre com boa apparencia, limpa e inteiramente nova com o RIT.

As peças velhas, sujas, manchadas e descoradas recobram o seu novo aspecto em poucos minutos LAVANDO-AS com sabão RIT. Lava e tinge no mesmo tempo. Não ha que ferver, não ha que esfregar, não tinge por desigual, uma particularidade especial.

31 cores incluindo 7 cores escuras que necessitam ser fervidas. O sabão RIT forma differentes cores ou tintas misturando duas ou mais cores.

Peça 

custa uma insignificancia

**EM TODAS AS LOJAS**

Fabricado por
Sunbeam Chemical Company
Chicago, E. U. A.

Agentes Geraes:
CLOSSOP & CIA, Rio

---

## DR. ARNALDO DE MORAES

**Livre Docente da Faculdade de Medicina**
Assistente de clinica obstetrica
(Maternidade)

**Partos e Gynecologia medico-cirurgica**

Cons. Carioca, 30 — Segundas, quartas e sextas-feiras (4 ás 6) C. 314 — Residencia: Tr. Umbelina 13 (Av. Oswaldo Cruz) B. M. 1815.

---

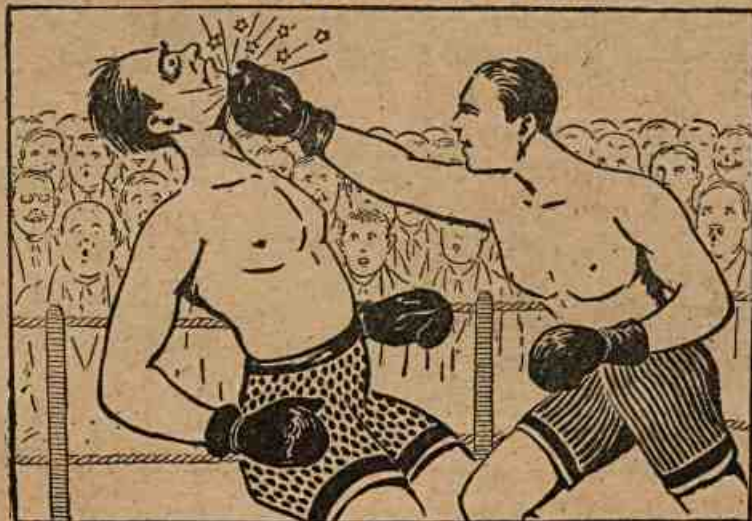
## PILULAS

**(Pilulas de Papaina e Podophylina)**

Empregadas com successo nas molestias do estomago, figado ou intestinos. Estas pilulas além de tonicas, são indicadas nas dyspepsias, dores de cabeça, molestias do figado e prisão de ventre. São um poderoso digestivo e regularisador das funcções gastro-intestinaes.

A venda em todas as pharmacias. Depositarios: J. M. Cardoso & Cia. Rua dos Andradas, 72. Vidro 2$500, pelo correio 3$000. — Rio de Janeiro.

---

# Um Knock-out

*— Este magnifico murro foi dado por um protagonista* do Quinium Labarraque, *que foi que lhe communicou força e resistencia !...*

O uso do **Quinium Labarraque** na dóse de um calice de licor, depois de cada refeição, é quanto basta para restabelecer, dentro de pouco tempo, as forças dos doentes por mais esgotadas que sejam, e para curar seguramente e sem abalo as molestias de languindez e d'anemia as mais antigas e mais rebeldes a qualquer outro remedio. As mais tenazes febres desapparecem rapidamente tomando esse heroico medicamento.

Por isso, as pessoas fracas, debilitadas pelas molestias, pelo trabalho ou pelos excessos; os adultos cansados por uma rapida crescença, as meninas que difficilmente se formam e se desenvolvem; as senhoras paridas, os velhos enfraquecidos pela idade; os anemicos, devem tomar vinho de **Quinium Labarraque**. E' particularmente recommendado aos convalescentes. Acha-se o **Quinium Labarraque** em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito: **CASA FRÈRE, Rue Jacob n. 19, em Paris.**

Approvado pela D. G. S. P. em 21 — 4 — 1887 sob o nº ......

---

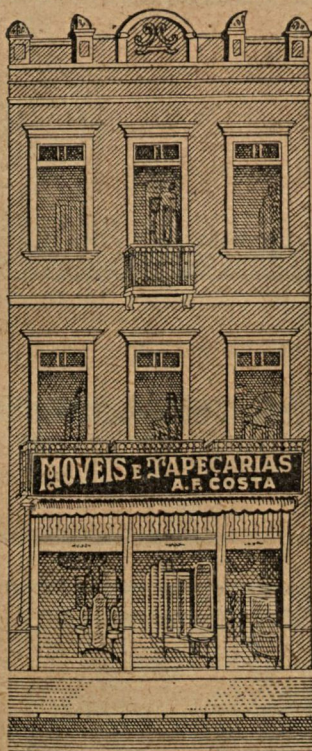
## Dr. Alexandrino Agra

CIRURGIÃO DENTISTA

Participa aos seus amigos e clientes que reabriu o seu consultorio.
R. RODRIGO SILVA N. 28
Telephone C. 1838

---

**ANUSOL** — GOEDECKE & Cº LEIPZIG ALLEMANHA.

O GRANDE PRODUCTO PARA **HEMORRHOIDAS**

O bom gosto e a modicidade em preços se alliam nos moveis de estylo e phantasia que a casa **A. F. Costa** expõe em grande variedade.

Especialista em tapeçarias, colchoaria e capas para mobilias.

Recebem todas as encommendas deste genero de negocio.

## A. F. COSTA

27, RUA DOS ANDRADAS, 27
Telephone N. 1350
RIO DE JANEIRO

As "Lições de Vôvô", d'*O Tico-Tico*, interessam a todos.

## LARGA-ME...DEIXA-ME GRITAR!.

## XAROPE SÃO JOÃO

É O MELHOR PARA TOSSE E DOENÇAS DO PEITO - COM O SEU USO REGULAR:

1.º A tosse cessa rapidamente.
2.º As grippes, constipações ou defluxos, cedem e com ellas as dores do peito e das costas.
3.º Alliviam-se promptamente as crises (afflições) dos asthmaticos e os accessos da coqueluche, tornando-se mais ampla e suave a respiração.
4.º As bronchites cedem suavemente, assim como as inflammações da garganta.
5.º A insomnia, a febre e os suores nocturnos desapparecem.
6.º Accentuam-se as forças e normalisam-se as funcções dos orgãos respiratorios.

O Xarope S. João encontra-se nas Pharmacias

Alvim & Freitas — Rua do Carmo n. 11 — Sob. — S. Paulo

# SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"

A MAIOR EMPREZA EDITORA DO BRASIL
GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DO CENTENARIO EM 1922

Capital realisado: Rs. 2.000:000$000

Séde no Rio de Janeiro — RUA DO OUVIDOR, 164—Telephones { GERENCIA: NORTE 5402; ESCRIPTORIO: » 5818; ANNUNCIOS: » 6131 }
Endereço Telegraphico: OMALHO-RIO

Redacção e officinas: Rua Visconde de Itauna, 419 -- Telephone Villa 6247
Succursal em S. Paulo: RUA DIREITA, 7 - sob. — Telephone Cent. 5949 — Caixa Postal — Q

EDITORA DAS SEGUINTES PUBLICAÇÕES.

"O MALHO"— SEMANARIO POLITICO ILLUSTRADO
"O TICO-TICO"— SEMANARIO DAS CREANÇAS
"PARA TODOS..."— SEMANARIO ILLUSTRADO, MUNDANO e CINEMATOGRAPHICO
"SEMANA SPORTIVA"—REVISTA DE TODOS OS SPORTS
"ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA"— MENSARIO ILLUSTRADO de GRANDE FORMATO
"LEITURA PARA TODOS"— MAGAZINE MENSAL

"ALMANACH DO MALHO"...... }
"ALMANACH DO TICO-TICO".... } ANNUARIOS
"ALBUM DO PARA TODOS"..... }

*Qual o melhor presente para a infancia? — "Almanach do Tico-Tico"*

1 9 2 4

*Um premio para o que fizer maior numero de pontos; um outro, para o que conseguir dois terços; e um terceiro, de consolação, para o que obtiver metade.*

CHARADAS NOVISSIMAS 211 a 228

3—1—Já que o senhor não tem conhecimento da ilha, offereço-lhe as plantas por ser um homem de sentimentos affectuosos.

Tomas Tejo (Bahia)

*Ao de Souza:*

3—2—O premio coube aos fortes impugnadores.

Strelitz (Do G. C. Paráense, Belém, Pará)

2—1—E' bem triste a nossa vida... Trabalhâmos tanto e depois temos, como recompensa, a morte.

Sacca Dura (Macau, Rio Grande do Norte)

1—2—Ainda bem que emprehendo com ardor a viagem para o collegio.

Roceirinha Paráense (Do G. C. Paráense, Belém)

1—1—Ora diga-me cá uma cousa: que pretexto tens para com isso romper a gravidade natural dos corpos?

R. A. C. H. A. (S. Paulo)

2—1—Ficou chata, quando lhe foi descoberto o rastro; a dama tem culpa do que se passou na embarcação.

José Ferreira da Costa (Alagoa Grande)

3—1—Destróe os planos sem pena do homem que não faz distincção.

Hugo Marialva (Do Gremio C. Paraense, Belém).

1—2—Bastou certo numero de gracejo para fazer o seu infortunio.

Francisco de Assis Carvalho (Campos Salles, Ceará)

2—1—Vamos, recolha a primeira caça.

Faisca (Do Quadro de Fogo, Belém, Pará)

3—2—Isto significa idéa que fica de um modo entranhavel.

Dama Verde (Bahia)

3—2—Você comprehende... mas devemos aproveitar o tempo, que a vida é breve e estamos proximos a chegar ao fim...

Echidna (Belém, Pará)

2—2—Palavra! Elle zombava do falatorio.

Butua Camenas (Conceição do Serro)

4—1—Faz ruido, quando se nota perseguido.

Aventureira (Bahia)

3—2—Foi victima de um desastre, quando no Amazonas era porteiro.

Ave da Sorte (Bahia)

1—1—2—Nesta localidade da Iduméa, no firmamento, vê-se o bastão de Mercurio.

Anatolio (Campinas)

3—2—A devota viajava num pequeno braço de rio com muita hypocrisia.

Bartholomeu José Apomplo (Valença, Bahia)

2—1—Expia, em Ninive, este esperançoso pintor brasileiro.

Batelão (Do G. C. Recifense, Recife)

2—2—Quando te nascer o ultimo dente, podes julgar qualquer homem, embora dividido.

Braza (Do Quadrado de Fogo, Belém, Pará)

ENIGMAS CHARADISTICOS 229 a 238

*Para ti!...*

Caro Valete Vermelho,
Mira-te aqui neste espelho,
Vou fazer-te o todo,
Porque, quem o faz,
As primeiras, pratica,
Até o Nhonhô Vaz
Que tercia e mais quarta têm
(Sem ellas não vejo alguem):
Mas não sou os extremos
Na giria popular.
E p'ra ter o pagamento,
O troco tu deves dar.

Beija-Flôr (Do Gremio C. Paráense, Belém, Pará)

Na primeira
deste todo com prima da segunda e
da terceira
a final, vi o fim da barafunda
de corrida
no plano (duas e tercia do total),
aborrecida
e perseguida, é certo, p'r'o seu mal;
acontecendo
ser justamente á noite de Natal
está se vendo
que teria certo fim fatal,
coitadinho,
pois sabem que este todo é usual.

Carlos Faraldo (Do G. C. Paráense, Belém, Pará)

*Para formigar o bestunto do campeão Pereira, agradecendo e retribuindo o seu bello enigma d' O Malho" 1.143, que não matei:*

E começa sempre assim
Um formidavel chinfrim...
Sempre que chega a noitinha
Eu sáio do formigueiro
P'ra dar a minha voltinha,
Visitando o companheiro
O illustre *Sr.* total,
Que mora lá no meu todo
Todo coberto de lodo...

Hontem, de noite, me disse:
— Minha querida visinha,
Ando triste e aborrecido
Com esta minha vidinha,
Que levo neste logar,
Neste total tão immundo,
Pois pretendo me mudar
Lá p'r'os extremos do engodo,
Um logar muito mais fundo,
Onde a agua é mais corrente
E melhor de se morar,
Vivendo a gente contente
De novos banhos tomar!!
E não é só, Formiguinha,
Lá nos extremos do todo,
Onde pretendo morar,
Tem a terceira do engodo
Com segunda e derradeira,
*Gente* correcta e distincta
Para a gente conversar
A valer, minha visinha,
Pois aqui, neste logar,
Onde vivo solitario,
Se não vens, minha amiguinha,
Assim que chega a noitinha,
Uma prosinha me dar,
Eu passo a noite a cantar
Bem tristonho, aborrecido,
P'r'as maguas afugentar!!

.. .. .. .. .. .. .. .. .. .. ..

Com elle, horas inteiras,
Fico com elle proseando...
Até que venha a *sonneira*,
Que me obriga a ir andando,
— Tratando de dar o *fóra* —
Em demanda do formigueiro!
Mas o illustre companheiro
Não deixa que eu vá embora,
Sem tomar um cafésinho
Bem gostoso e bem quentinho!!

.. .. .. .. .. .. .. .. .. .. ..

E ás altas horas da noite,
Na hora que vou me deitar,
Neste triste formigueiro,
Eu ouço o eterno cantar
Do meu pobre companheiro!...

E termina sempre assim,
Num formidavel chinfrim!!

Formiguinha (L. C. P., S. Paulo)

*Em retribuição ao trabalho a mim dedicado por Royal de Beaurevéres, que não o matei:*

Em dois terços da primeira
Após minha derradeira,
Ou em prima sem final
Que é mesma cousa tambem,
Assisti meu bom *Royal*
A uma tercia e segunda
Desta tosca barafunda,
Onde ninguem o total
Sem as primeiras fazia.
P'ra remedio, nem servia
Uma amosra de terceira
Com da primeira a final
E mais final da segunda.
E era muito natural,
Porque nem por brincadeira
Ninguem fazia a final
Pós tercia da barafunda

.. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. ..

Ornato, meu camarada,
Diz o lexico escolhido,
Ser a palavra em questão,
Porém por nós é sabido
Que tambem o diccionario
Diz, com modos de razão,
Que accessorio é tambem
Este todo extraordinario.

.. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. ..

Dois conceitos, veja bem!
Para uma simples charada
E' o mesmo que dar tambem
A solução desejada.

Helios (Do G. C. Recifence, Recife)

Si este todo nos persegue,
Veja bem, não se confunda,
Faça já, logo o que dizem
Prima associada á segunda.

Em duas e fim é preciso
Não cahir — preste attenção,
Pois é planta bem bravia.
Ha *bicho* na confusão.

Aymoré (Jundiahy, S. Paulo)

*Ao Trinquesse:*

Afinal ante a segunda
Menos a letra primeira
Celebra esta barafunda
Que lhe vae dar bem canceira.

Entre o principio e o meio
Collocando o meu final
(Corrige sem ter receio)
Fica sendo original!...

O que fica entre os extremos,
E' justo não metter medo.
E mais tarde nós veremos,
Quem desvendou meu segredo.

Samuel Risão. (Do Gremio Charadistico-Recifense).

*Ao amigo Strelitz:*

Prima e tercia deste enigma,
Vêm a ser segunda e fim.


# O MALHO

| PREÇO DAS ASSIGNATURAS | |
|---|---|
| Um anno (Serie de 52 ns.) | 25$000 |
| " semestre (26 ns.)...... | 13$000 |
| Estrangeiro (1 anno)....... | 55$000 |
| " (Semestre)..... | 28$000 |

| PREÇO DA VENDA AVULSA | |
|---|---|
| No Rio................... | $500 |
| Nos Estados............... | $600 |

**As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: OMALHO—Rio. Telephones: Gerencia: Norte 5402; Escriptorio: Norte 5818. Annuncios: Norte 6131. Officinas: Villa 6247.**

**Succursal em S. Paulo dirigida por Gastão Moreira — Rua Direita n. 7, sobrado. Tel. Cent. 5949. Caixa Postal Q.**


Derradeiras todos vemos.
E collega sendo assim,

Nunca queiras ter central,
Com primeiras e mais tercia.
O conceito que é bem duro,
Matarás com bem solercia.

Scott Mallory. (Do G. C. P., Belém. Pará).

*Ao D. Carvalho e Angerona Angelica:*

Attenção, meus charadistas,
Para este ir em suas listas!

.. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. ..

Minha parte derradeira,
A's vezes, fazem total
(Sem o centro) a esta do fim
Com principaes. E' real.

Prima e centro, mais o todo
Sem centraes, têm, não confunda
O total por não poder
Ser util á barafunda.

P'ra que conceito? Este é facil...
Mal verão no meu total
A palavra da questão,
Que lhes digo ser banal.

.. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. ..

Nada mais, meus charadistas,
Queiram pôr todo nas listas.

Spartaco. (Do G. C. Paraense, Belém).

Infeliz homem! Oh, que negro fado!
Desde quando no mundo appareceu,
Disseram todos: ha de ser soldado,
Não passará de misero plebeu!

Tendo o futuro assim predestinado,
Ganhou fortunas co'o trabalho seu,
E o vaticinio foi sem resultado:
Sem ter sido guerreiro, elle morreu.

Muito embora já esteja em Além-Tumulo
Inda todos affirmam com vehemencia
"Que elle ha de ser plebeu incontinente",

Isto parece da ignorancia o cumulo!
No entanto digo, pleno de consciencia,
"Que elle ha de ser soldado eternamente",

Samsão (Recife).

*Aos illustres confrades Eustaquio Duarte e Vulcano, de Recife:*

Quando a segunda e final
Nas primeiras deste engodo
Com o fim da terminal,
Fazem sem fim este todo,
Recebem muitos abraços
Do confrade E. Duarte,
E dum certo outro amiguinho
Que neste todo tem *parte.*

Solon Amancio de Lima. (Do Gremio C. Paraense, Belém).

CHARADA ANTIGA 239

*Ao Vulcano:*

Sempre o supersticioso
Busca no numero treze — 2
A causa de um infortunio.
Mas, qualquer um que se préze,
Não acredita em tal cousa,
Narrou-me, entretanto, o Souza,
Acerca do fatal numero,
Um conto tão bem tecido, — 2
Que quasi, Vulcano caro,
Na mentira não reparo.

Zé dos Grudes (Recife)

PRAZOS

Terminarão: a 3, para os decifradores desta capital e localidades proximas servidas por linhas ferreas, ou via maritima; a 8, para os dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo; a 14, para os da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; a 16, para os de Sergipe, Alagoas e Pernambuco; a 18, para os da Parahyba até o Piauhy, e para os de Matto Grosso; a 28, tudo de Janeiro proximo, para os do Maranhão e Pará; a 2 de Fevereiro, seguinte, para os restantes. As justificações para os pontos recusados devem ser feitas dentro dos dois terços dos respectivos prazos.

ENIGMA PITTORESCO 249

Paulistinha (S. Paulo)

SOLUÇÕES

Do n. 1.151:

Ns. 121 — Repasto; 122 — Pavonada; 123 — Principe; 124 — Tablado; 125 — Irrogado; 126 — Guardado; 127 — Conversa; 128 — Descosido; 129 — Acoalha; 130 — Volvido; 131 — Pedantear; 132 — Gajerú; 133 — Torna-viagem; 134 — Dandolo; 135 — Escosimento; 136 — Seposição; 137 — Macrocosmo; 138 — Occupação; 139 — Resposta; 140 — Machucho; 141 — Secretario; 142 — Afom; 143 — Rei; 144 — Proemio; 145 — Abalo; 146 — Gradatim; 147 — Todavia; 148 — Phylacterio; 149 — Ponto por ponto; 150 — Com bom sol se estende o caracol.

DECIFRADORES

Do n. 1.152:

Capitão Job (Recife), K. Nivete (idem), Jomel Filho (idem), Lay (idem), Samuel Risão (idem), Helio (idem), Eustaquio Duarte (idem), Lord Jackson (idem), Valete Vermelho (idem), Solon Amancio de Lima (idem), Jopesil (idem), 29 cada um; Tesipona (Recife), Alecto (Recife), Megera (idem), 24 cada; Pedro Canetti (Bahia), Civilista (idem), 18 cada; Edgard Martins de Souza (Bahia), 16; Poder R. Broas (Recife), 15.

Do n. 1.128:

Solon Amancio de Lima (Belém), 29 pontos ainda não contados por omissão.

ERRATA

No numero 1.160, na charada novissima de Aventureiro, leia-se — *pena* — em vez de *penna*; e entre as soluções do n. 1.149, a de n. 74 é — *preiteo* — não — *preiteu*. O — *encheco* da nota abaixo do *Fóra de Concurso* é — *encheo*.

LIVRO DE INSCRIPÇÃO

Inscreveu-se, durante a semana, *Zorinha*, de Belém, no Pará.

CORRESPONDENCIA

Recebemos trabalhos dos seguintes charadistas: Miguel Leocarpio Soares e Paulistinha, de S. Paulo.

Helio (Recife) — Que seja muito feliz, são os votos que fazemos a Deus. O trabalho será publicado, se estiver dentro da nossa orientação.

FÓRA DO CONCURSO

*Charada syncopada* — 4

Se tu pódes, oh celeste creatura,
Mulher que muito amei em tempos idos,
Ouças ligeiras preces d'amargura
Lembrando aquelles dias tão queridos

Se onde estás, lá da fria sepultura
Ouves por tua causa os meus gemidos,
Tenhas pena de um pobre sem ventura
Que guarda os teus segredos escondidos.

E assim vou terminando a minha vida
Nesta terra enganosa e dolorida,
Lembrando-me do teu formoso olhar:

Hoje sinto a impressão da soledade,
*Mais* se te visse além na eternidade — 2
Melhorava esta dor que é o meu penar.

Carlos Costa (Bahia).

NOTA — Nesta secção — Fóra de Concurso — a metrica, a urdidura, a grammatica e a parte charadistica dos trabalhos publicados, correm por conta do respectivo autor.

ERRATA

Na charada novissima, de Manuel Quintino do Rego, em vez de — *zomba* — diga-se — zombava —; no logogrypho, n. 204, de Paraedes Thaliense, o algarismo — 1 — do nono verso deve ser trocado para — 2.

MARECHAL

# BIS-CHARADA

MEZ DE DEZEMBRO

(22)

Segunda-feira recalco
Todo o pezar costumeiro,
E o bolso meu não desfalco,
Pois entro em Porco e Carneiro.

(23)

Terça-feira, grande farra,
Pasmosissima funcção!
Vae o calporismo á garra,
Com Camello e com Pavão.

(24)

Quarta-feira, de castanhas
E rabanadas — olé!
Não quero saber das manhas
Do Burro e do Jacaré!

(25 Natal)

(26)

Hoje, sexta-feira, de ressaca
Anda a gente festejante,
Que de rijo, entrou na Vacca,
Sem desprezar o Elephante.

(27)

Oh! semana natalicia
Tú me encheste muito o sacco
Dando sorte bem propicia
Na Borboleta e Macaco!

DR. ZOOTECHNICO

A' TERRA NÃO CESSA DE GIRAR
PORQUE
É
LUBRIFICADA
COM
VEEDOL
MEDIO
OLEOS E GRAXAS
PARA
MOTORES DE EXPLOSÃO

Officinas Graphicas d'O MALHO